

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Fernanda Redin Oliveira
Maria Tereza Dias Tassinari**

**CICLO LUNAR: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REVISTA LUNA,
UMA PUBLICAÇÃO COLABORATIVA NO *INSTAGRAM***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Santa Maria, RS
2022**

**Fernanda Redin Oliveira
Maria Tereza Dias Tassinari**

**CICLO LUNAR: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REVISTA LUNA,
UMA PUBLICAÇÃO COLABORATIVA NO *INSTAGRAM***

Projeto Experimental apresentado ao curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Depexe

Santa Maria, RS

2022

Fernanda Redin Oliveira
Maria Tereza Dias Tassinari

**CICLO LUNAR: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REVISTA LUNA,
UMA PUBLICAÇÃO COLABORATIVA NO *INSTAGRAM***

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Aprovado em 07 de abril de 2022

Sandra Depexe, Dra. (UFSM) (Presidente/Orientadora)

Liliane Dutra Brignol, Dra. (UFSM)

Alexandra Martins Vieira, Mestranda (UFSM)

Santa Maria, RS

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha amiga mariateresa, que quando eu precisei, me estendeu a mão e segurou forte o suficiente para levantar não só a mim, mas também ela mesma. Obrigada por sempre acreditar na Luna e deixar que eu me juntasse a ti nesse processo difícil, duro, sofrido, gratificante, animador e cheio de brilho nos olhinhos. Obrigada também pelos surtos compartilhados, pelas fofocas antes, durante ou depois dos momentos de fazer o TCC, pelas idas no pompeo e por sempre topiar tudo e qualquer coisa. Tu é uma das pessoas mais incríveis que eu conheço, é simplesmente uma honra poder terminar a faculdade ao teu lado. Ainda bem que naquela terça-feira, no RU, com a carinha pintada, a gente se viu e eu perguntei se podia sentar com vocês.

Agradeço aos meus pais, Marlí e Paulo, pois sem o apoio de vocês eu não chegaria a lugar nenhum. Obrigada por me cuidarem e me amarem acima de tudo, por estarem sempre presentes de algum jeitinho. Obrigada por acreditarem em mim e nos meus sonhos. A faculdade foi um processo longo e cansativo, e conversar com vocês me ajudou a retirar um pouco desse peso das costas. Agradeço aqui também à minha madrinha, Dilce, que também me apoiou, cuidou e foi minha companhia em vários momentos durante esses anos.

Tenho a agradecer à minha chefe/professora/coordenadora/orientadora e desorientadora/amiga pessoal, Sandra DPX. Obrigada por sempre acreditar em mim, por ter me dado todas as oportunidades que destes, e por sempre fazer mais do que precisaria, se entregando de todo coração às pessoas que passam por ti (mas só aquelas que engajam a fofoca pós aula). É uma honra ter meu Lattes praticamente todo com o teu nome nas atividades e trabalhos que fiz. Eu passaria a vida toda trabalhando ao teu lado, ter sido dona da pocilga, monitora voluntária, desorientanda e tantas coisas outras contigo ajudou a formar a pessoa que sou hoje e nem acredito que foram apenas alguns anos de convivência. Obrigada por ter se tornado minha amiga, era exatamente isso que eu precisava (me sentir confortável de botar guampinha atrás da tua cabeça nas fotos de formatura).

(Abro um parênteses aqui para agradecer ao Leandro Stevens, que também sempre foi mais do que um professor e sempre esteve alí por mim e todos que precisassem dele. Tomara que o Jantar dos Afilhados aconteça logo e possamos rir de bobagens aleatórias presencialmente)

Agradeço às minhas Gostasas Desmioladas, minha calma e surto, com quem passei as piores e as melhores coisas que esses anos na universidade trouxeram. Obrigada Flavs,

Gabrielo, Isa, Ju e Mari (e Maria Tereza, mas tu já tem um parágrafo só pra ti) por amarem e cuidarem e brigarem e apoiarem e surtarem e viverem e beberem e aguentarem.guardo a próxima doidera em que a gente vai se meter, pelo menos estaremos juntas.

Gostaria de deixar meu agradecimento a todas as pessoas que colaboraram com o projeto da Luna. É uma honra ter o nomezinho de cada uma atrelado às matérias da revista, seus conhecimentos e vivências agregaram, e muito, a mim, enquanto indivíduo, e à Luna.

Chegando ao final, agradeço a todas as pessoas que passaram por mim durante esses 5 anos, meus meteoros, com os quais colidi, mudaram minha rota e então seguimos, cada um para seu caminho. Obrigada por trazerem arte e escritas bonitas para a minha vida, por acreditarem em mim, por me apoiarem, por me fazerem rir, por me proporcionarem momentos únicos. Gostaria de nomear todos, mas seria muita gente e eu provavelmente esqueceria alguém, então solto meu agradecimento ao universo e espero que chegue em quem penso.

Por último, agradeço a mim, Fernanda Redin Oliveira (ou ferds), por sonhar e, do meu jeitinho, correr atrás desses sonhos, por ter sobrevivido e vivido quase 24 anos de muitos imprevisíveis, que se tornaram momentos deliciosos (e às vezes ruins), por ter passado, e estar passando, uma pandemia praticamente sozinha e ainda assim conseguir fazer amizades novas, muitos trabalhos e um TCC. Não se esqueça de se apaixonar pelo imprevisível, de rir risadas frouxas, de amar com força, de se hidratar (!!!!) e, mais importante de tudo, de se divertir.

Fernanda

AGRADECIMENTOS

Eu não poderia começar esses agradecimentos de outra forma, senão agradecendo a Maria Tereza de 2020/2021. Os últimos dois anos não foram fáceis, arrisco a dizer que os mais difíceis desses 22 aninhos. Foi preciso muita força e coragem pra enfrentar tudo o que vinha pela frente, foram dois anos de muitos choros, preocupações e frustrações. Produzir a Luna foi desafiador, mas “a menina que faz tudo”, não podia terminar essa graduação sem um desafio. Muito obrigada por ter persistido no teu sonho, mesmo quando parecia impossível continuar, e para a Maria Tereza do futuro, tu é incrível e consegue fazer tudo o que tu quiser, sempre acredite nisso <3

Em seguida, agradeço a pessoa que ajudou a tirar esse projeto do papel, aguentou todas as minhas ideias mirabolantes e prazos impossíveis, a minha duplinha de cabelo rosa. Fernanda, quando tu me mandou mensagem perguntando “posso fazer TCC contigo?”, eu não precisei nem pensar duas vezes. A tua companhia nesse processo foi muito importante para mim, e se hoje, esse TCC foi entregue, foi por tu ter se disposto a entrar nisso comigo. Foram vários surtos e tanta coisa aconteceu desde que a gente começou isso né? Ter alguém pra compartilhar todos os momentos nesse tempo, foi essencial, ter a tua amizade me fortaleceu e fez a Luna acontecer. Muito obrigada por tudo, todos os rolês, todos os conselhos, todas as risadas, todas as fofocas, toda a paciência nesse longo processo, obrigada por não me deixar passar por isso sozinha.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora. Depexo obrigada por todos os conselhos, ajuda, apoio e incentivo, não só no TCC, mas durante toda a graduação. Obrigada por nos guiar nesse processo tão longo e desafiador, e ao mesmo tempo tornar tudo mais divertido e empolgante, obrigada por todas as desorientações com fofoca, rolês, comentários nos docs e ideias incríveis. Enfim, muito obrigada por aceitar me desorientar, mesmo eu querendo fazer um milhão de coisas ao mesmo tempo, não desistir de mim durante esse processo e ser a melhor desorientadora de todas <3 <3

Não poderia deixar de agradecer todas as colaboradoras incríveis que ajudaram a tornar o sonho de publicar a Revista Luna possível. Obrigada Alexandra, Alice, Amanda, Camila, Clara, Claudia, Diana, Flavia, Gabriela, Isabela, Jamile, Júlia, Junes, Kethy, Lais, Lavinia, Lenice, Luísa, Luiza, Mandy, Maria, Nina, Samara, Tamara e Vitória, foi um prazer enorme trabalhar com vocês e ter seus conteúdos na Luna.

Agradeço também a minha mãe Catiane e meu pai Cezar, por todo suporte e incentivo, não só ao longo desses cinco anos de graduação, mas durante toda a minha vida. Sumame e Supapo obrigada por mesmo a distância estarem sempre presentes, por me ensinarem a ser forte, determinada, me incentivarem a correr atrás do que eu quero, e, desde pequena, me mostrarem

a importância da educação. Essa conquista não é só minha, mas de vocês também, sei que sonharam com isso tanto quanto eu. Muito obrigada por tudo mesmo, amo muito vocês!!!

Quero agradecer ao meu irmão Gabriel, por estar comigo nessa primeira experiência morando longe dos pais. Gabriel, obrigada por me fazer companhia nesses últimos anos, fico muito feliz de ter a tua presença ao meu lado. Obrigada por todas as conversas, ajudas e conselhos. Te amo muito!

Um agradecimento especial a minha irmã Maria Clara, que desde o começo ouviu todos os meus surtos, me apoiou e me encorajou a terminar esse trabalho. Mary Clara, muitooooo obrigadaaa por estar sempre dando risada comigo, por mandar eu fazer o TCC, por ser minha companheira pra tudo em todas as horas e estar sempre disposta a me ajudar quando preciso. Obrigada por escutar eu falando sem parar sobre coisas da faculdade, por me dar conselhos, me atualizar sobre o *Instagram* e o *Tik Tok*, e claro, gravar vídeos pra nós do futuro. Enfim, obrigada por tudo, te amoo muito <3

Agradeço ao grupo Skype (Luiza, Julinha, Pedro, Lucas e Segatto), 7 anos de amizade não é pra qualquer um né? Vocês que estiveram presentes durante todo esse tempo de graduação, me acompanharam e me viram crescer, estavam lá durante todo esse processo que não foi nada fácil. Eu não tenho nem palavras pra começar a agradecer vocês. Muito obrigada por estarem sempre presentes, por escutarem meus áudios longos, minhas histórias, meus desabafos. Ter a amizade e o apoio de vocês foi muito importante para me ajudar a encarar não só a faculdade, mas a vida adulta. Agora que a tatuagem acadêmica foi feita, espero o dia que vamos tatuar nosso “s.”

Gostaria de agradecer as agrogirls, minhas amigas Isabela e Flavia. Gurias, a graduação definitivamente não seria a mesma sem vocês, eu amo todos os momentos que passamos juntas, desde nossos trabalhos até os sorvetes no calçadão. Muito obrigada por todos os rolês de última hora, todos os conselhos, todas as encontros pra fazer TCC (que viravam em qualquer coisa, menos TCC), por serem minhas companhias quando eu inventava uma nova coisa pra fazer, por sempre abrirem suas portas pra mim quando eu só precisava “fugir” um pouquinho da minha vida. Obrigada por sempre me acolherem e estarem comigo!!

Agradeço as minhas amigadas Mariana, Finatto e Ju, por todos os momentos que compartilhamos. Obrigada por todos os rolês, trabalhos e surtos compartilhados e por toda a companhia nesses anos de graduação. Passar a faculdade ao lado de vocês foi incrível!!!

Quero agradecer a primeira amiga que a universidade me deu. Nathi, obrigada por ter sido minha dupla naquele primeiro semestre, quando tudo ainda era muito novo e assustador, ter a tua companhia me deixou muito mais segura e tornou o processo de início da faculdade

tranquilo e divertido. Fico muito feliz que a nossa amizade feita no primeiro dia de aula permaneça até hoje <3

Agradeço também a todos aqueles que durante a graduação acreditaram no meu trabalho, me deram a oportunidade de colocar em prática o que aprendi e me ajudaram a crescer como profissional. Em especial agradeço a toda equipe da Assessoria de Comunicação do Gabinete do Reitor (Sol, Mari, Tânia, Paola, Aline, Rodrigo, Laura), ser bolsista da ascom me abriu portas que eu não poderia nem imaginar, mas mais do que isso, me proporcionou conhecer e trabalhar com profissionais incríveis. Muito obrigada pela parceria, pela compreensão, pelos ensinamentos, por mesmo em meio a correria e ao caos, tornarem o ambiente de trabalho mais leve e acolhedor.

E por fim, agradeço a UFSM, uma universidade pública, gratuita e de qualidade, que me proporcionou experiências e oportunidades que eu jamais poderia encontrar em outro lugar. Agora deixo esta etapa para trás, mas a UFSM marcou minha vida de tantas formas, que sempre a levarei no coração para qualquer lugar que eu for e fico esperando o dia em que irei retornar.

Maria Tereza

RESUMO

CICLO LUNAR: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REVISTA LUNA, UMA PUBLICAÇÃO COLABORATIVA NO *INSTAGRAM*

AUTORAS: Fernanda Redin Oliveira e Maria Tereza Dias Tassinari

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Sandra Depexe

O presente projeto experimental acompanha o processo de construção da Revista Luna, uma publicação colaborativa elaborada inteiramente por mulheres, que possui como plataforma de publicação o *Instagram*. A partir disso, o objetivo deste trabalho é planejar e produzir a edição piloto da revista Luna, de forma colaborativa na plataforma do *Instagram*, a fim de torná-la acessível, ampliando seu alcance, e servir como veículo para a difusão de conhecimentos produzidos por mulheres. Entre os objetivos específicos estão: Estudar a relação das revistas impressas e digitais; Analisar revistas já existentes no *Instagram* e compreender as potencialidades e limitações da plataforma; Criar o projeto editorial e gráfico da revista para o *Instagram*; Produzir e veicular peças gráficas e audiovisuais no perfil da revista; Analisar as métricas do perfil da Luna no *Instagram*. A fim de compreender o que constitui uma revista e se esta poderia ter como suporte uma rede social, realizamos um estudo acerca das características das revistas impressas e digitais, com apoio dos conceitos de Ali (2009), Scalzo (2011), Benetti (2013), Caldwell e Zappaterra (2014), Dourado (2013) e Palacios (2002). Para além, este relatório apresenta as etapas de concepção e produção da Luna, com ênfase no projeto e produção editorial, destacando missão; objetivos; público de interesse; definição das seções e pautas; contato com as colaboradoras; e revisão, e no projeto gráfico, apresentando as escolhas tipográficas; elementos gráficos; paleta de cores; e o processo de diagramação. Ressaltamos ainda, que os recursos de acessibilidade utilizados estão descritos ao longo do processo, visto que, estes foram pensados desde o início da produção. Por fim, trazemos uma análise de dados quantitativos, qualitativos, métricas e resultados da Luna no *Instagram* como forma de evidenciar a aceitação do projeto.

Palavras-Chave: Revista Digital, Mulheres, *Instagram*, Projeto Gráfico, Acessibilidade

ABSTRACT

LUNAR CYCLE: THE CONSTRUCTION PROCESS OF REVISTA LUNA, A COLLABORATIVE PUBLICATION ON INSTAGRAM

AUTHORS: Fernanda Redin Oliveira and Maria Tereza Dias Tassinari

ADVISOR: Prof^a. Dr^a. Sandra Depexe

This experimental project follows the process of building Revista Luna, a collaborative publication created entirely by women, whose publication platform is Instagram. The objective of this work is to plan and produce the pilot edition of Luna magazine, in a collaborative way on the Instagram platform, in order to make it accessible, expanding its reach, and to serve as a vehicle for the dissemination of knowledge produced by women. Among the specific objectives are: Study the relationship between print and digital magazines; Analyze existing magazines on Instagram and understand the platform's potential and limitations; Create the magazine's editorial and graphic design for Instagram; Produce and broadcast graphic and audiovisual pieces in the magazine's profile; Analyze Luna's Instagram profile metrics. In order to understand what constitutes a magazine and whether it could be supported by a social network, we carried out a study on the characteristics of print and digital magazines, supported by the concepts of Ali (2009), Scalzo (2011), Benetti (2013), Caldwell and Zappaterra (2014), Dourado (2013) and Palacios (2002). In addition, this report presents Luna's design and production stages, with an emphasis on editorial design and production, highlighting mission; goals; public of interest; definition of sections and guidelines; contact with collaborators; and proofreading, and in graphic design, presenting typographic choices; graphic elements; color palette; and the diagramming process. We also emphasize that the accessibility resources used are described throughout the process, since they were thought from the beginning of production. Finally, we bring an analysis of quantitative and qualitative data, metrics and Luna's results on Instagram as a way to demonstrate the success of the project.

Keywords: Digital Magazine, Women, *Instagram*, Graphic Design, Accessibility;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil da Dqker.nation	26
Figura 2 - Perfil da Queimada	27
Figura 3 - Perfil da Ideafixa, responsável pela publicação da Storiezine	28
Figura 4 - Seções da Luna, em ordem de publicação, simulando feed do Instagram	33
Figura 5 - Cronograma e etapas de produção	35
Figura 6 - Organização do Google Drive	41
Figura 7 - Fluxo de conteúdo da Revista Luna	42
Figura 8 - Exemplos de elementos gráficos criados para a Revista Luna	43
Figura 9 - Moodboard da Revista Luna	44
Figura 10 - Paleta de cores da Revista Luna	45
Figura 11 - Paleta de cores e a simulação de daltonismo do site Adobe Color	46
Figura 12 - Variações Regular, Thin e Black da fonte Montserrat	48
Figura 13 - Ilustrações feitas para a Revista Luna	49
Figura 14 - Imagens vetoriais captadas de bancos de imagens (Tema das seções)	50
Figura 15 - Imagens vetoriais captadas de bancos de imagens (Gerais)	50
Figura 16 - Aquarelas feitas para a Revista Luna, na cor lilás	51
Figura 17 - Respingos de aquarela, nas outras cores da paleta	51
Figura 18 - Textura de tela de pintura	52
Figura 19 - Aquarela que inspirou a marca da Revista Luna	53
Figura 20 - Marca da Revista Luna	53
Figura 21 - Marca, em linhas, vetorizada	54
Figura 22 - Etapas do processo de diagramação	55
Figura 23 - <i>Card</i> modelo	56
Figura 24 - <i>Post</i> diagramado	58
Figura 25 - Capa da 1ª edição da Revista Luna	60
Figura 26 - Capa da 2ª edição da Revista Luna	61
Figura 27 - Perfil da Revista Luna no aplicativo Instagram, @revista.luna	63
Figura 28 - <i>Linktree</i> da Revista Luna	64
Figura 29 - <i>Card</i> 4 da seção Política da primeira edição da Revista Luna	65
Figura 30 - <i>Story</i> de Publicidade da primeira edição da Revista Luna	67
Figura 31 - Gênero das seguidoras da Revista Luna	75
Figura 32 - Faixa etária das seguidoras da Revista Luna, todos os gêneros e apenas mulheres	75
Figura 33 - Períodos mais ativos das seguidoras do perfil da Revista Luna, nos dias da semana com postagem no <i>feed</i>	76
Figura 34 - Comentários positivos recebidos através das redes sociais	77
Figura 35 - Página do <i>podcast</i> no <i>Spotify</i>	78
Figura 36 - Press Kit da Revista Luna	80

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Ferramentas do <i>Instagram</i>	23
Quadro 2 - Público de Interesse Revista Luna - Personas	29
Quadro 3 - Mensagem de texto para convidar colaboradoras	36
Quadro 4 - Corpo do email	36
Quadro 5 - Contato com as autoras	37
Quadro 6 - Conteúdos da 1ª e 2ª edição da Revista Luna	38
Quadro 7 - Editora responsável por cada seção	56
Quadro 8 - Descrição de imagem do <i>card</i> 4 da seção Política da primeira edição da Revista Luna	65
Quadro 9 - Legenda do <i>post</i> de Política da primeira edição da Revista Luna	66
Quadro 10 - Descrição de imagem de um <i>story</i> de Publicidade da primeira edição da Revista Luna	67
Tabela 1 - Engajamento dos posts no <i>feed</i> da 1ª edição da Revista Luna	70
Tabela 2 - Engajamento do post de Capa da 2ª edição da Revista Luna	71
Tabela 3 - Engajamento da Carta das Editoras da 1ª edição da Revista Luna	72
Tabela 4 - Interações, alcance e taxa de saídas dos <i>stories</i> da primeira edição da Revista Luna	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 LUA NOVA: AS TRANSFORMAÇÕES NO MODO DE PRODUZIR, PUBLICAR E CONSUMIR REVISTAS	16
1.1 REVISTA: CONCEITOS INICIAIS	16
1.2 REVISTAS DIGITAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS	19
1.3 REDES SOCIAIS E AS NOVAS FORMAS DE PUBLICAÇÃO	21
2 LUA CRESCENTE: PROJETO EDITORIAL	29
2.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E PROCESSOS EDITORIAIS	34
3 LUA CHEIA: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO GRÁFICA	43
3.1 CORES	44
3.2 TIPOGRAFIA	47
3.3 ELEMENTOS GRÁFICOS	49
3.4 MARCA	52
3.5 DIAGRAMAÇÃO	54
3.5.1 CAPA	58
4 LUA MINGUANTE: SOCIAL MEDIA E MÉTRICAS DO PERFIL @REVISTA.LUNA	62
4.1 PERFIL E PUBLICAÇÃO DA LUNA	62
4.2 MÉTRICAS E RESULTADOS	69
4.3 PODCAST “REVISTA LUNA ENTREVISTA”	78
4.4 PRESS KIT	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A - MEDIA KIT	87
APÊNDICE B - AQUARELAS FEITAS PARA A REVISTA LUNA, NAS CORES LILÁS, ROXO, AMARELO, ROSA E AZUL	88
APÊNDICE C - POSTS, DESCRIÇÕES DE IMAGEM E LEGENDAS DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA LUNA	90
APÊNDICE D - POSTS, DESCRIÇÕES DE IMAGEM E LEGENDAS DA SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA LUNA	113
APÊNDICE E - PUBLICIDADES DA PRIMEIRA EDIÇÃO	137
APÊNDICE F - PUBLICIDADE DA SEGUNDA EDIÇÃO	141

INTRODUÇÃO

A Revista Luna iniciou com o protótipo produzido no segundo semestre de 2018, como trabalho final das disciplinas de Produção Editorial para Revistas e Planejamento e Produção Gráfica do curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Assim como Pablo Mello (com a revista Prisma LGBT, em 2016), Giulia Ocaña (com a revista Trinque, em 2018) e Patrick Hundertmarck (com a revista ARTCOS, em 2017), egressos do curso de Produção Editorial que também optaram por utilizar as revistas produzidas nas disciplinas como projeto experimental de conclusão de curso, este trabalho inicia-se a partir de um projeto já existente.

A revista nasceu com o objetivo de abordar entretenimento e conhecimento científico relacionados às mulheres enquanto grupo minorizado na sociedade atual. O protótipo foi desenvolvido pelas acadêmicas Fernanda Redin, Flavia Monteiro, Isabela Escandiel, Maria Tereza Dias Tassinari e Mariana Weege, porém a proposta da revista agradou tanto que nós (Fernanda e Maria Tereza) optamos por reformular a Luna, transformando-a em uma revista digital, como alternativa inovadora e atual para o mercado editorial. Portanto, o presente projeto experimental acompanhará o processo de construção da Revista Luna, publicação colaborativa elaborada inteiramente por mulheres, que possuirá como plataforma de publicação a rede social *Instagram*.

O mercado editorial brasileiro de revistas tem sofrido diversas modificações, principalmente devido ao surgimento e popularização da internet. As revistas que antes eram um forte veículo de comunicação de massas, se deparam com um público de nichos, cada vez mais restrito, impulsionado também pelo surgimento da web devido ao fator da Cauda Longa, teorizada por Chris Anderson, que afirma que um público mais restrito aumenta a certeza do consumo/venda (ANDERSON, 2006). Com um alto custo de produção e uma diminuição significativa no público leitor, as principais editoras de revistas no país repensaram alguns de seus títulos.

Em 2018, o caso da Editora Abril impactou significativamente o mercado, com o encerramento de 9 de seus títulos e o desligamento de em média de 650 colaboradores (meio&mensagem, 2018). Anteriormente a isso, a editora já havia transformado algumas revistas para plataformas digitais, como foi o caso da revista Capricho, que em 2015 passou a ser publicada somente em sua versão digital. Para além, em 2020, o mercado sofre outro impacto negativo, desta vez devido a pandemia mundial causada pelo COVID-19. Segundo os dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC), as principais revistas do país sofreram uma queda de circulação de em média 52%, em relação a 2019 (SACCHITIELLO, 2021).

Ao ser questionado sobre alternativas para contornar essa queda de circulação, em uma entrevista concedida ao portal Meio&Mensagem, Rafael Menin Soriano, presidente da Associação Nacional dos Editores de Revistas (Aner) coloca que:

Em primeiro lugar, é sempre importante não falarmos de circulação olhando apenas para o impresso. Se avaliarmos a audiência das revistas em seus formatos digitais (com acesso mais democrático e sem grandes barreiras logísticas que o nosso país de proporções continentais impõe) e também o engajamento que os títulos geram nas redes sociais veremos que a audiência das revistas, como um todo, cresce. Portanto, índices de queda de circulação impressa podem não representar a realidade, uma vez que o meio digital é cada vez mais dinâmico e versátil. (SORIANO, 2021)

A partir desse pensamento de Soriano, percebemos que o meio digital é um ambiente que ainda pode ser muito explorado pelo mercado de revistas, como uma forma das revistas se reinventarem, mantendo-se em circulação. Diante desse cenário de transformações nos modos de produzir e publicar revistas, o projeto traz o *Instagram* como alternativa de formato de publicação digital, por possuir menores custos de produção e circulação, maior acessibilidade e manter a interatividade e conexão com os leitores.

O projeto editorial do protótipo de 2018 da Revista Luna abordava questões como empoderamento feminino, autoconhecimento e liberdade da mulher em relação aos padrões socialmente impostos, tudo isso ligado à natureza, que no projeto gráfico, foi representada através de aquarelas com temas de flores e folhas. O público da revista era de mulheres de 18 a 30 anos, universitárias ou formadas, interessadas em assuntos que abordassem feminismo. Além disso, a revista teve um corpo editorial composto somente por mulheres, pois queríamos que as leitoras se sentissem representadas até no desenvolvimento da revista.

A edição piloto da Revista Luna de 2022 continua na mesma linha que o protótipo. O projeto editorial aborda questões de autoconhecimento, liberdade da mulher em relação aos padrões sociais, com ligação à natureza no projeto gráfico, porém acrescentamos a Revista Luna como uma ferramenta para a transformação social, pois é uma revista acessível, inclusiva e que compartilha conhecimentos adquiridos na universidade, pelos mais diversos cursos, com a comunidade externa. Em relação ao público, ainda é de mulheres, porém com faixa etária entre 18 e 25 anos. O corpo editorial também foi composto somente por mulheres, nós, como editoras-chefe da revista, procuramos apenas mulheres para escrever para a revista, visando uma maior identificação entre leitora e autora, além de proporcionar visibilidade ao trabalho das escritoras.

Destacamos que por ser um projeto elaborado em uma universidade pública, é importante que o produto final da Revista Luna seja acessível e inclusivo. “A acessibilidade consiste na inclusão das PcD, tanto em espaços físicos, no transporte e na cultura, quanto no acesso às

tecnologias, à comunicação e à informação, possibilitando autonomia e participação social” (JUNGES, 2019, p. 20) e para aplicar isso à Revista Luna usaremos as variadas possibilidades de aumento da acessibilidade e inclusão que a plataforma do *Instagram* fornece (como descrição de imagem e legendas), junto a outros meios de tornar o conteúdo acessível, como uma paleta de cores com um contraste apropriado para pessoas com daltonismo.

Visando ainda um conteúdo que promove transformação social, a revista abordará assuntos que discutam temáticas sociais e/ou contribuam para a visibilidade de outros projetos produzidos por mulheres dentro de universidades. Portanto, nossa justificativa social é compartilhar produções acadêmicas com a comunidade externa, de forma acessível e inclusiva. Vemos importante proporcionar visibilidade para produções femininas e mostrar mulheres enquanto produtoras de conteúdo, pois ainda somos inferiorizadas como cientistas, pela comunidade acadêmica, e como pessoas, pela sociedade em geral. Nesse sentido, a pesquisadora, Dra. Cristina Nogueira, única mulher da UFSM a atingir o nível 1A de excelência de produtividade em pesquisa pelo CNPq coloca que

[...] quando trata-se da academia (refiro-me aqui à carreira de pesquisadora), das representatividades e das distinções e premiações, considero que as mulheres enfrentam mais dificuldades do que os homens [...] apenas 10% dos integrantes da Academia Brasileira de Ciências são mulheres e que o universo de mulheres bolsistas de produtividade 1A do CNPq é de 24%, e que esta porcentagem, embora aumente dos estratos 1B para 2, não ultrapassa os 34% (Dados do CNPq 2015). [...] O que gostaria de diferenciar aqui é que, quando os critérios de julgamento são mais à luz da subjetividade, as mulheres tendem a ter menos chances de serem contempladas, o que poderia ser explicado pelo caráter histórico de representatividade masculina nos cargos diretivos, comitês científicos, associações de classe e fundações. (NOGUEIRA, 2020)

Para além, escolhemos priorizar produções acadêmicas de outras minorias dentro do grupo das mulheres, como mulheres pretas, pessoas com deficiência (PCD) e/ou LGBTQIA+, fugindo assim da generalização da luta do feminismo liberal e branco, pois, como afirma Anneleen Decoene, “para fazer justiça à complexidade dessa realidade, uma análise feminista sempre tem que levar em consideração não somente o gênero, mas também raça, sexualidade, classe e etc.” (2010, p. 83), assim mostramos às nossas leitoras as mais diversas vivências e pessoas, dentro e fora da academia.

Como futuras profissionais da área, visamos, neste projeto abordar e perpassar a maior quantidade possível de conhecimentos adquiridos durante os 4 anos do curso de Comunicação Social - Produção Editorial como: revistas, projeto gráfico, fotografia, audiovisual, redes sociais, artes gráficas, planejamento e publicação, entre outros. Além disso, como consumidoras de

revistas dos anos 2000, gostaríamos de nos ver representadas em uma revista atual que converse sobre diferentes corpos e vivências femininas.

A partir disso, o objetivo do presente projeto experimental é planejar e produzir a edição piloto da revista Luna, de forma colaborativa na plataforma do *Instagram*, a fim de torná-la acessível, ampliando seu alcance, e servir como veículo para a difusão de conhecimentos produzidos por mulheres. Entre os objetivos específicos estão:

- a) Estudar a relação das revistas impressas e digitais
- b) Analisar revistas já existentes no *Instagram* e compreender as potencialidades e limitações da plataforma
- c) Criar o projeto editorial e gráfico da revista para o *Instagram*
- d) Produzir e veicular peças gráficas e audiovisuais no perfil da revista
- e) Analisar as métricas do perfil da Luna no *Instagram*

O primeiro capítulo intitulado “Lua Nova: as transformações no modo de produzir, publicar e consumir revistas” visa conceituar o que é revista, suas principais características, apresentar as mudanças do impresso para o digital, os principais suportes de publicação, além de mapear as ferramentas da rede social *Instagram* e as revistas já publicadas utilizando a plataforma. Com isso, o capítulo 1 divide-se em três subcapítulos: “Revistas: Conceitos Iniciais”, onde são explorados os conceitos de revista trabalhados por Fátima Ali, Marília Scalzo e Marcia Benetti; a cultura da participação teorizada por Henry Jenkins, e as características das revistas definidas por Cath Caldwell e Yolanda Zappaterra; “Revistas Digitais e suas características”, a partir de estudos de autores como: Graciela Natansohn, Rodrigo Cunha, Samuel Barros e Tarcízio Silva e Tatiana Dourado, este tópico discute acerca das revistas digitais e as reconfigurações por elas propostas em relação às revistas impressas; e “Redes Sociais como plataformas de publicação: uma análise do *Instagram*”, no qual é realizada a análise da plataforma *Instagram*, trazendo dados sobre o uso da rede social no Brasil.

“Lua Crescente: Projeto Editorial e Desenvolvimento dos Processos Editoriais da Revista Luna”, segundo capítulo deste trabalho, apoia-se em conceitos da Fátima Ali, para apresentar o projeto editorial da revista Luna. Como forma de justificar o público da revista e a escolha de possuir um corpo editorial composto por mulheres, traz discussões realizadas por Giovanna Cavalcanti, acerca da problemática dos conteúdos das revistas femininas serem historicamente produzidos por homens. Por fim, o capítulo discorre acerca do processo de construção da revista, no que tange os processos editoriais como: cronograma de produção, contato com as autoras, fluxo de conteúdo, divisão de tarefas, revisão e preparação dos textos.

O terceiro capítulo, “Lua Cheia: Planejamento e Produção Gráfica”, aborda tudo o que se refere ao projeto gráfico e os processos de produção deste. Para isso, utiliza-se referências de Ana Gruszynski e Márton Calza para entender o que compõe um projeto gráfico, definindo o conceito gráfico e o moodboard da revista Luna. A partir disso, discorremos sobre a paleta de cores, apoiada na teoria de Eva Heller, a tipografia, seguindo as recomendações de Thiovane Pereira (2021) e Christopher Clark (2015), os elementos gráficos e a marca utilizados na revista, para então explanar sobre o processo de diagramação e a produção das capas da primeira e da segunda edição da revista Luna.

Em seguida, o quarto capítulo, “Lua Minguante: social media e métricas do perfil @revista.luna”, apresenta as estratégias de publicação e divulgação utilizadas, neste sentido, trabalha questões de social media, onde descrevemos o perfil da Luna no *Instagram*, o processo de publicação de um *post*, escrita das legendas e respostas aos comentários, e, também, as ferramentas de acessibilidade utilizadas. Para além, apresenta métricas e análise acerca dos resultados da primeira edição da revista, a partir de discussões de Bruna Rossato. Ao fim do capítulo, explanamos sobre o podcast criado para divulgação das entrevistas na íntegra e o Press Kit montado para presentear as colaboradoras da revista.

Nas considerações finais, apresentamos os feedbacks das colaboradoras e leitoras, pontos a melhorar, acertos, erros e o futuro da revista Luna.

1 LUA NOVA: AS TRANSFORMAÇÕES NO MODO DE PRODUZIR, PUBLICAR E CONSUMIR REVISTAS

A fim de produzir a Luna, realizamos um estudo teórico sobre as revistas: o que são, como se estruturam, as mudanças do impresso para o digital e as principais plataformas utilizadas. Além disso, devido ao desejo de trabalhar a Luna como uma revista para o *Instagram*, elaboramos uma análise das ferramentas da rede social e de outras revistas já publicadas na mesma. Para além, ao longo deste capítulo apresentaremos dados sobre as redes sociais, com destaque para o *Instagram*.

1.1 REVISTA: CONCEITOS INICIAIS

Segundo Marília Scalzo, as revistas são “um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento” (SCALZO, 2011, p.10), mas ao mesmo tempo vão muito além disso. As revistas são caracterizadas por construírem um vínculo emocional com seu público leitor,

criando uma relação de amizade e estabelecendo confiança, sendo assim, possuem grande credibilidade sobre as temáticas que abordam.

A autora destaca também, as diferentes relações que uma revista constrói com seu público, desde “o encontro entre o editor e um leitor” até a sensação de pertencimento:

Revista é também um encontro entre o editor e um leitor, um contato que se estabelece por um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a compor a personalidade, isto é, estabelece identificação, dando a sensação de pertencer a determinado grupo (SCALZO, 2011, p. 13).

Nesse sentido, a revista também cumpre esse papel de unir pessoas com interesses similares em um mesmo grupo, gerando laços entre os leitores. Com o advento da internet, essas relações se intensificaram, através de fóruns, blogs e redes sociais, onde as revistas utilizam dessas plataformas para ter um contato ainda mais direto com o seu público de interesse e os grupos de leitores conseguem se relacionar com ainda mais facilidade.

Indo ao encontro do que coloca Scalzo, Márcia Benetti traz que, “não é suficiente informar, trazer os principais acontecimentos e apresentar o estatuto de algo que merece ser debatido; é preciso também construir um vínculo emocional, para que o leitor sinta a revista como “sua””(BENETTI, 2013, p. 47). Desta forma, por possuir essa relação muito próxima e direta com o público, a definição de “o que é revista?”, deve partir também da experiência do leitor.

Assim, o leitor participa ativamente do processo de construção das edições de uma revista, seja através de sugestões de pauta, depoimentos, envio de fotos e comentários. Logo, por possuírem em seu conceito, a importância do público para sua construção, consideramos que as revistas incentivam, desde o seu surgimento, a cultura da participação. “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo.” (JENKINS, 2008, p. 4). O conceito trabalhado por Jenkins, ganhou muita força com o advento da internet, devido a facilidade tecnológica de contato entre as pessoas que ela proporciona, porém essa prática já ocorria em outros veículos e suportes de maneira mais sutil, como por exemplo com as revistas, onde as opiniões e desejos dos leitores influenciavam no conteúdo publicado.

Para além, Fátima Ali, elenca uma série de características que definem como deve ser uma revista: “Periódica; Feita para durar; Bonita; Identidade própria; Informa, Instrui e Diverte; Estabelece uma relação com o leitor; Distrai e faz sonhar” (ALI, 2008, p. 18 e 19). É possível perceber que estas características visam a subjetividade e o emocional do leitor e não

especificidades sobre a materialidade do objeto revista, desta forma essas características podem ser aplicadas a diferentes suportes midiáticos e ainda serem considerados revistas.

No que tange a estrutura das publicações impressas, Ali traz que “não existe uma fórmula editorial que sirva para todas as revistas” (ALI, 2008, p. 56), porém ela elenca uma série de elementos que seriam os mais usuais, dividindo-se em três grupos: seções fixas, colunas e matérias. O recomendado é que cada revista possua em média 10 seções fixas, as quais incluem sumário, expediente e carta da leitora e carta da editora.

Nessa direção, Cath Caldwell e Yolanda Zappaterra destacam a importância do sumário, presente nas primeiras páginas de uma publicação:

Os leitores contemporâneos usam a página do sumário de várias maneiras diferentes: para encontrar a reportagem de capa, pesquisar todo o conteúdo da publicação, encontrar as seções favoritas ou localizar uma matéria que lembram, vagamente, de ter lido anos antes. [...] a página do sumário ainda é muito importante porque, depois da capa, é o único dispositivo que pode literalmente guiar o leitor mais profundamente pela publicação e seu conteúdo (CALDWELL E ZAPPATERRA, 2014, p.78 e 79).

Com isso, percebe-se que dentre as estruturas das revistas, o sumário possui grande importância e destaque, sendo uma parte fundamental, visto que cumpre este papel de guia para o leitor. Desta forma, Fátima Ali elabora diretrizes as quais um sumário deve seguir: possuir um lugar fixo (preferencialmente entre a página 3 ou 5), ocupar no mínimo uma página e no máximo duas, títulos iguais os das matérias, mas textos diferentes, ligação com as chamadas da capa e números das páginas (ALI, 2008, p. 202).

Ainda nas seções fixas, o expediente é onde vão os créditos dos responsáveis pela produção da publicação, normalmente aparecendo em ordem decrescente de autoridade. A Carta da Editora é a forma de contato direta entre o leitor e a editora, o que cria uma relação de proximidade com o leitor, desse modo, o seu conteúdo pode ser diverso, desde comentários sobre os bastidores, até uma apresentação do conteúdo da edição. Por fim, a Carta das Leitoras é o outro ponto de contato direto com o público, nesta seção as leitoras enviam cartas que podem ou não ser respondidas pela equipe, nelas também deve-se observar algumas questões como: escolha de cartas que abordam assuntos diversos, não colocar somente elogios, possuírem títulos atraentes e autoexplicativos, serem diretas, utilizar chamadas para destaque e encorajar o leitor a escrever (ALI, 2008, p. 205).

Seguindo as definições, as colunas são espaços onde especialistas de determinados assuntos expressam suas opiniões e posicionamentos, agregando autoridade à publicação, já as matérias são o conteúdo da revista, podendo ser entrevistas, ensaios, reportagens, entre outros. Diferentemente do que propõe Ali, Caldwell e Zappaterra definem a estrutura das revistas a

partir de três principais áreas: “o terço inicial com as notícias (frente da publicação), o terço médio com as reportagens especiais (área das reportagens) e o terço final (parte de trás do caderno)” (CALDWELL E ZAPPATERRA, 2014, p. 78).

A frente da publicação é onde estão localizadas as informações mais atualizadas e imprevisíveis como últimas notícias. Além de ser o espaço destinado para o editorial de uma revista, ou seja, seções fixas como política, ciência, saúde, entre outras. O design dessas seções visa dar o tom da publicação, mantendo um padrão estético.

Já área das reportagens é onde irá conter os conteúdos de destaque da edição (como entrevistas, coberturas de eventos, furos de reportagens, ou alguma temática que está muito em alta), desta forma o design buscará destacar estas seções. A parte de trás do caderno, por sua vez, contém conteúdos populares como resenhas, comentários, horóscopo ou até a carta das leitoras (CALDWELL E ZAPPATERRA, 2014, p. 81-85).

A partir da compreensão das formas de estruturar as revistas, é possível verificar o que é aplicável nos formatos digitais e o que precisa ser readequado, atentando-se para manter uma base e a publicação ser caracterizada como uma revista.

1.2 REVISTAS DIGITAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

O surgimento das revistas digitais baseia-se na necessidade mercadológica das revistas se inserirem em plataformas advindas da tecnologia digital, tendo em vista a popularização da internet e as possibilidades que esta apresentava em relação à comunicação com os leitores. Inicialmente, as ferramentas digitais que as revistas utilizavam eram site, CD-Rom, formato PDF, o software Flash, tecnologia flip page (ferramenta associada ao formato PDF que permite uma leitura mais aproximada do impresso, pois imita o folheio de página) como apontam Graciela Natansohn, Rodrigo Cunha, Samuel Barros e Tarcízio Silva, no capítulo *Revistas Online: Do Papel Às Telinhas*, do livro *Jornalismo de Revista em Redes Digitais* (2013).

Ao ler textos da década de 2000 e 2010, percebemos que a maioria das revistas ainda designavam o impresso como suporte principal e as mídias digitais como um lugar para conteúdos extras, onde a interação entre produtor e consumidor se aproximava, de maneira a permitir que o leitor se sentisse mais próximo da produção do conteúdo que consumia. No entanto, com o encerramento de diversos títulos e a demissão de centenas de profissionais pela Editora Abril, entre 2017 e 2018 (meio&mensagem, 2018), e a queda na circulação de revistas constatada pelo Instituto Verificador de Comunicação (YAHYA, 2021), entendemos que o mercado editorial de revistas precisa de reformulações para se manter em contato com seu público.

Assim, as revistas digitais são uma opção, pois contam com a possibilidade de explorar as ferramentas que a internet e os dispositivos digitais proporcionam. Para entendê-las melhor, e abordarmos as possibilidades com as quais podemos trabalhar, apresentamos sua definição e características a seguir.

A revista digital é definida, pelo Audit Bureau of Circulations (2011 apud DOURADO, 2013), como “aquela cujo conteúdo é distribuído por meios eletrônicos e que pode ser ou não réplica da versão impressa”. Dora Silva (2011, p. 2 apud DOURADO 2013), em contrapartida, define que as revistas digitais devem ser “interativas e criadas a partir do zero para uma plataforma digital (internet, celulares móveis, redes privadas, iPad e outros acessórios)”. Tatiana Dourado, então, cruza as definições dos autores e afirma que “as revistas em formatos digitais são híbridas e remixadas” (DOURADO, 2013, p. 11), pois misturam características tanto do suporte impresso quanto das novas tecnologias digitais e da internet. Portanto, as revistas digitais, além de terem características iguais ou parecidas com as revistas impressas, também absorvem e apresentam a possibilidade de se apoiarem em características difundidas com a internet e ferramentas digitais que se tornaram populares com o tempo, como hipertextualidade e interatividade.

Com a difusão das revistas digitais houve uma reconfiguração das características das revistas, Natansohn *et al* (2013, p. 12) afirmam que essa mudança se dá, na produção e consumo, “pela hipertextualidade e interatividade propiciada em diversas plataformas onde o produto circula e pela possibilidade de inclusão dos leitores nas estratégias editoriais das revistas”, enquanto que, na distribuição, a reconfiguração veio através da “criação de novos formatos, cada vez mais criativos e originais.”

Ademais, Palacios (2002 *apud* Freire, 2013, p. 53) afirma que as características das revistas digitais são “hipertextualidade, multimídia, interatividade, atualização contínua, personalização, memória e supressão dos limites de tempo e espaço.”, porém Freire (2013, p. 53) deixa em aberto a possibilidade de não adequação a todas as características e, mesmo assim, ser considerada uma revista digital.

Visto isso, entendemos que o reposicionamento da revista em relação aos consumidores “deveria ser cada vez mais aproximado, para aproveitar a interação permitida no ambiente online” (DOURADO, 2013, p. 33) pois observamos que:

Comunidades digitais [...] são também o cenário propício para estudar as interações entre revistas e redes sociais e são pontos de partida (e de chegada) de grupos que se agregam em torno de marcas de revistas, criticando, propondo pautas, contestando conteúdos, discutindo desenho e softwares. (NATANSOHN et al 2013, p. 23-24)

Comunidades digitais aqui considerando as redes sociais atuais, como Instagram, Facebook, Twitter, TikTok, entre outras. Diferentemente do que foi proposto nestes estudos, em que as redes sociais eram uma estratégia de comunicação entre revista e leitor, pois sabia-se das possibilidades que elas possuíam nessa função, neste trabalho exploramos não a comunicação da revista através das redes sociais, mas sim a revista inserida nas redes sociais, como formato de publicação.

1.3 REDES SOCIAIS E AS NOVAS FORMAS DE PUBLICAÇÃO

Atualmente, as redes sociais cumprem um papel significativo na vida das pessoas, tornando-se o principal meio de obtenção de informações, entretenimento e relacionamento. Segundo pesquisa realizada pela We are Sociais¹ e a Hootsuite², até janeiro de 2020, 205 milhões de brasileiros utilizam as redes sociais, dedicando em média 3 horas e meia do seu dia a elas. Em um mundo onde o espaço digital tornou-se tão relevante quanto o meio físico, os veículos midiáticos tradicionais necessitam se apropriar dessas novas plataformas, como forma de atingir a população mais jovem e manter-se relevantes. Com isso, percebe-se a preocupação das empresas em aumentar sua presença digital, não somente através de propagandas, mas também trazendo informações para além do seu produto, como forma de agregar valor e criar relacionamento com o público.

Primo (2015) ao discorrer sobre como as relações de comunicação são estruturadas na era da internet traz que “Em vez de consumidores serem o polo final para onde apontam todos os esforços da indústria, agora é a partir da geração de conteúdo pelos próprios consumidores, e portanto de seu trabalho que o processo parece ter início.” (PRIMO, 2015, p. 117). Isso mostra que a influência dos públicos é cada vez maior, o que ocorre devido a facilidade que a internet proporciona para estes criarem conteúdos, expressarem suas opiniões e posições. Nesse sentido, Primo (2015) coloca que,

Evidentemente, não há dúvida que o espaço midiático já não é mais posse exclusiva do grande capital. O barateamento e miniaturização dos equipamentos de produção [...] combinado com a simplificação e até mesmo gratuidade dos serviços de publicação e circulação [...] potencializaram a liberdade de expressão. Se antes fanzines “xerocados” e rádios livres não conseguiam concorrer com a cara e potente estrutura de produção e distribuição da grande mídia, organizada segundo um modelo tipicamente industrial, hoje um cidadão comum pode usar uma ferramenta igual ou equivalente àquela utilizada por um grande portal. (PRIMO, 2015, p. 113)

¹ Agência global de publicidade. Responsáveis pela criação para marcas como Adidas, Netflix, Google, entre outros.

² Empresa especializada em gestão de redes sociais.

Diante disso, as redes sociais têm se mostrado uma importante ferramenta de publicação de conteúdo, por democratizar o acesso à informação, visto que qualquer pessoa com internet e algum dispositivo eletrônico pode produzir e publicar algo, fomentando um debate, que antes estava restrito a grupos e locais específicos.

O *Instagram* é uma das redes sociais que vem se destacando nos últimos anos, a cada atualização surgem ferramentas diferentes e com isso, novas possibilidades de criação. Hoje a plataforma conta com 92.227 mil visitantes únicos mensais, sendo a segunda rede social mais utilizada no Brasil, conforme a pesquisa Mídia Dados, realizada em 2020. Seu público é majoritariamente feminino (59,2%), com idades entre 25 e 34 anos, conforme a pesquisa realizada pela We are Sociais e a Hootsuit.

Na pesquisa Mídia Dados, observou-se também, que em média 17% da população brasileira consome revistas, sendo este público majoritariamente da classe A e B, quando analisado o consumo de redes sociais, o número sobe para 87%. Estes dados mostram que o consumo de revistas está centrado nas elites, enquanto as redes sociais conseguem abranger um público maior e mais diverso. Desta forma, devido a presença do público, acessibilidade e como forma de trazer inovação, optou-se por utilizar o Instagram como a plataforma de publicação da Revista Luna, em uma tentativa de democratizar o acesso a seus conteúdos.

Inicialmente, foi realizado um mapeamento das ferramentas disponíveis na plataforma, para compreender seu funcionamento e a forma que poderiam ser trabalhadas no projeto, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - Ferramentas do *Instagram*

Ferramenta	Descrição	Na Luna
Feed	Publicações que mais têm destaque no perfil. São fotos ou vídeos, até 10 por publicação, e dessas a primeira mídia escolhida funciona como a “capa” da publicação. Aparecem na timeline dos seguidores do perfil e no próprio perfil, disposto em 3 publicações por fileira.	Principal ferramenta da revista, contendo as publicações das seções.
Guia	Publicações do Feed agrupadas. Na aba Guias, aparece a capa e o nome de todos os Guias publicados pelo perfil. Ao clicar em um deles, a capa, o nome e o perfil que publicou aparecem em destaque, junto com uma descrição. Rolando a tela, encontram-se as capas de cada publicação e, clicando nelas, abre a publicação inteira, com sua descrição, curtidas e comentários.	Agrupar as edições, seria como uma revista impressa (todas as seções em um mesmo lugar)
Story	Fotos, ou vídeos que permanecem 24h no perfil. Podem ser acessados na parte superior do Feed ou clicando na foto de perfil do usuário. Possuem recursos como: efeitos, filtros, Gifs, link, marcações (local, pessoa, empreendedores locais), caixinha de pergunta, termômetro de reações, enquetes, testes, hashtag, contagem regressiva, figurinhas e figurinhas temáticas, conteúdo de marca, edição de texto, pincéis, entre outras. Além disso, é possível salvar o Story produzido/editado. Como opção de envio existe o Story (público para todos), os Amigos Próximos e para contatos específicos, através das Mensagens Diretas.	Divulgação das seções; como publicidade e carta das leitoras (caixinhas de perguntas) e como principal forma de interação com o público.
Destaques	Após um Story ser compartilhado ele pode ficar permanentemente no perfil, organizado por categorias, em ordem cronológica, formando um Destaque. Cada Destaque pode possuir um nome e uma capa, e é localizado no perfil criador, logo abaixo da descrição de perfil.	Agrupar as seções
Amigos Próximos	Seleção de seguidores realizada pelo dono do perfil. Stories publicados nessa modalidade aparecem apenas para essa seleção de seguidores. Possuem como diferenciação, a borda da bolinha do Story verde.	Forma de comunicação com as colaboradoras

Efeitos	Filtros criados pelos usuários do Instagram. Podem ser utilizados nos Stories e possuem interação com os vídeos e fotos. No perfil do criador do Efeito, aparecem em uma aba específica.	Ainda não definido se será utilizado
Gifs	Imagens em movimento que podem ser aplicadas, como forma de decoração, em diferentes Stories.	Criados para a Luna. Nos stories da revista, haverá incentivo a quem for falar sobre ela para usá-los também. Seguirão a identidade visual da revista.
Reels	Vídeos rápidos (até 1min). Contém uma aba própria no aplicativo e consegue alto alcance. Conta com possibilidade de edição (cortes, textos) dentro do Instagram. Aparece também no Feed do perfil criador.	Carta das Editoras e seção de Entretenimento, com a temática do dossiê. Um espaço mais descontraído, com indicações.
Lives	Transmissões de vídeo ao vivo, com limite de tempo de 90 minutos. Quando um perfil começa uma Live é enviada uma notificação aos seguidores, e a Live ganha uma bolinha em destaque junto com os Stories. O anfitrião pode convidar até 4 pessoas para participar, e os espectadores podem comentar e interagir com os participantes.	Não serão utilizadas
IGTV	Ferramenta de vídeos com maior limite de tempo, com mínimo de 15 segundos e máximo de 15 minutos, em perfis normais, já em contas selecionadas, o máximo aumenta para 60 minutos. O IGTV tem sua aba própria no perfil do criador.	Seção de entrevista e carta da editora, para explicar o fluxo de leitura da revista
Séries	Na aba do IGTV no perfil, existe a opção de agrupar uma seleção de vídeos em uma Série. Ela fica como um botão logo abaixo dos ícones de aba no perfil, clicando abre uma lista com todas as Séries criadas. Ao clicar em uma, aparece uma nova janela com o nome da Série, o perfil, uma descrição opcional e os IGTVs que a compõem.	Agrupar IGTVs de uma seção e pensamos em uma Série com temática abrangente, mas que conversa com o conteúdo da Luna (pensar sobre - assunto de uma edição que querem saber mais, trazer outros conteúdos sobre o assunto em uma série)

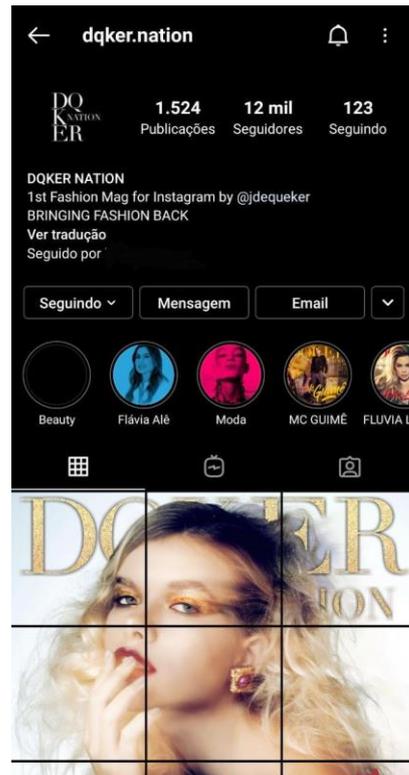
Mensagens Diretas	É a ferramenta de mensagens do Instagram. Através dela, pode-se mandar mensagens de texto, áudios, fotos e vídeos e fazer chamadas de áudio ou de vídeo com uma ou mais pessoas, com os grupos.	Interagir com as leitoras
-------------------	---	---------------------------

Fonte: as autoras (informações recolhidas entre junho e julho de 2021).

A fim de verificar aplicações da plataforma na publicação de revistas, foi realizada uma análise de três revistas, de diferentes segmentos e públicos, desenvolvidas para o Instagram: Dqker.nation, Queimada e Storiezine. Os pontos observados na análise foram: periodicidade, uso dos *stories* e do *feed*, sumário, capa, seções, cores e textos. As datas de publicação das revistas selecionadas variam de 2019 a março de 2021, desta forma algumas ferramentas da plataforma não foram utilizadas, devido a sua criação ser posterior às publicações.

A Dqker.nation é uma revista de moda, seus principais conteúdos são publicações de ensaios fotográficos (trazendo personalidades famosas), entrevistas e dicas de moda, para isso procura utilizar mais recursos imagéticos do que textuais. Apesar de ser uma revista, sua estrutura se diferencia um pouco do usual, não possui um sumário ou divisão por seções, cada edição possui um editorial composto por um ensaio fotográfico central. Em relação à periodicidade, as edições costumam ter um intervalo de 20 dias, sendo suas publicações realizadas todos no mesmo dia ou com intervalos curtos (dois a três dias). A revista passou por uma pausa, no qual ficou de dezembro de 2019 à março de 2021 sem lançar novas edições.

Figura 1 - Perfil da Dqker.nation



Fonte: <<https://www.instagram.com/dqker.nation/>>. Acesso: 4 de julho de 2021.

Os destaques são organizados por ensaios fotográficos, que equivalem as edições, neles vemos fotos, vídeos, trechos de entrevistas e frases marcantes. Além disso, há os destaques intitutados “moda” e “beauty” que trazem um compilado de dicas de maquiagem e moda. Já no feed, a revista organiza suas postagens em forma de mosaico (vários posts que juntos formam uma grande imagem das fotos de ensaios e capas das edições), em relação ao conteúdo textual, observa-se que utiliza textos curtos nas legendas.

A Queimada é uma revista colaborativa e ilustrada, possui a proposta de existir durante a quarentena causada devido a pandemia do Covid-19, sendo assim, seus posts tem um cunho político forte, utilizando da arte para realizar críticas sociais. A periodicidade é diária, e cada postagem é uma editoria, o sumário está presente nos destaques, porém só indica quais são as seções existentes. Elas são divididas de acordo com o local e autora que está escrevendo, essa divisão não fica explícita nas postagens do *feed*. O expediente, por sua vez, também está nos destaques. A publicação da revista foi interrompida em agosto de 2020 e não há previsão de retorno.

Figura 2 - Perfil da Queimada

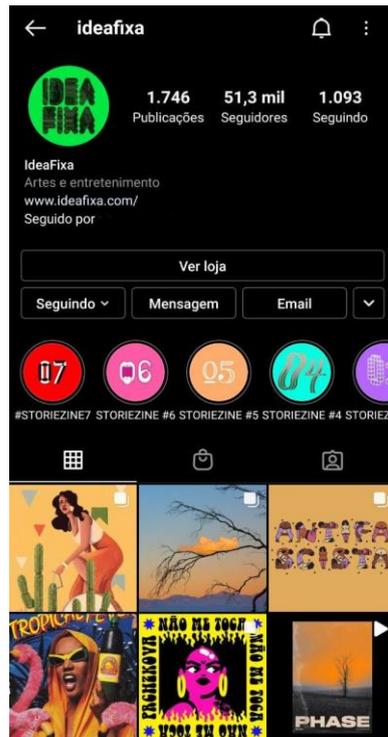


Fonte: <https://www.instagram.com/_queimada/>. Acesso: 4 de julho de 2021.

A revista explora principalmente o uso do *feed*, onde coloca as editorias em forma de “carrossel”, contendo capa ilustrada (o cabeçalho/rodapé com título, autor e número da semana, que só aparecem quando o post é aberto), textos de até 1000 caracteres. Em relação às cores, utiliza principalmente amarelo, azul, branco e cinza. Para o lançamento foi realizado um mosaico no *feed* com a logo da revista, e cada postagem possuía textos com informações da revista, porém ao iniciar as editorias, esses posts foram excluídos/arquivados.

A Storiezine é uma revista exclusiva para os stories, sendo publicada no perfil de uma agência de publicidade, após a publicação de 7 edições foi descontinuada. Sua temática é de cultura e arte em geral, utiliza linguagem descontraída, buscando interagir com o leitor. A revista foi elaborada para ser exclusiva dos *stories* (seguindo a lógica de uma revista impressa, onde cada *story* é uma “página”), logo essa é a ferramenta principal e posteriormente as edições ficam salvas nos destaques. Cada edição possui sete seções, dispostas em ordem diferente a cada edição, trazendo elementos para interação com os leitores (caixinha de perguntas, enquetes). A periodicidade é bimestral, e a revista completa é publicada no mesmo dia.

Figura 3 - Perfil da Ideafixa, responsável pela publicação da Storiezine



Fonte: <<https://www.instagram.com/ideafixa/>>. Acesso: 4 de julho de 2021.

A Storiezine possui como característica o uso de pouco texto, priorizando o uso de recursos imagéticos e sonoros como gifs, vídeos, músicas e fotos. Para além, seu projeto gráfico explora o uso de colagens, pinturas e desenhos. Em relação ao uso do *feed*, a revista opta por publicar apenas um post, anunciando que está disponível, como forma de divulgação, ademais, a agência constrói seu *feed* seguindo as cores do arco-íris.

A partir da análise do que foi aplicado nas revistas no *Instagram*, destacamos algumas características a serem utilizadas na Luna: uso de textos mais sucintos e diretos; uso de sumário e divisão dos conteúdos por seção; união do feed e dos stories, distribuindo os conteúdos entre eles; uso de postagens em forma de “carrossel” e revista postada ao longo do mês ao invés de toda no mesmo dia.

No próximo capítulo, vamos apresentar o projeto editorial da Revista Luna, incluindo questões norteadoras como missão, objetivos, público de interesse, pontos fortes e fracos, além de explicar o processo de desenvolvimento dos conteúdos da primeira e segunda edição, desde a definição das pautas e contato com as autoras até a revisão final.

2 LUA CRESCENTE: PROJETO EDITORIAL

Segundo Fátima Ali, “se você não sabe dizer o que é a sua revista numa frase concisa ou num parágrafo curto, você não sabe o que é sua revista” (ALI, 2008, p. 47). A partir da colocação da autora, buscamos definir a Luna de forma clara e direta, utilizando a seguinte passagem: uma revista colaborativa, digital, publicada inteiramente na rede social *Instagram*, que aborda temáticas sociais e contemporâneas de uma forma acessível para mulheres jovens de 18 a 25 anos. Para além, proporciona visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres, como pesquisas científicas, produções artísticas e conhecimentos profissionais. Por esse motivo, seu corpo editorial é composto inteiramente por mulheres, desde o planejamento até sua publicação.

Ali coloca que a missão editorial funciona como um guia, para toda a equipe, desde jornalistas até designers, ela mostra o caminho o qual a publicação deve seguir (ALI, 2008). Neste sentido, a missão da revista é ser diversa, inclusiva e acessível. Para isso, seus objetivos são:

- a) Ser uma revista que aborda temáticas sociais de uma forma descomplicada;
- b) Proporcionar visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres;
- c) Ser um veículo de comunicação que explora recursos de acessibilidade.

Em relação ao público de interesse da revista, são mulheres de 18 a 25 anos, residentes em Santa Maria - RS. Como forma de personalizar o público, foram elaboradas cinco personas, pois para Ali (2008) o uso de personas “quando compartilhada por todos, incentiva a troca de pensamentos, afia as percepções e a imagem do leitor torna-se cada vez mais definida e acessível” (ALI, 2008, p. 33). O uso dessa estratégia trouxe benefícios para a publicação, visto que por ser colaborativa, envolveu profissionais de diferentes áreas, que por vezes não possuem o hábito de trabalhar com públicos, sendo assim, as personas exemplificaram o público e direcionaram a produção de conteúdo.

Quadro 2 - Público de Interesse Revista Luna - Personas

Público de Interesse Revista Luna - Personas
Ana Julia, 21 anos, branca, cisgênero, heterossexual , namora há 6 anos, classe média, acadêmica de fisioterapia da UFN, reside em Santa Maria - RS, onde morou sua vida toda, com seus pais e seu irmão mais novo. Seus hobbies são ligados a esportes, como dança e handebol. No seu tempo livre, assiste séries em serviços de streaming e utiliza as redes sociais, como o Instagram, acompanhando perfis de blogueiras de lifestyle. Seu estilo musical favorito é sertanejo, sendo sua cantora preferida a Marília Mendonça. Ela é tutora de uma gata e duas cachorras. Frequentava festas no Aruna Club. Durante a pandemia de Covid-19, respeitou o distanciamento

social, utilizando máscara e defendendo o SUS. Tomou a primeira dose da vacina em Fevereiro de 2021. Ana Julia tem carteira de motorista e utiliza o carro dos pais. Seu posicionamento político é de esquerda, porém não se envolve diretamente com movimentos sociais. Durante a adolescência, consumia revistas como a Capricho e a TodaTeen.

Gabriella, 25 anos, branca, cisgênero, heterossexual, namora há 5 anos, classe média, formada em farmácia pela UFSM, nasceu em São Borja - RS e, atualmente, reside em Santa Maria - RS, com o namorado. Saiu de sua cidade natal para estudar. Seus hobbies são ligados a viagens e esportes, como academia. Já viajou para lugares como Argentina, Santa Catarina e Gramado. Trabalha como farmacêutica na Farmácia São João. No seu tempo livre, assiste séries em serviços de streaming e utiliza redes sociais, como Instagram e TikTok, acompanhando trends e dancinhas. Seus estilos musicais favoritos são rock, funk e eletrônica, e sua banda favorita é Os Beatles. Frequentava festas de músicas eletrônicas na Moon Nightlife, onde usava drogas. Ela é tutora de um cachorro. Durante a pandemia de Covid-19, respeitou o distanciamento social, utilizando máscara. Tomou a primeira dose da vacina em Fevereiro de 2021. Gabriella não tem carteira de motorista. Seu posicionamento político é de centro, não apoia o presidente atual, porém não se envolve com movimentos sociais. Durante a adolescência, consumia revistas como a Capricho e a TodaTeen.

Bianca, 22 anos, branca, cisgênero, heterossexual, namora há 4 anos, classe média, acadêmica de engenharia civil na UFSM, reside em Santa Maria - RS, onde morou sua vida toda, com os pais. Seus hobbies são ligados a plantas e esportes, como taekwondo. No seu tempo livre, pinta vasilhinhos de planta para vender, assiste séries em serviços de streaming, lê livros e utiliza redes sociais, como Facebook e Instagram, acompanhando perfis de maquiagem. Frequentava festas do curso, no Hotel Fazenda Pampas. Durante a pandemia de Covid-19, respeitou o distanciamento social, utilizando máscara. Tomou a vacina de dose única em Maio de 2021. Bianca não tem carteira de motorista. Seu posicionamento político é de centro, não apoia o presidente atual, porém não se envolve com movimentos sociais. Durante a adolescência, consumia revistas como a Capricho, a Mundo Estranho e a Superinteressante.

Maria Eduarda, 21 anos, branca, cisgênero, bissexual, solteira, classe média, acadêmica de publicidade e propaganda na UFN, reside em Santa Maria - RS, onde morou sua vida toda, com seus pais e sua irmã mais nova. Faz estágio em uma agência de publicidade. Seus hobbies são acompanhar artistas internacionais e ler revistas, como a Vogue. No seu tempo livre, assiste televisão e séries em serviços de streaming, lê livros e utiliza as redes sociais, como Instagram, Twitter e TikTok, acompanhando perfis de blogueiras de moda e de lifestyle. Frequentava festas no Aruna Club e na Moon Nightlife. Ela é tutora de duas cachorras. Durante a pandemia de Covid-19, respeitou o distanciamento social, utilizando máscara e defendendo o SUS. Tomou a primeira dose da vacina em Agosto de 2021. Maria Eduarda não tem carteira de motorista. Seu posicionamento político é de esquerda, porém não se envolve diretamente com movimentos sociais. Durante a adolescência, consumia revistas como a Capricho e a TodaTeen.

Laura, 18 anos, branca, cisgênero, bissexual, namora há 3 anos (com um homem cisgênero e heterossexual), classe média, acadêmica de química na UFSM, reside em Santa Maria - RS, onde morou sua vida toda, com seus pais. Ela é blogueira de maquiagem, no Instagram. Seus hobbies, além da maquiagem, são dança e viagens. Já viajou para lugares como México, Itália e França. No seu tempo livre, assiste séries em serviços de streaming, lê livros e utiliza as redes sociais, como Instagram, Twitter e TikTok, acompanhando blogueiras de maquiagem. Frequentava festas no Rockers Soul Food, no Aruna Club e na Moon Nightlife. Ela é tutora de um cavalo, 4 gatos e dois cachorros. Durante a pandemia de Covid-19, respeitou o distanciamento social, utilizando máscara. Tomou a primeira dose da vacina em Setembro de 2021. Laura tem carteira de motorista e utiliza o carro do namorado. Seu posicionamento político é de centro, não apoia o presidente atual. Ela é vegetariana há 3 anos. Durante a adolescência, consumia revistas como a Capricho, a Mundo Estranho e a Superinteressante.

Fonte: as autoras, set. 2021

É importante destacar que as mulheres colocadas como público de interesse são majoritariamente brancas, cisgênero e heterossexuais, como pode ser observado nas personas acima. Este fato, ocorre devido a proposta da revista de estimular o contato com temáticas sociais, a partir de diferentes vivências, colocando em contato pessoas de grupos sociais distintos. Nesse sentido, o público de interesse são mulheres que não possuem o hábito de

estudar a respeito das temáticas abordadas na Luna, enquanto as colaboradoras, têm contato direto com estas pautas, sendo suas áreas de interesse.

A meta da revista é possuir pautas que abordem a diversidade de corpos, raças, classes, sexualidades, e também, ter um corpo editorial que reflita essa diversidade. Qualquer pessoa que se identifique enquanto mulher está convidada a escrever para a Luna, esta decisão de compor a publicação com produções de mulheres, contrasta com o histórico das revistas femininas, nas quais os homens ocupavam o lugar da produção de conteúdo. Isso era problemático, pois os conteúdos definiam e reforçavam estereótipos, vistos até hoje, assim como coloca Giovanna Cavalcanti:

Jornais, suplementos de publicações tradicionais e revistas dedicadas ao público feminino ajudaram a definir e reforçar padrões para a aparência e o comportamento de mulheres mundo afora, perpetuando muitas das expectativas e estereótipos que vemos até hoje. [...] Por meio da história da representação feminina na mídia tradicional – em revistas e publicações já conhecidas das mulheres – nota-se uma perspectiva do que é ser mulher por um olhar masculino, já que grande parte do conteúdo se dedica a ensiná-las como agradar ao sexo oposto. Entretanto, páginas e sites com viés feminista têm se tornado cada vez mais populares, mostrando que um conteúdo produzido inteiramente por e para mulheres é uma demanda da nova geração de consumidoras, que estão mais conectadas e atentas a esse tipo de questões (CAVALCANTI, 2019, p.1 e 11).

Para além, a autora destaca a popularização de conteúdos feministas na internet, nesse sentido, a Luna também vem com a proposta de trabalhar essas temáticas em suas publicações. Entretanto, utiliza-se de uma abordagem não tão explícita, para que mais mulheres consumam os conteúdos sem ideias preconcebidas de que se trata de algo que elas discordam.

Ao fazer uma pesquisa de referências de páginas no *Instagram* que também possuem como público de interesse mulheres de 18 a 25 anos, encontramos: The Feminist T-Shirt (@thefeministshirt), AzMina (@revistaazmina) e Girls Revolution (@girlsrevolution.br). Mesmo com público semelhante ao da Luna, percebemos diversas diferenças de conteúdos e objetivos, como por exemplo: The Feminist T-Shirt é uma loja de camisetas, que traz como marketing de conteúdo alguns posts relacionados a temáticas sociais; AzMina é uma revista voltada a um público já engajado em causas sociais, além das postagens serem um resumo de matérias e direcionarem a um site; Girls Revolution é uma página focada apenas em empreendedorismo feminino.

A partir desta análise do cenário em que está inserida, podemos elencar os seguintes pontos fortes na proposta editorial da revista Luna:

- a) Ser uma revista para o Instagram (inovação);
- b) Ser produzida por mulheres;

- c) Abordar temáticas sociais para o público jovem;
- d) Local de circulação onde o público está concentrado;
- e) Ser uma revista colaborativa.

Em contrapartida, entre os pontos fracos, destacamos:

- a) Mudanças constantes na plataforma do Instagram;
- b) Dependência do trabalho não remunerado de terceiros;
- c) O fluxo de conteúdo na internet é muito rápido em relação ao tempo de publicação.

Durante o desenvolvimento do trabalho (março de 2020 a janeiro de 2022) percebemos que a plataforma do Instagram sofreu diversas modificações em seu algoritmo, segundo Adam Mosseri, chefe da rede social, agora a plataforma prioriza conteúdos em vídeo, e não mais fotos ou imagens estáticas (CHEFE..., 2021). Como a distribuição da revista ocorre apenas no Instagram, as mudanças na rede interferem diretamente na sua produção. Para além, possuir uma equipe pequena, tempo de produção muito longo e a periodicidade da revista geraram dificuldade em acompanhar algumas tendências e mudanças na rede.

Inicialmente, a frequência da revista seria mensal, porém durante o processo, percebemos que com uma equipe reduzida, isso não seria viável. Desta forma, definimos a periodicidade como bimestral, com três postagens por semana durante um mês, e após um mês de intervalo entre uma edição e outra. Sendo assim, cada edição possui 12 postagens no feed, como pode ser observado no infográfico abaixo:

Figura 4 - Seções da Luna, em ordem de publicação, simulando *feed* do *Instagram*

12. Entretenimento	11. Política	10. Espaço Artístico
9. Ciência	8. Entrevista	7. Esporte
6. Dossiê Temático	5. Dossiê Temático	4. Dossiê Temático
3. Espaço Artístico	2. Saúde	1. Capa; Sumário; Expediente.

Fonte: as autoras, set. 2021

As principais seções da revista estão ilustradas acima, essas são publicadas no feed da Luna, há ainda: Carta das Editoras (publicada no *reels*), Espaço Publicitário (publicada nos *stories*), Carta das Leitoras (publicada através da ferramenta caixinha de perguntas, nos *stories*). Destacamos que as seções de Entrevista e Entretenimento são publicações audiovisuais, visando maior dinamicidade do conteúdo e também maior alcance na plataforma.

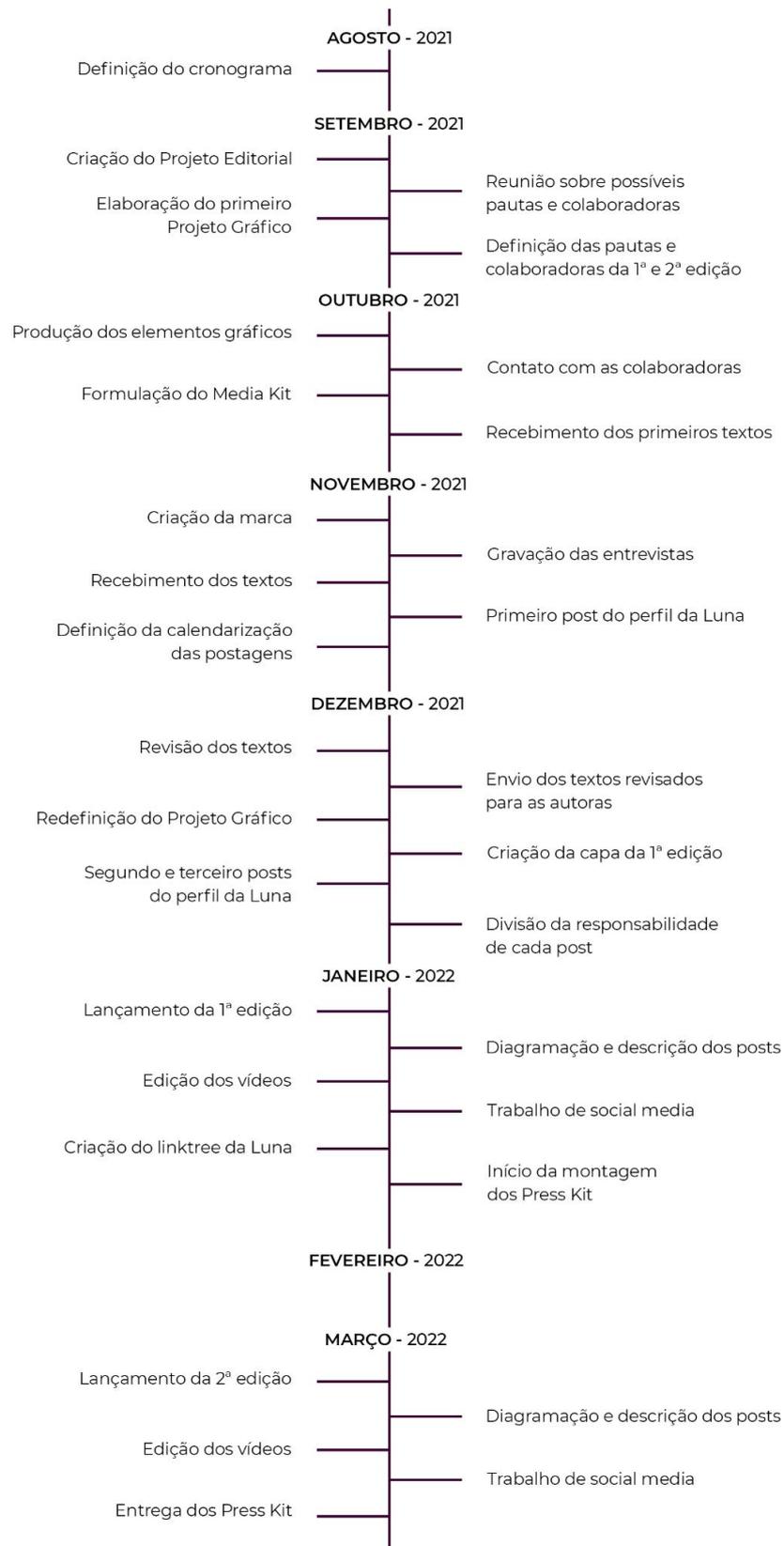
Os conteúdos da revista são pesquisas científicas, produções artísticas e conhecimentos profissionais, priorizando abordar temáticas sociais. Como forma de expansão da base de leitoras, utiliza uma linguagem informal, simplificada e acessível. Por estar inserida no contexto das redes sociais, faz o uso de gírias e memes, com respeito a seriedade do assunto da publicação.

A partir destas definições, elaboramos um Media Kit, contendo o Projeto Editorial, como forma de apresentar a revista para as colaboradoras. Por ser uma revista colaborativa, com escritoras que mudam a cada edição, ter essas delimitações foi de suma importância para

a Luna, ajudando a trazer unidade à publicação. Carla Schwingel destaca a relevância destas definições editoriais, pois determinam os posicionamentos e direcionam a equipe de produção (SCHWINGEL, 2012). A seguir será abordado o processo editorial, onde apresentamos a produção dos conteúdos da revista, desde as reuniões de pauta, até a revisão final.

2.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E PROCESSOS EDITORIAIS

A produção da revista Luna iniciou com o desenvolvimento do Projeto Editorial e, a partir destas definições, foi possível iniciar as reuniões de pauta e construção dos conteúdos da publicação. O desenvolvimento da parte prática deste trabalho ocorreu durante 7 meses, seguindo as etapas e temporalidade indicadas no infográfico abaixo:

Figura 5 - Cronograma e etapas de produção

Fonte: as autoras, fev. 2022

A definição dos conteúdos da primeira e segunda edição ocorreu através de reuniões de pauta, estas compostas apenas por nós, Fernanda e Maria Tereza, editoras-chefe da Luna. Após a realização da estrutura dos conteúdos das edições, a lista de temáticas e colaboradoras por seção, foram realizadas reuniões para serem debatidas e aprovadas pelo conselho editorial, composto pelas fundadoras da Luna e pela orientadora do projeto (Fernanda Redin, Flavia Monteiro, Isabela Escandiel, Mariana Weege, Maria Tereza e Sandra Depexe).

Com a aprovação, iniciamos o primeiro contato com as colaboradoras, um convite para participar da Luna, o qual ocorreu via mensagem de texto em redes sociais, segue o exemplo:

Quadro 3 - Mensagem de texto para convidar colaboradoras

Oiii! Tudo bem? Meu nome é Maria Tereza e sou do curso Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM. Eu e a minha colega Fernanda Redin estamos fazendo o TCC e nosso projeto é a Revista Luna, uma revista colaborativa, no Instagram e produzida inteiramente por mulheres. Na primeira edição, na seção saúde, abordaremos sobre alternativas para reduzir o consumo de carne de forma saudável e gostaríamos de te convidar para ser uma das colaboradoras e escrever o texto dessa seção 😊. Por ser um projeto de TCC, não poderemos oferecer remuneração, somente certificado de participação, mas seria uma honra te ter na nossa revista 🍷

(resposta da colaboradora)

Aaaa, perfeitooo! <3 Poderia mandar teu email, para enviarmos mais informações, como prazos, público da revista e tamanho do texto.

Fonte: as autoras, out. 2021.

Posteriormente, com o convite aceito, enviamos um e-mail contendo o Media Kit³ da revista, nele constam informações como: apresentação, missão, objetivos, público de interesse com o exemplo de uma persona, linguagem, número de caracteres da matéria e prazo de envio, além dos contatos de e-mail e *WhatsApp* das editoras. A partir disso, todo o contato com as colaboradoras ocorreu através do e-mail (luna.revistadigital@gmail.com), segue modelo de texto de apoio:

Quadro 4 - Corpo do email

Primeiramente gostaria de agradecer a disponibilidade para colaborar na nossa revista. Estou enviando um material com as diretrizes editoriais da revista Luna, como forma de ajudar na sua produção de conteúdo. O prazo para entrega do texto é dia 20 de novembro, no documento você encontra o número máximo e mínimo de caracteres para ele.

A sua seção é o Dossiê Temático, nesta edição escolhemos a temática da acessibilidade, que será abordada a partir de três visões diferentes: a acessibilidade atitudinal, acessibilidade comunicacional e acessibilidade

³ O media kit completo está no Apêndice A

arquitetônica. A ideia é seu texto ser mais introdutório à temática e discutir a respeito da acessibilidade atitudinal.

Pedimos ainda para nos enviar uma foto e um textinho de apresentação de no máximo 450 caracteres, que usaremos na divulgação da edição.

Me coloco à disposição, através do whatsapp ou deste email, para discutirmos ideias ou tirar dúvidas que venham a surgir.

Atenciosamente, Maria Tereza

Fonte: as autoras, out. 2021.

O primeiro contato e acompanhamento dos textos das autoras foi feito por ambas as editoras e conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Contato com as autoras

Seção	Edição 1		Edição 2	
	Colaboradora	Responsável pelo Contato	Colaboradora	Responsável pelo Contato
Saúde	Amanda Zimmermann	Maria Tereza	Luiza Bianchin	Maria Tereza
Espaço Artístico I	Amanda Pinho	Fernanda	Vitória Rodrigues	Maria Tereza
Dossiê I	Isabela Escandiel e Flavia Monteiro	Maria Tereza	Camila Brittes	Maria Tereza
Dossiê II	Samara Wobeto	Maria Tereza	Luisa ⁴	Fernanda
Dossiê III	Lenice Cadó	Maria Tereza	Júlia Saccol	Maria Tereza
Publicidade I	Jamile Sehn	Fernanda	Júlia Dutra	Fernanda
Esporte	Tamara Finardi	Fernanda	Gabriela Saccol	Fernanda
Entrevista	Alice Santos Lais Faccin	Maria Tereza e Fernanda	Alice Santos Clara Alves Maria Freitas	Maria Tereza e Fernanda
Ciência	Diana Soldera	Fernanda	Alexandra Martins	Fernanda
Espaço Artístico II	Ketherin Sally	Fernanda	Marina Freitas	Fernanda
Política	Jamile Sehn	Fernanda	Claudia Kessler	Maria Tereza
Publicidade II	Lavinia Neres	Fernanda	-	-

Fonte: as autoras, out. 2021.

Durante o processo de contato com as colaboradoras, não houve recusas ao convite, apenas algumas que não responderam a nenhuma forma de contato ou responderam, mas

⁴ Por se tratar de um texto pessoal, a colaboradora pediu para não ser identificada.

acabaram por não enviar seu texto. A partir disso, foram realizados novos convites a outras mulheres. Por fim, esta é a estrutura de conteúdos da 1ª e 2ª edição da Luna:

Quadro 6 - Conteúdos da 1ª e 2ª edição da Revista Luna

Seção	Temática	Colaboradora	Título da Matéria	Data de Publicação
Carta das Editoras	-	Fernanda Redin (texto) e Maria Tereza	-	03/01/22 edição 1
	-	Maria Tereza (texto) e Fernanda Redin	-	07/03/2022 edição 2
Saúde	Vegetarianismo	Amanda Zimmermann	“É verdade que os vegetarianos têm maior tendência de apresentarem deficiência de nutrientes”	05/01/22 edição 1
	Orgasmo	Luiza Bianchin	Prazer pra quem?	09/03/2022 edição 2
Espaço Artístico I	Ilustração Digital	Amanda Pinho	Espaço Artístico apresenta Mandy	07/01/22 edição 1
	Ilustração	Marina Freitas	Espaço Artístico apresenta ninaartess	11/03/2022 edição 2
Dossiê I	Acessibilidade Atitudinal	Isabela Escandiel e Flavia Monteiro	Acessibilidade: direito e liberdade de acesso	10/01/22 edição 1
	Relacionamento abusivo - Introdução	Camila Brittes	Sinais de um Relacionamento Abusivo	14/03/2022 edição 2
Dossiê II	Acessibilidade Comunicacional	Samara Wobeto	Acessibilidade comunicacional no Jornalismo	12/01/22 edição 1
	Relacionamento abusivo familiar- Introdução	Luisa	Papéis de Gênero e Relacionamento Abusivo entre Pais e Filhas	16/03/2022 edição 2
Dossiê III	Acessibilidade Arquitetônica	Lenice Cadó	Acessibilidade Arquitetônica no Ambiente Escolar	14/01/22 edição 1
	Relacionamento saudável	Júlia Saccol	Como Identificar uma Relação Saudável	18/03/2022 edição 2
Publicidade I	-	Jamile Sehn	comida sem nome	12 e 15/01 edição 1

Esporte	Ilustração	Júlia Dutra	-	22 e 24/03/2022 edição 2
	Mulher no Esporte	Tamara Finardi	O olhar de uma menina no meio esportivo	17/01/22 edição 1
	Poledance	Gabriela Saccol	Minha Jornada no Poledance	21/03/2022 edição 2
Entrevista	Mulheres no universo dos games	Alice dos Santos Lais Faccin	Entrevista com Lais Faccin	19/01/22 edição 1
	Sexualidade e Literatura	Alice Santos Clara Alves Maria Freitas	Literatura LGBTQIA+	23/03/2022 edição 2
Ciência	Saúde da população LGBTQIA+	Diana Soldera	Saúde é direito de todos. Será mesmo?	21/01/22 edição 1
	Revistas Femininas	Alexandra Martins	Quais corpos estão nas capas da Marie Claire?	25/03/2022 edição 2
Espaço Artístico II	Fotografia	Ketherin Sally	Espaço Artístico apresenta Ket	24/01/22 edição 1
	Poesia	Vitória Rodrigues	Me diz, me conta seu segredo, do que você tem tanto medo?	28/03/2022 edição 2
Política	Veganismo	Jamile Sehn	O veganismo não é só sobre comida	26/01/22 edição 1
	Mulheres Trans no Esporte	Claudia Kessler	A quem interessa a exclusão das mulheres trans em competições?	30/03/2022 edição 2
Publicidade II	-	Lavinia Neres	Escritora Lavinia Neres	28/01/22 edição 1
	-	-	-	-
Entretenimento	Indicações de filme/série/livro protagonismo PCD	Maria Tereza	-	29/01/22 edição 1
	Relacionamentos	Fernanda	Filmes, séries e livros que abordam relacionamentos	31/03/2022 edição 2

Fonte: as autoras, out. 2021.

Para a seção de Entrevista, optamos por convidar uma acadêmica do 8º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo, Alice dos Santos, para elaborar as perguntas e

realizar as entrevistas. Inicialmente, foi feita uma reunião através do Google Meet, entre as editoras-chefe e a entrevistadora, para alinhar as ideias e expectativas, posteriormente, foi escrito os roteiros de perguntas e por fim, realizada a gravação. O contato com as entrevistadas ocorreu da mesma forma que com as demais colaboradoras, sendo as entrevistas realizadas via Google Meet, com gravação de tela.

Já na seção de Entretenimento e Carta das Editoras, os conteúdos foram escritos por nós, visto que gostaríamos que fossem relacionados diretamente com a temática central da edição. Ambas as seções são publicações em vídeos no *reels*, desta forma, primeiro foi realizada uma pesquisa de referências, escrito o roteiro, gravado os vídeos e editados no software Adobe Premiere.

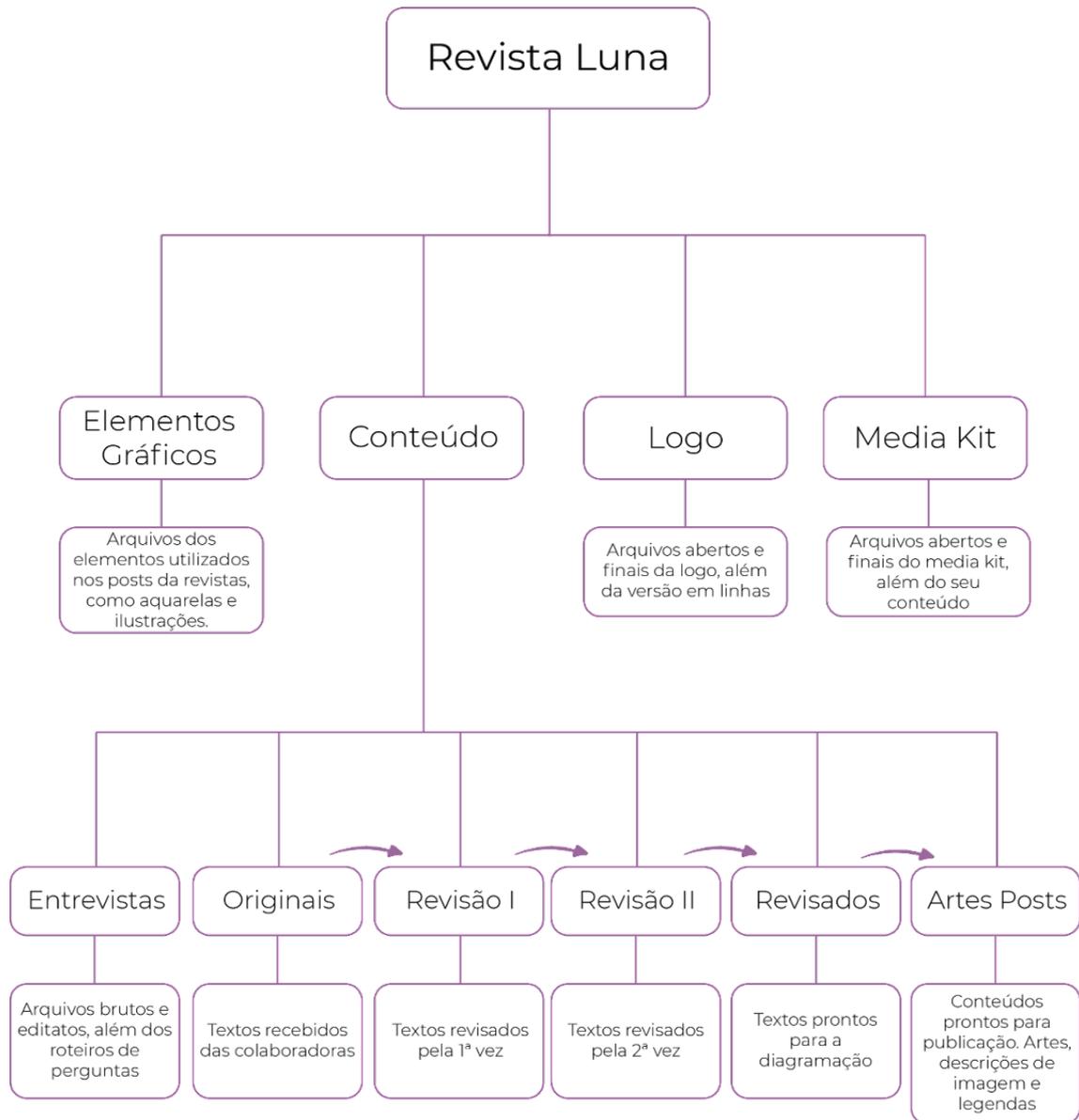
A Carta das Editoras é a primeira publicação da edição, porém não entra no *feed* no perfil da revista, permanece apenas da aba *reels*. Escolhemos utilizar essa seção para abrir a revista, pois tradicionalmente ela é colocada no começo das revistas, além disso, foi feita em vídeo, pensando na aproximação com as leitoras. A seção de Entretenimento, visa ser um conteúdo mais leve e dinâmico, que gere interação, é uma das últimas seções da revista, como uma forma de descontração.

A última seção publicada, a Carta das Leitoras, feita através de caixinha de perguntas nos *stories*, visa uma interação direta com o público, trazendo *feedbacks* a respeito da revista. Na primeira edição, apenas uma leitora enviou seu comentário, acreditamos que com o tempo, mais pessoas interajam, mas caso não aconteça, o formato desta seção será repensado.

Finalizado o contato com as autoras e o período de recebimento dos textos, passamos para a etapa de revisão e preparação dos originais. Foram realizadas duas revisões, sendo a primeira feita pela editora responsável pelo contato com a colaboradora (Quadros 5 e 6), para a segunda houve a troca dos textos, de forma que nós duas lemos e revisamos todos os textos. A preparação seguiu a divisão proposta para a diagramação, onde cada editora preparou os textos que iria diagramar (Quadro 7, capítulo 3).

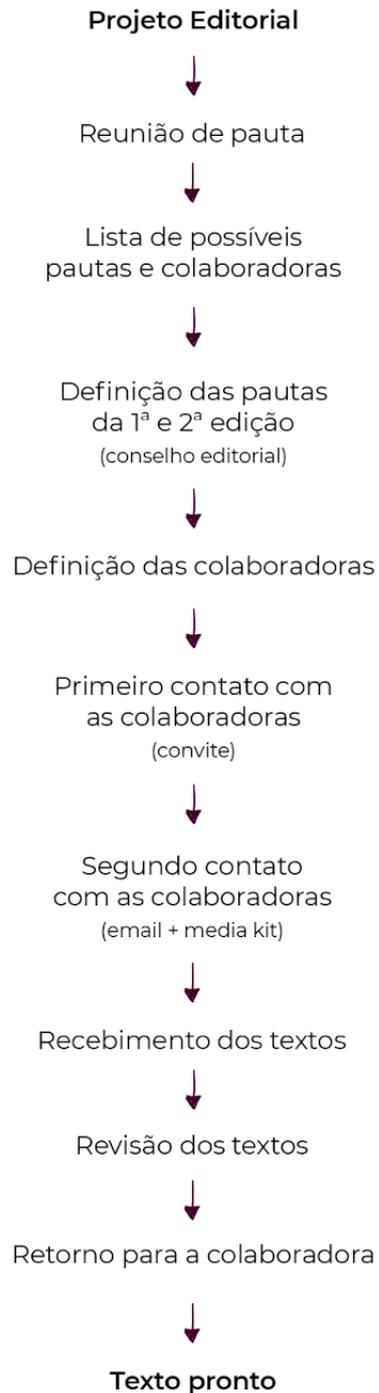
Com o recebimento dos textos e o processo de revisão, foi necessário definir um esquema de organização de arquivos, para isso, foi utilizado o *Trello* e o *Google Drive*. O *Trello* foi utilizado para ter controle do processo de contato com autoras e recebimento dos textos. Nele, também está presente o banco de dados das colaboradoras, contendo nome, email, *Whatsapp*, *Instagram* e para qual seção está apta a escrever. O *Google Drive*, por sua vez, é o local de armazenamento de todos os arquivos necessários para a revista, desde os textos até às ilustrações, seguindo a seguinte divisão de pastas:

Figura 6 - Organização do *Google Drive*



Fonte: as autoras. fev. 2022

Por fim, o fluxo de conteúdo de cada edição da Revista Luna, segue as etapas indicadas pelo infográfico abaixo:

Figura 7 - Fluxo de conteúdo da Revista Luna

Fonte: as autoras, out. 2021.

No próximo capítulo deste trabalho, abordaremos o processo de construção visual da Revista Luna, desde a elaboração do projeto gráfico, com as escolhas de cores, tipografia, elementos gráficos, até a etapa de edição e diagramação, como ocorreu, divisão de tarefas e diretrizes técnicas. Além disso, ao longo do capítulo, apresentamos as soluções utilizadas para

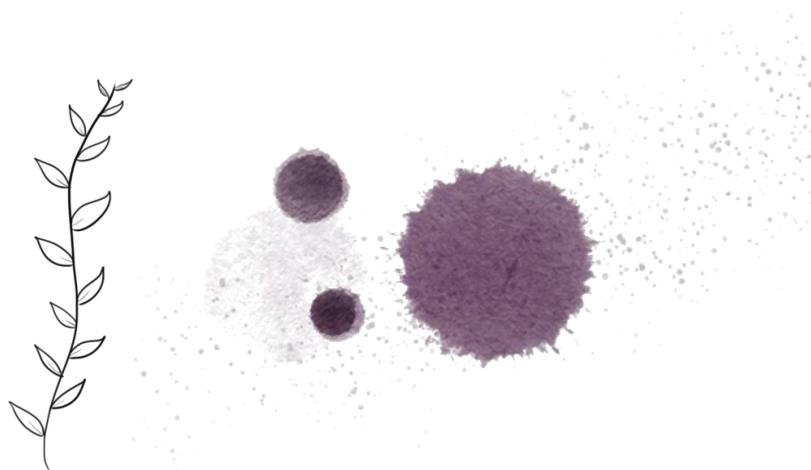
tornar a revista o mais acessível possível para pessoas com deficiência, como legendas, descrição de imagens, escolhas tipográficas e de cores.

3 LUA CHEIA: PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO GRÁFICA

A partir da organização do Projeto Editorial, iniciamos a elaboração do projeto gráfico da Revista Luna. Ana Gruszynski e Márlon Calza (2013) afirmam que o projeto gráfico é composto pelo formato e espaço gráfico da revista, atuando como suporte para a diagramação. Ademais, é norteado pelos interesses e necessidades do público, pelos critérios de edição, “pelo conteúdo publicado, cujo tratamento gráfico é revisto a cada edição” (GRUSZYNSKI; CALZA, 2013, p. 209) e pela legibilidade, harmonia e coerência visual das páginas. Ao elaborar o projeto gráfico da Luna, definimos o formato (explorando as possibilidades da plataforma *Instagram*), mancha gráfica, paleta de cores, tipografia e elementos gráficos, para isso, utilizamos como base o conceito desenvolvido para edição protótipo, em 2018.

Assim, o processo da construção gráfica da Revista Luna inicia-se com a retomada ao conceito da natureza. Este nasceu da ligação entre a mulher e a natureza, entre ciclo menstrual e ciclo lunar, e para representá-lo usamos as pinturas em aquarela como materialização da natureza, o pigmento junto com a água que forma a tinta, usada para pintar flores e folhas. Na época do protótipo, utilizamos ilustrações de banco de imagens gratuitos, desta vez, optamos pelo uso de pincéis para o software Adobe Photoshop, com isso, foram criadas (exemplos na Figura 8) artes em textura de aquarela, com as cores pertencentes à paleta da revista, e ilustrações simples em linhas pretas .

Figura 8 - Exemplos de elementos gráficos criados para a Revista Luna



Fonte: as autoras, out. 2021.

Para definir os elementos que compõem o projeto gráfico, também consideramos o que gostaríamos de transmitir com a Luna, o que a leitora sentirá ao ler a revista. Escolhemos as palavras Confiança, Respeito, Seriedade, Amizade, Força, Conhecimento e Pertencimento. Pois, como coloca Marília Scalzo, revistas devem criar laços com suas leitoras, estabelecendo uma relação de amizade para que a leitora se sinta pertencente a um grupo (SCALZO, 2011). No mesmo sentido, por trazermos conteúdos informativos, é necessário que a revista expresse seriedade, respeito e confiança, visando difundir conhecimentos.

A partir destas definições e do conceito gráfico de natureza, procuramos por imagens de referência, com buscas por “lua”, “ciclo lunar” e “pôr do sol”, o que resultou nas imagens que compõem o moodboard da revista (Figura 9) e na delimitação da paleta de cores.

Figura 9 - Moodboard da Revista Luna



Fonte: as autoras, fev. 2022.

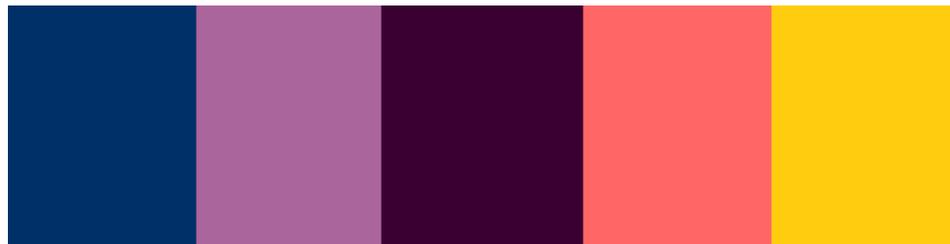
3.1 CORES

Seguindo as imagens do moodboard, definimos as cores que compõem a paleta da Revista Luna, como mostra a Figura 10. Apesar da edição protótipo ter uma cor por seção, seguindo assim o círculo cromático e o arco-íris, representando a comunidade LGBTQIAP+, decidimos definir uma paleta mais restrita para a Luna digital, principalmente, devido a percepção de unidade visual

que a paleta de cores fornece para a publicação, visto que, no *Instagram* as seções serão visualizadas separadamente no *feed*.

Diante disso, a paleta da revista é composta por: Azul Escuro, Lilás, Roxo, Rosa e Amarelo. Além de serem cores que remetem o “pôr do sol” e o “cair da noite”, elementos representativos da natureza, cada uma carrega um significado, referenciados a partir da autora Eva Heller, no livro *A Psicologia das Cores*.

Figura 10 - Paleta de cores da Revista Luna



Fonte: as autoras, dez. 2021.

“Antes de cair a noite, o violeta é a última cor que antecede a escuridão total” (HELLER, 2013, p. 372), as cores roxo/violeta e lilás representam magia e misticismo, na Luna, utilizadas para representar um ritual à lua, através da marca. Ademais, é frequente seu uso em artes feministas, pois o roxo/violeta já foi símbolo do movimento sufragista e, por volta de 1970, se popularizou novamente como a cor do movimento feminista, para além, junto a sua condição revolucionária, é considerada a cor do poder (HELLER, 2013, p. 365).

A cor azul escuro, além de representar o chegar da noite, é apresentada, por Heller, como a cor das “virtudes intelectuais” (HELLER, 2013, p. 60) e a cor “da simpatia, da harmonia, da amizade e da confiança” (HELLER, 2013, p. 47). Estas definições relacionam-se diretamente com o que gostaríamos de transmitir com a Revista Luna.

Uma cor primária, a primeira a aparecer junto ao entardecer, a autora define o amarelo como criativo e “a cor da inteligência” (HELLER, 2013, p. 155), o que a torna importante na paleta da Luna, visto que a revista trabalha com a transmissão de conhecimentos. Por ser a cor do sol, age de forma alegre e revigorante, com isso, quando combinada com cores mais escuras da paleta, traz leveza às peças gráficas.

“Quando o rosa se tornou feminino, se tornou uma cor da discriminação” (HELLER, 2013, p. 402), é muito comum a sociedade associar o rosa somente a “feminilidade”, porém buscamos resignificar este conceito. Desta forma, o rosa não é a cor principal da revista Luna, está na paleta com o mesmo peso das outras cores e a decisão por incluí-lo foi devido ao significado da sua

composição: “Vermelho e branco são opostos: a força contra a fraqueza, a atividade contra a passividade, o fogo contra o gelo. O rosa é o meio-termo” (HELLER, 2013, p. 400). Por ser uma cor “meio-termo”, consegue conversar bem com as outras cores da paleta, além de simbolizar os conteúdos da Luna, nem tão rasos e leves, nem não tão aprofundados e pesados.

Após o estudo dos significados das cores, com a paleta montada, verificamos se era uma combinação apropriada para pessoas com daltonismo⁵, visto que um dos objetivos da revista é ser acessível para todas. Destacamos a importância de incluir a acessibilidade cromática no projeto, pois como coloca Thiovanne Pereira (2021), a cor “é um recurso que se constitui como um código pertencente ao processo de comunicação. Em vista disso, é, muitas vezes, uma das alternativas escolhidas para que a mensagem chegue ao receptor” (PEREIRA, 2021, p. 10).

Assim, utilizamos a ferramenta de acessibilidade do site Adobe Color⁶, na aba “Apropriado para daltônicos”, que indica se a paleta de cores escolhida é apropriada para pessoas com daltonismo dos tipos Deuteranopia, Protanopia e Tritanopia, com o auxílio de um simulador, apresentando como as cores são percebidas para as pessoas com esses tipos de daltonismo. Desta forma, verificamos que a paleta da Luna configura uma combinação acessível, como trouxemos abaixo, na Figura 11.

Figura 11 - Paleta de cores e a simulação de daltonismo do site Adobe Color



Fonte: as autoras, dez. 2021.

Além disso, seguindo as indicações presentes no “Guia de Acessibilidade Cromática para Daltonismo” (PEREIRA, 2021), prezamos pela não utilização de cores para legendas ou

⁵ A discromatopsia, conhecida popularmente como “daltonismo”, relaciona-se com a dificuldade de identificar e diferenciar as características das cores. (PEREIRA, 2021, p. 10)

⁶ Disponível em: <<https://color.adobe.com/pt/create/color-accessibility>>

destaques, em momentos que desempenham essa função estão aliadas a outro elemento visual, como o bold ou itálico.

Com a definição das cinco cores que compõem a paleta da Luna, iniciamos a discussão de como seriam utilizadas no decorrer das edições, visando diferenciar uma edição da outra no *feed* do perfil da Revista. Optamos por cada edição possuir duas cores da paleta em suas peças gráficas, definimos também que a edição seguinte seria composta por uma cor ainda não utilizada e uma presente na edição passada. Como exemplo, as cores da primeira edição são Roxo e Lilás, as cores da segunda edição são Roxo e Amarelo e da terceira edição serão Amarelo e Rosa, e assim consecutivamente. A partir destas escolhas, pudemos construir, de forma visual, a identidade da publicação (GRUSZYNSKI; CALZA, 2013, p. 204) e configurar uma unidade e continuidade (ALI, 2008, p. 142) aos diferentes *posts* da Luna. Essa unidade permite a mudança das cores entre edições e dos elementos gráficos nos diferentes *posts* de uma mesma edição, e apesar disso, a leitora sempre irá saber que está lendo um *post* da Revista Luna.

3.2 TIPOGRAFIA

Ao pensar na escolha tipográfica que seria empregada na revista, buscamos por tipografias que fossem adequadas para uso em telas, visto que a publicação ocorre no meio digital, além disso, era necessário que atendessem aos requisitos de acessibilidade. Thiovanne Pereira (2021), destaca que o uso de tipografias sem serifa são recomendadas por pessoas “cegas, amblíopes e disléxicas”, e também enfatiza, que funcionam bem em “computadores e dispositivos móveis” (PEREIRA, 2021, p.76)

Indo ao encontro do que apresenta Pereira (2021), Christopher Clark traz no livro “Tipos na Tela”, uma lista de recomendações de famílias tipográficas produzidas para a web, elaborada pelo crítico tipográfico Stephen Coles. O autor coloca que “a maioria oferece uma gama de variações, permitindo que os designers criem hierarquias complexas [...] Muitas oferecem variações para tamanhos específicos, possibilitando que o design funcione tão bem em 12px quanto em 120px.” (CLARK, 2015, p. 36).

Diante disso, observamos a lista de Coles, a procura de uma tipografia sem serifa e desenvolvida por uma mulher, a fim de seguir o objetivo da revista de proporcionar visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres. Desta forma, a escolhida para compor as postagens da Luna foi a Montserrat (Figura 12), da designer Julieta Ulanovsky, uma fonte sem serifa e com pouca transição grosso-fino. Optamos por empregá-la em relação concordante, quando utiliza-se uma

única fonte, pois conta com 18 variações (de *Thin* a *Black*) e, assim, exploramos as diversas formas de representação da família.

Figura 12 - Variações *Regular*, *Thin* e *Black* da fonte Montserrat

Regular 400

revista luna

Thin 100

revista luna

Black 900

revista luna

Fonte: Google Fonts, fev. 2022.

Para Young Sun Compton (2015), “tipografia é mais do que saber escolher fontes. É saber o que fazer com elas. [...] Os designers manipulam tamanho, contraste, peso, cor, ritmo, textura e hierarquia para criar uma experiência de leitura agradável e envolvente” (COMPTON, 2015, p.49). Apoiando-nos nisso, realizamos escolhas para nortear a diagramação, como, por exemplo, para o corpo do texto seria usado o peso *medium*, tamanho de 8 pts, *espaçamento de 16 pts* e parágrafo de 4,8 pts. Para além, definimos que os parágrafos priorizariam o alinhamento à esquerda, pois, segundo Pereira (2021), isso facilita a leitura para pessoas com dislexia (PEREIRA, 2021, p. 78).

Como poderá ser observado no subtópico “3.5 Diagramação”, deste capítulo, estas definições serviram como recomendação e um direcionamento para as editoras, por vezes, optamos por realizar mudanças sutís, incorporando o estilo de design de cada uma e prezando pela dinamicidade da diagramação, visto que é uma publicação para rede social, não exigindo um padrão totalmente fixo de formatação.

3.3 ELEMENTOS GRÁFICOS

A partir do conceito gráfico, foram desenvolvidos elementos especialmente para a composição visual da Revista Luna. Estes foram criados pela Fernanda Redin, uma das autoras deste trabalho. O software usado para a criação foi o Adobe Photoshop e utilizou-se uma mesa digitalizadora da marca Wacom para um melhor resultado das artes.

As ilustrações criadas para a Revista Luna são feitas em linhas pretas e simples, sem sombreamento ou cor de preenchimento, seguindo o estilo de ilustração da Fernanda com caneta de nanquim. A ilustradora desenvolveu as artes seguindo o conceito de natureza, sendo elas: uma flor com caule comprido, um ramo de folhas, uma flor sem caule e uma lua crescente, como podemos observar na Figura 13.

Figura 13 - Ilustrações feitas para a Revista Luna



Fonte: as autoras, out. 2021.

As ilustrações desenvolvidas por nós não são específicas para os assuntos das seções, e para não sobrecarregar a ilustradora, definimos que quando houvesse a necessidade de outros elementos gráficos para compor o tema de uma matéria, seriam utilizados vetores de bancos de imagens gratuitos (Figura 14), desde que seguissem um estilo parecido com o das ilustrações produzidas. Para além, selecionamos alguns vetores gerais que se encaixavam na identidade visual da Revista Luna, como as mãos e a lua, representadas na Figura 15.

Figura 14 - Imagens vetoriais captadas de bancos de imagens (Tema das seções)



Fonte: Freepik.

Figura 15 - Imagens vetoriais captadas de bancos de imagens (Gerais)



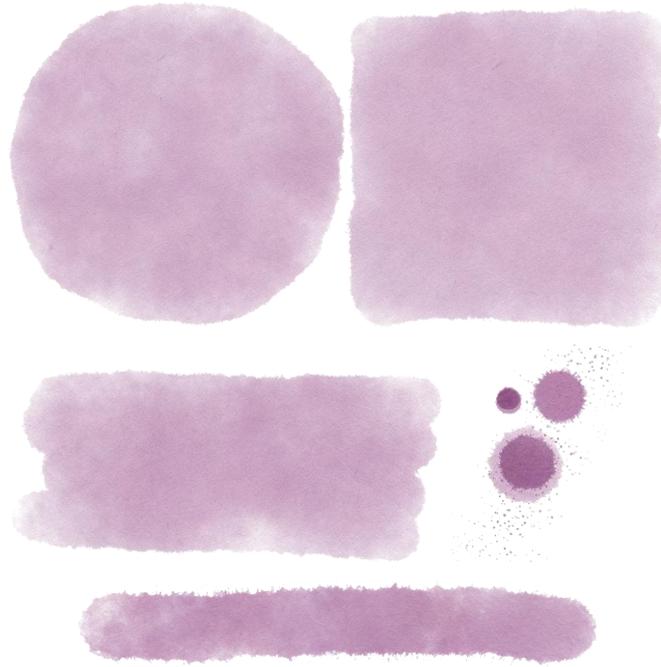
Fonte: Freepik.

Além das ilustrações, Fernanda também produziu elementos gráficos em textura de aquarela, seguindo a paleta de cores da Luna, para compor as artes dos *posts* da revista. Para isso, utilizou o software Adobe Photoshop e pincéis, disponibilizados pela empresa Adobe aos assinantes de seus softwares. Os pincéis são de autoria de Kyle T. Webster e foram baixados junto com o *MEGAPACOTE*, que como descrito no site da Adobe é “Mais de 300 ferramentas que abrangem uma grande variedade de mídia, incluindo pincéis, pastéis, carvão, tintas, óleos e aquarelas. Também inclui ferramentas para borrar (mescladores) e borrachas.”

Durante a criação, pensamos em formatos que pudessem atuar tanto como elemento estético, quanto para destaque de informações. Assim, optamos pelas formas de círculo, quadrado, retângulo com lados irregulares, pingos de tinta e linha. Produzimos essas formas em todas as cores da paleta, abaixo estão representadas as formas na cor Lilás (Figura 16) e, a seguir, os pingos de tinta nas outras cores da paleta, Azul Escuro, Rosa, Amarelo e Roxo⁷ (Figura 17).

⁷ As outras formas nestas cores podem ser encontradas no Apêndice deste trabalho

Figura 16 - Aquarelas feitas para a Revista Luna, na cor lilás



Fonte: as autoras, out. 2021.

Figura 17 - Respingos de aquarela, nas outras cores da paleta

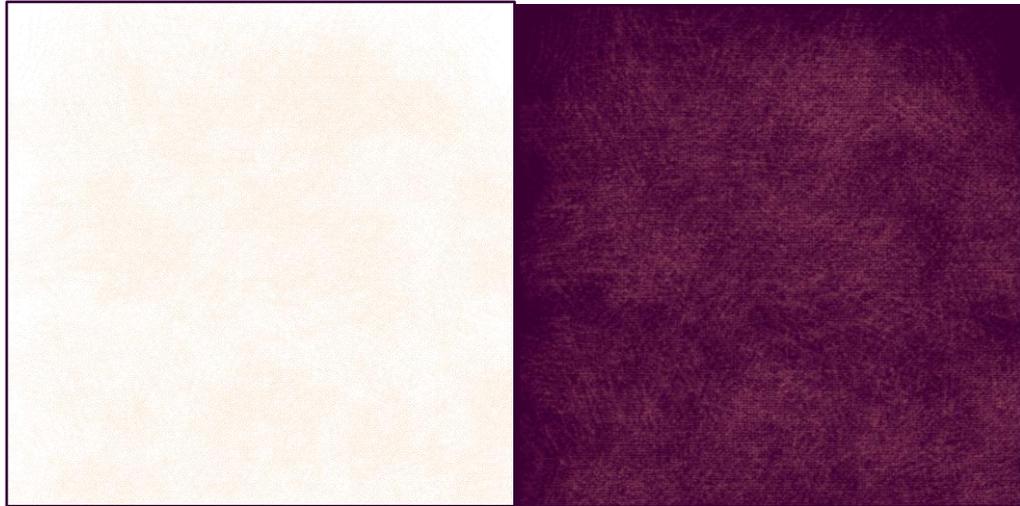


Fonte: as autoras, out. e dez. 2021.

Junto às aquarelas também produzimos, utilizando os pincéis do *MEGAPACOTE*, uma textura para usar como fundo das publicações (Figura 18). Segundo Cíntia Kulpa (2009 apud Nielsen e Loranger, 2007) “Uma interface com o fundo branco fornece a máxima legibilidade para um texto escuro [...] apesar de seu brilho intenso causar problemas ao usuário que permaneça muito tempo em contato visual com a mesma” (KULPA apud NIELSEN E LORANGER, 2009). Visamos tornar a publicação mais acessível para pessoas com fotossensibilidade, portanto

optamos por não deixar os fundos totalmente brancos e utilizar a textura em tons de bege como forma de diminuir o cansaço visual, causado pelo alto contraste.

Figura 18 - Textura de tela de pintura



Fonte: as autoras, out. 2021.

3.4 MARCA

Com as definições do conceito, paleta de cores, tipografia e estilo de ilustração, foi possível desenvolver o projeto da marca para a revista. Esta carrega a identidade visual da publicação e é utilizada como imagem de perfil nos locais onde a Luna está presente, como *Instagram*, *email*, *Linktree* e *Spotify*. A imagem da logo nasceu a partir da aquarela que podemos ver na Figura 19, ela foi elaborada utilizando diferentes tons de roxo, sendo desenvolvida em 2020 pela Fernanda Redin. O conceito da ilustração, segue o significado de magia e espiritualidade da cor, defendido por Eva Heller (2013, p. 372), com isso foi montada a cena de uma mulher nua, de costas, em meio a um ritual, como se ela estivesse saudando a lua.

Figura 19 - Aquarela que inspirou a marca da Revista Luna



Fonte: Fernanda Redin, jan. 2020.

Ao pensarmos em como seria a marca da revista, lembramos desta pintura, pois desde sua criação, nos remetia à Luna. Tendo em vista o projeto gráfico, vimos necessário que a marca fosse composta por um desenho de lua e textura de aquarela, além disso, as mãos presentes na pintura, representam nosso público e corpo editorial, composto por mulheres. Optamos por utilizar uma forma arredondada, visto que os ícones de perfil seguem este padrão. A versão final da logo é a apresentada na Figura 20.

Figura 20 - Marca da Revista Luna



Fonte: as autoras, nov. 2021.

A criação da marca ocorreu no software Adobe Photoshop, com auxílio da mesa digitalizadora e os pincéis do *MEGAPACOTE*, para refletir o projeto gráfico, com aquarelas e o fundo com textura de tela de pintura. Após a finalização da marca, vetorizamos apenas as linhas pretas da arte no software Adobe Illustrator (Figura 21), para facilitar sua aplicação, podendo ter seu tamanho alterado, sem mudanças na qualidade da imagem, por exemplo.

Figura 21 - Marca, em linhas, vetorizada

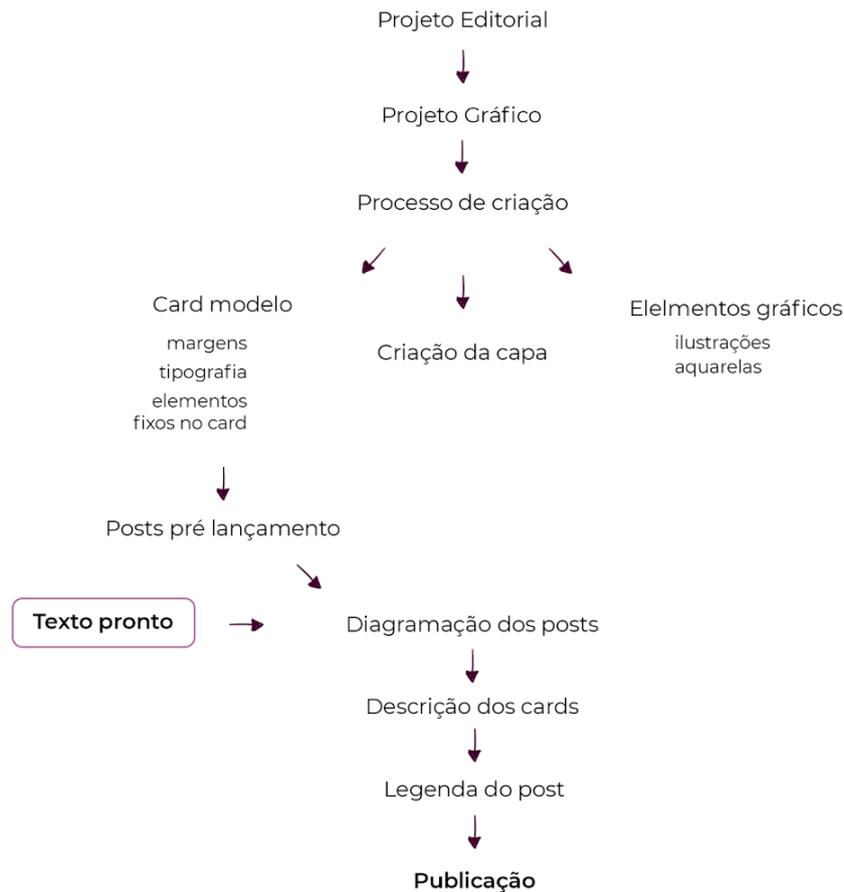


Fonte: as autoras, nov. 2021.

3.5 DIAGRAMAÇÃO

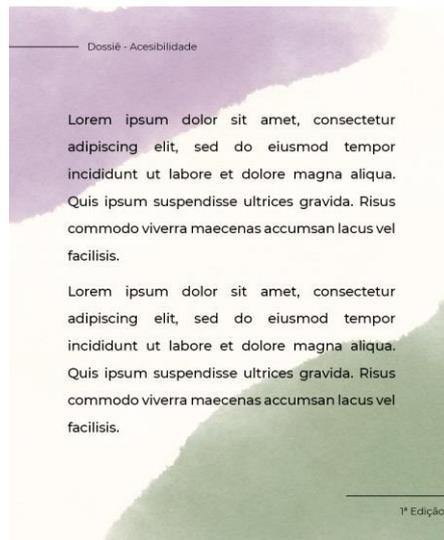
Caldwell e Zappaterra (2014) afirmam que “a grande maioria dos conteúdos editoriais tem em seu cerne a ideia de comunicar uma ideia ou contar uma história por meio da organização e apresentação de palavras (disposição dos títulos e do corpo do texto) e elementos visuais” (CALDWELL E ZAPPATERRA, 2014, p. 8) e esta organização é alcançada através da diagramação, o que faz desta etapa imprescindível para uma publicação. Diante disso, construímos um infográfico (Figura 22) para apresentar de forma visual o processo de criação e diagramação dos *posts* da Revista Luna.

Figura 22 - Etapas do processo de diagramação



Fonte: as autoras, fev. 2022.

Este processo inicia-se com a criação do *card* modelo (Figura 23), elaborado no Adobe Photoshop, com as dimensões de *post* do *Instagram*, 1080 x 1350 pixels. A partir da definição tipográfica, determinamos a margem, espaçamento e tamanho de fonte, com o objetivo de melhor legibilidade em dispositivos móveis. Assim as margens laterais são de 143 px, a caixa de texto é centralizada no *card* e os elementos fixos são: na capa da matéria, o nome da seção no canto superior esquerdo e o número da edição no canto inferior direito; e nos *cards* da matéria, o nome da seção no canto superior esquerdo. Optamos por não usar estes elementos no *card* de apresentação para evidenciar o fim do texto da matéria.

Figura 23 - Card modelo

Fonte: as autoras, out. 2021.

A partir do *card* modelo, diagramamos as matérias, utilizando as definições de tipografia e mancha gráfica, no entanto com liberdade de alterá-las sutilmente, caso sentíssemos necessidade de, por exemplo, destacar alguma passagem. Cada editora ficou responsável por 15 publicações, entre as edições 1 e 2 (ver Quadro 7). A divisão se deu a partir do contato com as colaboradoras, por exemplo, Fernanda fez contato com a Jamile, da seção de Política, logo, diagramou a seção de Política. Porém, ocorreu da Fernanda entrar em contato com uma colaboradora a mais, neste caso, Publicidade 2, com Lavinia Neres, foi diagramada por Maria Tereza.

Quadro 7 - Editora responsável por cada seção

Seção	1ª edição	2ª edição
Carta das Editoras	MT	F
Capa	F	MT
Saúde	MT	MT
Espaço Artístico 1	F	F
Dossiê 1	MT	MT
Dossiê 2	MT	F
Dossiê 3	MT	MT
Publicidade 1	F	F
Esporte	F	F

Entrevista	F	MT
Ciência	F	F
Espaço Artístico 2	F	MT
Política	F	MT
Publicidade 2	MT	MT
Entretenimento	MT	F

Legenda

MT	Maria Tereza
F	Fernanda

Fonte: as autoras, jan. 2022.

A diagramação foi realizada nos softwares Adobe Illustrator, por Maria Tereza, e Adobe Photoshop, por Fernanda. A diferença nos softwares se deu pelo domínio técnico de cada uma. Para a criação dos *cards*, utilizamos as ilustrações, e os elementos gráficos seguindo as cores definidas para a edição. Cada *post* tem um *card* de capa (contendo título da matéria, nome da colaboradora, nome da seção e número da edição), máximo de 8 *cards* para o conteúdo da matéria (contendo texto e imagens) e um *card* para a apresentação da escritora (um parágrafo curto e uma fotografia, salvo casos em que a autora optou por não enviar a fotografia). Abaixo, na Figura 24, apresentamos como exemplo o primeiro *post* do Dossiê da primeira edição da Revista Luna⁸.

⁸ Os outros *posts* podem ser encontrados no Apêndice deste trabalho

Figura 24 - Post diagramado



Fonte: as autoras, jan. 2022.

Além da diagramação das matérias, ocorreu a edição dos vídeos, sendo eles: Carta das Editoras, seção Entretenimento e seção Entrevista. A edição ocorreu no software Adobe Premiere e visou tornar os vídeos mais dinâmicos e diretos, portanto utilizamos recursos como *jump cut* e trilha sonora, ademais foram editados no formato retrato, 1080 x 1920 px, para adaptação nas ferramentas do *Instagram* e melhor experiência da leitora. Nesse sentido, cada vídeo contém uma capa, a qual segue a mesma identidade visual dos *posts* que podem ser vistos no *feed* da Luna. A partir da proposta de acessibilidade da revista, todos os vídeos foram legendados, a Carta das Editoras e Entretenimento no aplicativo *CapCut* e Entrevista com a nova ferramenta de legenda do Premiere 2022, ambos transcrevem o áudio do vídeo de forma automática, ao fim, elaboramos apenas alguns ajustes no texto transcrito.

3.5.1 CAPA

A ideia inicial para as capas era de produzir uma colagem com elementos representativos de todas as seções, para que, quando ocorresse a diagramação, pudéssemos usar cada elemento

nas capas dos *posts*. Entretanto, ao começar a execução da ideia, percebemos que a capa ficaria poluída visualmente, sem evidenciar as informações mais importantes. Além disso, como “normalmente a capa trará em destaque uma imagem (foto ou ilustração) da matéria principal” (MAYA et al., 2016, p. 127), optamos por fazer uma colagem mais simples, com três elementos, que remetesse ao Dossiê da edição e chamasse atenção no *feed* do *Instagram*. Posteriormente, cada elemento é aplicado na capa de um *post* que faz parte do dossiê.

Desta forma, os elementos que compõe a arte da capa da primeira edição da Luna (Figura 25) são: uma fotografia em preto e branco de Frida Kahlo, mulher artista e PCD; parte do círculo cromático, em textura de aquarela, trazendo as cores pertencentes à paleta da Luna, e representando também a acessibilidade cromática; além de dois ramos de folhas em aquarela, refletindo o conceito de natureza na capa da revista, e, ainda, como homenagem ao protótipo da Luna, uma vez que este ramo de folhas foi usado no dossiê da publicação de 2018.

Figura 25 - Capa da 1ª edição e capa dos *posts* do dossiê temático



Fonte: as autoras, dez. 2021

Na segunda edição, a capa visa trazer um tom dramático e melancólico à publicação, visto que a temática do dossiê é relacionamentos abusivos. Diante disso, os elementos que compõe a colagem são: a foto de uma menina vendada, com a cabeça cortada e ornada com rosas, escolhida para representar um relacionamento que a machuca, mas ela não vê; uma estátua preta, deitada com as mãos no rosto, representando o sofrimento que essas relações trazem; e rosas amarelas, representando o nascimento de uma relação saudável, tema abordado no último *post* do dossiê desta edição.

Figura 26 - Capa da 2ª edição e capa dos *posts* do dossiê temático



Fonte: as autoras, mar.. 2021

Para além, estabelecemos elementos fixos para a capa, como o nome da revista, o mês de lançamento da edição e o assunto do Dossiê Temático, uma vez que optamos por não utilizar chamadas. Percebe-se que a Revista Luna não conta com um logotipo de destaque, tal qual revistas conhecidas, como Capricho, Superinteressante, Tpm, entre outras. Isso se deve ao fato de que, em uma revista impressa, o logotipo se faz importante por identificar que revista é aquela, porém percebemos que, no caso da Luna, essa necessidade dilui, uma vez que a leitora não vê a capa da revista sempre. O elemento que toma este lugar de identificação e permeia todas as publicações é a foto de perfil, a marca da revista no *Instagram*.

Formada a partir dos elementos do projeto gráfico, a linguagem visual “cria efeitos e sentidos, evoca repertórios e signos culturais” (DEPEXE, 2018, p. 105) através das escolhas de tipografia, cores e formas gráficas, despertando, assim, sensações únicas e pessoais em cada leitora, podemos prevê-las, com base nas referências teóricas, mas não podemos controlá-las por se mesclarem com as vivências de cada indivíduo. Logo, a partir da técnica aplicada nos projetos editorial e gráfico da Revista Luna, no próximo capítulo, abordaremos o trabalho de social media e divulgação que realizamos ao longo da publicação da primeira edição da revista, quando obtivemos contato direto com o público e com a plataforma do *Instagram*.

4 LUA MINGUANTE: SOCIAL MEDIA E MÉTRICAS DO PERFIL @REVISTA.LUNA

O processo de publicação da Luna também abrange o trabalho de social media, uma vez que é uma revista digital no *Instagram*. Com isso, houve a necessidade de adotarmos certas práticas para obtermos maior alcance e acessibilidade para a publicação, como horário de postagem, descrição de imagens e narração de *stories*, entre outras. Além disso, observamos as métricas da primeira edição e, a partir delas, avaliamos o que contribuiu para o aumento ou diminuição do engajamento da revista. Com isso, neste capítulo, abordaremos sobre o processo de publicação e a análise das métricas do perfil da Revista Luna.

4.1 PERFIL E PUBLICAÇÃO DA LUNA

Inicialmente, discorreremos acerca dos elementos que compõem o perfil da revista (Figura 27). O nome de usuário da Luna no *Instagram* é @revista.luna, decidimos por este nome para facilitar a procura do perfil no aplicativo e utilizamos o “ponto final” para obter a sensação de separação das palavras, o que facilita a leitura. Como foto de perfil, temos a marca da Luna, a qual ilustra de forma clara o conceito da revista, e se trata de uma imagem que está sempre presente nas interações da revista. No espaço da “Bio”, está presente a frase: “Revista colaborativa e publicada no *Instagram*, produzida por mulheres”, pois é uma forma concisa e eficiente de descrever a Luna para suas leitoras. Além disso, o *Instagram* oferece um espaço para sites, dentro de seus perfis, portanto utilizamos este espaço para o *Linktree* da revista (Figura 28). Atualmente, os *links* presentes são do podcast “Revista Luna entrevista” e da edição protótipo de 2018, além de contar com botões para o e-mail e perfil do *Instagram* da Luna. Com o tempo, adicionaremos ao *Linktree* outros *links* que consideramos interessantes para as leitoras da Luna, ou colegas que gostariam de ler sobre o projeto experimental, desta forma, um futuro *link* será este trabalho

escrito. Abaixo do link, encontram-se os Destaques do perfil, onde agrupamos os posts por seção, assim, cada destaque representa uma seção da revista e as leitoras podem acessá-las independentemente da edição em que se encontram. Esta possibilidade facilitará a leitura, principalmente, quando a Luna tiver diversas edições e o feed contar com muitas publicações.

Figura 27 - Perfil da Revista Luna no aplicativo *Instagram*, @*revista.luna*



Fonte: *Instagram*, perfil @*revista.luna*, 26 de mar. 2022.

Figura 28 - Linktree da Revista Luna



Fonte: *Linktree*, perfil @revista.luna, 24 de mar. 2022

Em seguida, passamos ao lançamento da 1ª edição da Revista Luna. Este aconteceu dia 3 de janeiro de 2022, segunda-feira, com a postagem da Carta das Editoras e da Capa, junto ao Sumário e o Expediente da edição, no perfil da revista. A partir disso, seguiu-se o cronograma de postagens: 3 *posts* por semana por 4 semanas, totalizando as 12 seções. Os primeiros passos do processo de publicação de um *post* são: baixar os *cards* no celular, fazer a descrição das imagens, criar uma legenda para o *post* e, então, publicá-lo.

O download do material ocorre através do aplicativo Telegram e do Google Drive. Neste processo também enviamos os *cards* para que a outra editora possa opinar sobre os elementos utilizados na diagramação, com a aprovação, realizamos a descrição das imagens.

A acessibilidade disponibilizada pelo *Instagram* para publicações no *feed* é o espaço para descrição de imagem (denominada pelo aplicativo como Texto Alternativo⁹), assim, sempre que

⁹ Opção presente em “Configurações avançadas”, na última página de publicação de um novo post do feed.

publicamos um novo *post*, escrevemos o texto e a descrição dos elementos gráficos que compõem cada *card*, o Quadro 8 exemplifica a descrição de imagem do *card* presente na Figura 29.

Quadro 8 - Descrição de imagem do *card* 4 da seção Política da primeira edição da Revista Luna

Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “política”. No centro do card o texto: “Vivemos em uma sociedade capitalista que produz desigualdades sociais. A distribuição de renda é realizada de maneira desigual. O capitalismo segue aquela máxima d"As Meninas": onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre. Assim, lutar a favor da libertação animal e contra as demais opressões, é uma luta a favor da autonomia e libertação das vidas oprimidas. E ainda, é almejar um mundo com menos poluição, que preserve a fauna e flora, que são tão exploradas pelo sistema capitalista. (lembra da Vale? Mariana e Brumadinho? Das queimadas?).” Acima, texto “100% veg”, com círculo com textura de aquarela de tinta roxa.

Fonte: as autoras, jan. 2022.

Figura 29 - Card 4 da seção Política da primeira edição da Revista Luna



Fonte: as autoras, jan. 2022.

Segundo a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a audiodescrição é um

recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras por meio de técnicas e habilidades, aplicadas com o objetivo de

proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente sem o uso da visão (ABNT, 2016, p.1).

O ideal neste tipo de recurso assistivo é contratar uma profissional roteirista¹⁰ para fazer a audiodescrição da revista e uma consultora¹¹, para avaliar este conteúdo, no entanto, não dispunhamos dos recursos necessários, diante disso, optamos por utilizar os conhecimentos que possuímos e realizar uma descrição de imagem simplificada.

Em relação a acessibilidade dos *stories* publicados no perfil da Luna, utilizamos de narração para os textos escritos e elementos gráficos. Postamos *cards* estáticos em formato de vídeo para que houvesse a narração do texto e dos elementos gráficos que compunham estes *cards*, uma vez que o *Instagram* não disponibiliza uma ferramenta de acessibilidade para os *stories*. No Quadro 9, apresentamos a descrição de imagem de um dos *cards* da Publicidade, de Lavínia Neres (Figura 30). O texto foi gravado em voz, o áudio aplicado à imagem, o conjunto exportado como vídeo, no software Adobe Premiere Pro, e postado como *story* no perfil da Luna.

Quadro 9 - Descrição de imagem de um *story* de Publicidade da primeira edição da Revista Luna

Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto: “Além de escritora, Lavínia é Produtora Editorial, Revisora e Estudante de Letras pela Universidade Federal de Santa Maria.” Acima, foto com moldura de aquarela lilás em círculo, nela, uma mulher branca, de cabelos e olhos castanhos, ela usa óculos e batom vermelho. Sorri para a câmera e segura um kindle, mostrando a capa do conto Próxima Estação.

Fonte: as autoras, jan. 2022.

¹⁰ “Profissional que elabora o roteiro da audiodescrição, com formação técnica adequada” (ABNT, 2016, p.1)

¹¹ “Profissional que realiza a revisão e adequação do roteiro e da narração da audiodescrição com formação técnica adequada. Convém que seja um profissional com deficiência visual profissional que realiza a revisão e adequação do roteiro e da narração da audiodescrição com formação técnica adequada. Convém que seja um profissional com deficiência visual” (ABNT, 2016, p. 1)

Figura 30 - *Story* de Publicidade da primeira edição da Revista Luna



Fonte: as autoras, jan. 2022.

Como próxima etapa de publicação, criamos a legenda para o *post*, na qual introduzimos de forma breve o assunto da matéria, com emojis, linguagem informal e descontraída, seguindo as definições do Projeto Editorial, com o intuito de maior aproximação e identificação entre leitora e revista. O Quadro 10 apresenta um exemplo de legenda, criada para o *post* de Política:

Quadro 10 - Legenda do *post* de Política da primeira edição da Revista Luna

Estamos quase chegando ao final da primeira edição da Luna 😊
 Mas não se preocupe que quando você menos esperar a segunda edição chega (e assim... ela tá prometendo e vai entregar!!! ✨)

Na matéria de hoje, chamamos a Jamile, a dona da @comidasemnome, pra falar sobre a política do veganismo 🥑

Por ser um movimento tão importante e que vai muito além de uma dieta alimentar, trouxemos esse tema pra que vocês conheçam um pouquinho mais sobre ele 🍃

E se ficou interessada, volta lá no segundo post da edição (do ladinho da capa) que tá contando um pouco sobre bons jeitos de se alimentar sem animais no seu prato! 🥕

Fonte: as autoras, jan. 2022.

Assim, chegamos ao fim do processo de publicação dos *posts*. Ademais, junto a essas definições, houve a necessidade de estabelecer um horário de postagem, definido para 20h.

Consideramos que seria melhor após o fim do horário comercial (9h às 18h), com o intuito da leitora acessar o conteúdo da revista, em seu momento de descanso. Após a publicação, ocorrem as interações das leitoras com o *post*: curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos. Curtidas e comentários chegam como notificação, logo, acompanhamos estes em tempo real, porém compartilhamentos e salvamentos não são notificados e apenas podemos quantificá-los a partir da ferramenta *Insights* do *Instagram*. Passado um dia ou dois da publicação do *post*, interagimos com os comentários, através de respostas, utilizando linguagem informal e descontraída (como nas legendas dos *posts*) e curtidas. Para tanto, definimos o que faríamos em cada tipo de comentário:

- a) Todos os comentários positivos recebem curtida;
- b) Comentários feitos apenas com emojis, não recebem respostas;
- c) Comentários simples, como “Amei”, ou dirigidos diretamente à colaboradora, recebem resposta composta apenas por emojis;
- d) Comentários mais elaborados, recebem resposta escrita, junto a um emoji pertinente;
- e) Comentários de colaboradoras agradecendo pelo convite, recebem resposta com agradecimento pela participação, junto a um emoji pertinente.

Até o presente momento, não recebemos nenhum comentário negativo, porém se porventura ocorrer, responderemos de forma educada, salvo casos de comentários com discurso de ódio, estes serão denunciados ao *Instagram*.

Ainda em relação a interação com as leitoras, por vezes, os compartilhamentos feitos por *story* também contam com a marcação do perfil da Luna, neste caso tomamos conhecimento e então interagimos com o *story* em questão, com curtidas na marcação ou respondendo a leitora.

Os *stories* foram utilizados para as Publicidades da revista, além disso, seriam utilizados para divulgar a publicação de um novo *post*, visando alcançar um público que talvez receba mais conteúdos nos *stories* e menos no *feed*. Contudo, no início não percebemos que devíamos autorizar o arquivamento destes *stories*, portanto hoje não temos registro de alguns deles. Além disso, com o tempo de publicação, ficamos sobrecarregadas, fazíamos apenas o necessário para a continuação da edição, faltando no trabalho de divulgar e, por vezes, até mesmo de responder as leitoras. Observamos que isto, entre outros fatores, impactou nas interações, alcance e engajamento de publicações nas últimas duas semanas da primeira edição da Luna, portanto, para as próximas edições, estaremos mais atentas a este compartilhamento.

Com o fim da primeira edição da Luna, iniciamos a observação das métricas e dos resultados obtidos com a revista. Os números de interação, alcance e engajamento são

imprescindíveis em redes sociais, além de permitirem uma resposta rápida em relação ao que o público pensa a respeito da publicação. Portanto, a seguir, abordaremos este assunto acerca da primeira edição da Revista Luna, seus *posts*, *stories* e público seguidor.

4.2 MÉTRICAS E RESULTADOS

Para a avaliação das práticas adotadas nas artes, matérias e na publicação dos *posts*, utiliza-se o engajamento do público com os *posts*, pois é através deste que podemos mensurar a relação entre público e marca (mLabs, 2021). Com a finalização da primeira edição, reunimos os números de interações alcançadas em cada *post*, disponibilizados através do *Insights* do *Instagram* para contas comerciais. A partir destes números, construímos a Tabela 1, o que facilitou a observação sobre o engajamento geral da revista. Existem algumas formas de calcular a taxa de engajamento nas redes sociais a partir das interações dos seguidores com as páginas e *posts*, com base na pesquisa de Bruna Rossato (2021), utilizamos a equação apresentada pela autora e presente em artigo do mLabs (2021) para chegar ao Engajamento Real¹²:

$$\frac{\text{Interações}}{\text{Alcance}} \times 100 = \text{Engajamento Real (\%)}$$

¹² Chamado de Engajamento Real, pois compara as interações com o alcance da publicação, portanto o total de perfis que viram a publicação. Outro método é comparar as interações com o número de seguidores do perfil, porém nem sempre todos os seguidores viram a publicação.

Tabela 1 - Engajamento real dos *posts* no *feed* da 1ª edição da Revista Luna

<i>Post</i>	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Salvamentos	Alcance	Engajamento (%)
Capa	90	39	74	7	255	82
Saúde	58	10	26	6	169	59
Espaço Artístico 1	57	14	12	3	147	58
Dossiê 1	52	18	21	12	147	70
Dossiê 2	38	7	5	4	98	55
Dossiê 3	23	0	2	1	82	31
Esporte	23	0	0	2	77	32
Entrevista	17	2	1	1	69	30
Ciência	33	0	6	1	107	37
Espaço Artístico 2	43	8	6	1	142	40
Política	64	1	47	16	178	71
Entretenimento	33	6	4	1	348	12
Total	531	105	204	55	1819	577
Média	44	8,7	17	4,5	151	48

Fonte: as autoras, mar. 2022.

Ao observar, percebemos que 6 *posts* obtiveram engajamento acima da média da revista (48%), e foram: Capa (82%), Saúde (59%), Espaço Artístico 1 (58%), Dossiê 1 (70%), Dossiê 2 (75%) e Política (71%). Atribuímos este alto engajamento à atenção que as colaboradoras deram para suas respectivas publicações. Percebemos que as autoras destas seções compartilharam os *posts* em seus perfis, consequentemente, pessoas que as conheciam leram e interagiram com a publicação, o que gerou grande quantidade de comentários e compartilhamentos. A publicação de Política ter o segundo maior engajamento não foi uma surpresa, uma vez que a Jamile (junto à comida sem nome) é a colaboradora da 1ª edição da Revista Luna com mais seguidores, e divulgou sua participação na revista em seus *stories*, tanto do perfil pessoal quanto do perfil profissional.

Notamos que o engajamento da Revista Luna depende diretamente das colaboradoras que estão marcadas nos *posts* e a visibilidade que elas darão a estes. *Posts* em que a colaboradora compartilhou e comentou sobre, o engajamento foi maior, e *posts* em que a colaboradora não interagiu, não tiveram um engajamento tão grande.

Já a Capa, atribuímos o alto engajamento (82%) às marcações no Sumário de todas as colaboradoras da edição, o que totalizou em 13 marcações, 7 delas deixaram comentários e muitas compartilharam em seus *stories*, como a Jamile e a comida sem nome, perfis com muitos seguidores, o que atraiu mais pessoas para o *post* e gerou mais interações. Junto a isso, também há o apelo visual e estético da imagem de capa, além da novidade que foi a revista no seu lançamento, resultando em muitas interações com a postagem, principalmente de pessoas que conhecemos e queriam apoiar a revista. O engajamento, portanto, significa que 82% das pessoas que viram o *post* interagiram com ele.

Trouxemos os números do *post* de Capa da 2ª edição (Tabela 2), para comparar com as publicações e médias da 1ª edição, avaliamos que o apelo visual e estético, citado acima, tende a ser um fator importante, pois a Capa da 2ª edição também obteve números significativos. Entretanto, observamos que não são tão altos quanto os números da Capa da 1ª edição, visto que houve uma pausa nas atividades do perfil da Luna durante o mês de Fevereiro, resultando num menor alcance da Capa da 2ª edição em comparação com a da 1ª. Apesar disso, as interações e o alcance foram maiores do que as médias da 1ª edição, exceto os Salvamentos.

Tabela 2 - Engajamento do *post* de Capa da 2ª edição da Revista Luna

<i>Post</i>	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Salvamentos	Alcance	Engajamento (%)
Capa 2ª edição	77	19	29	4	193	66,8
Média (1ª ed.)	44	8,7	17	4,5	151	48

Fonte: as autoras, 13 de mar. 2022.

Voltando para a 1ª edição, observamos que os menores engajamentos foram dos vídeos, Entrevista (30%) e Entretenimento (12%). No caso da Entrevista, atribuímos os baixos números à grande duração do vídeo, 15 minutos, em comparação com outros conteúdos audiovisuais do *Instagram*. Além disso, essas duas seções refletem a análise sobre as colaboradoras e a sua atenção em relação ao *post*, a entrevistada não compartilhou a entrevista com seus seguidores e a seção de Entretenimento não conta com uma colaboradora, portanto é uma seção que depende apenas do público seguidor da Luna. Percebemos que apesar do baixo número de interações, o *reels* de Entretenimento tem um grande alcance, pois o algoritmo da plataforma prioriza conteúdos em vídeo e os *reels* têm o seu próprio espaço dentro do aplicativo, onde conseguem alcançar um maior número de pessoas, principalmente não seguidores, no entanto estes não se conectaram o suficiente com a Luna para segui-la ou interagir com o conteúdo.

Com base na mesma equação de Engajamento Real, observamos os números das Cartas das Editoras, da primeira e segunda edições da Revista Luna. Fizemos a Tabela 3 separada da Tabela 4, pois obtivemos um alcance estrondoso na Carta das Editoras da primeira edição, 3948 perfis alcançados, este número alteraria a média de alcances das publicações do *feed* e também a nossa avaliação sobre eles. Desta forma, optamos por comparar as duas Cartas das Editoras da Luna, visto que percebemos uma grande diferença em seus alcances. Acreditamos que a Carta das Editoras da primeira edição, por conta dos seus números de interação consideráveis, esteve presente na aba, dentro do *Instagram*, especializada em *reels*. Sabemos que o aplicativo vem priorizando conteúdos em vídeos nos últimos tempos, como citado no capítulo 2, logo há uma grande entrega destes conteúdos através dele. Assim, com a presença da Carta das Editoras na aba *reels*, foi possível o alcance de quase 4 mil perfis, entretanto, percebemos que o engajamento (3%) foi baixo, já que poucas pessoas interagiram com o vídeo. Entretanto, é preciso considerarmos que há diferença na forma de consumo dos conteúdos, sendo que, por hipótese, os posts no *feed* induzem a mais interações que os vídeos.

Tabela 3 - Engajamento da Carta das Editoras da 1ª edição da Revista Luna

<i>Reels</i>	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Salvamentos	Alcance	Engajamento (%)
Carta das Editoras 1ª ed	86	13	19	2	3948	3
Carta das Editoras 2ª ed	49	4	4	0	270	21

Fonte: as autoras, mar. 2022.

Apontamos a aguda diferença entre os alcances dos vídeos e atribuímos este fato ao período temporal de um mês sem postagem no perfil da Luna, tempo de pausa entre as duas edições, uma vez que a Luna é uma revista bimestral. Esta pausa nas publicações é afetada pelo algoritmo do *Instagram* e reflete na entrega dos conteúdos às seguidoras do perfil. Com base nessas percepções, concluímos que é necessária a continuidade das postagens, mesmo durante o mês de pausa entre edições da Luna, o que permitirá um alcance maior ao início de cada edição.

Avaliamos também as métricas dos *stories* postados no decorrer da 1ª edição da revista (Tabela 4), reunimos os números de respostas e alcance, disponibilizados através do *Insights* do *Instagram*. Em relação aos compartilhamentos, não obtivemos nenhum, portanto não entraram na tabela. Lembramos do erro ao início da publicação da primeira edição, em que alguns *stories* não foram salvos, portanto não temos registro deles, além da pausa nos compartilhamentos durante as últimas semanas.

Tabela 4 - Interações, alcance e taxa de saídas dos *stories* da primeira edição da Revista

Luna

<i>Story</i>	Respostas	Próximo <i>story</i>	Saídas	Alcance médio ¹³	Taxa de Saídas (%)
Carta das Editoras	1	6	50	92	54
Saúde	2	13	21	70	30
Publicidade comida sem nome 1 (8 <i>cards</i> no total)	6	18	28	48,8	57
Dossiê 2	1	8	7	48	14
Publicidade comida sem nome 2 (6 <i>cards</i> no total)	0	5	11	26	42
Press Kit (2 <i>cards</i> no total)	5	7	11	63,5	17
Publicidade Lavínia (10 <i>cards</i> no total)	5	8	23	30,5	75
Carta das Leitoras	0	7	11	54	20
Total	20	72	162	432,8	309
Médias	2,5	9	20	54	38,6

Fonte: as autoras, mar. 2022.

Observamos, a partir das Tabelas 1 e 4, que o alcance médio da Revista Luna é maior em publicações do *feed* (151) e menor nos *stories* (54), visto que existe uma diferença de quase 100 entre os dois, atribuímos este fato ao pouco uso dos *stories* no decorrer da publicação da primeira edição. Além disso, não obtivemos muitas respostas das nossas leitoras com os *stories*, a maior parte são das colaboradoras que reagem aos seus respectivos textos, por exemplo, a Lavínia foi responsável por 4 reações aos *stories* da sua publicidade, que contou com 5 reações no total.

¹³ Alcance médio. Postamos mais de um *story* para as Publicidades da comida sem nome, o Press Kit e a Publicidade da Lavínia, portanto somamos os alcances de cada um, calculamos a média deles e utilizamos como o Alcance.

A partir dos números coletados no *Insights*, utilizamos a equação ilustrada abaixo¹⁴, para obter o resultado percentual de pessoas que saíram dos *stories*, portanto não terminaram de vê-los:

$$\frac{\text{Saídas}}{\text{Alcance}} \times 100 = \text{Taxa de Saída (\%)}$$

Utilizando o *story* de divulgação da Carta das Editoras como exemplo, explicamos a equação: temos um alcance de 92 pessoas e saída de 50 pessoas, ao aplicar estes números à equação, totaliza em uma Taxa de saída de 54%, ou seja, 54% das pessoas que viram o *story*, saíram dele. Logo, quanto menor a taxa, melhor a retenção do *story*. Percebemos que as menores taxas (Dossiê 2 e Press Kit) são de *stories* simples e compostos apenas de imagens, ao passo que *stories* com vídeos ou as publicidades narradas obtiveram as maiores taxas. Este fato foi antecipado, pois previmos que as narrações, a quantidade de *cards* e a duração deles afastariam pessoas que não necessitam da acessibilidade, porém desconsideramos postar os *stories* sem narração, já que temos como objetivo entregar uma revista com o máximo de acessibilidade possível.

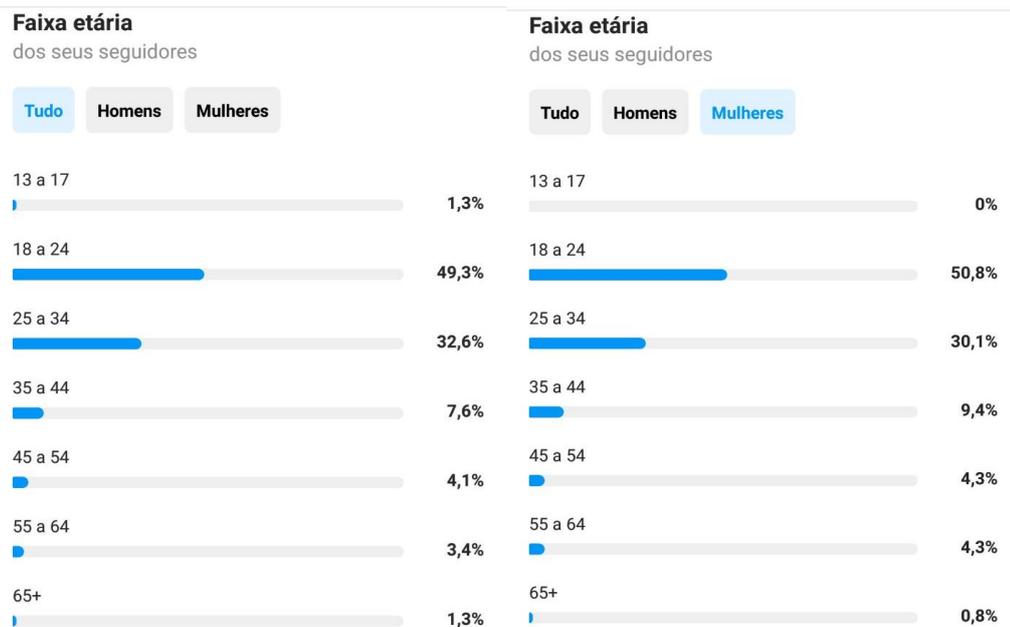
Para além de métricas de interações e alcance, os *Insights* também apresentam números sobre os seguidores de contas comerciais. Assim, trazemos algumas informações coletadas sobre as seguidoras da Luna referente ao espaço de tempo entre 3 e 29 de Janeiro de 2022 (início e final da primeira edição). Ao final deste período, o perfil da revista contava com 156 seguidoras. Comparamos este número com o alcance médio das publicações do *feed* (151) e dos *stories* (54), percebemos algumas relações interessantes. Embora não possamos afirmar que o alcance foi atingido apenas pelas seguidoras, em hipótese, o resultado mostra que um terço das seguidoras viram os *stories*. Porém, como o alcance das publicações do *feed* tem um número muito próximo ao de seguidoras do perfil, é possível que quase todas as seguidoras viram estes *posts*, o que contribui para a alta taxa de engajamento real obtida em algumas publicações.

Apresentamos, também, nas Figuras 31 e 32, gráficos capturados na ferramenta *Insights* para reconhecermos quem é o público seguidor da Luna.

¹⁴ Equação criada por Sandra Depexe, orientadora deste trabalho, com base na equação de Engajamento Real e em informações de aula.

Figura 31 - Gênero das seguidoras da Revista Luna

Fonte: *Insights* do *Instagram*, perfil @revista.luna, mar. 2022.

Figura 32 - Faixa etária das seguidoras da Revista Luna, todos os gêneros e apenas mulheres

Fonte: *Insights* do *Instagram*, perfil @revista.luna, mar. 2022.

Com base no gráfico sobre o gênero das seguidoras da Luna (Figura 31), percebemos que mais de 85% são mulheres. Junto a isso, a partir do gráfico sobre a faixa etária das seguidoras da Luna (Figura 32), observamos que quase 50% se encontram na faixa etária do público definido no Projeto Editorial (18 a 25 anos), número que chega a passar os 50% quando consideramos apenas mulheres dentre as seguidoras da Luna. Estas informações revelam que alcançamos, com sucesso, o público ao qual nos dirigimos, em relação gênero e faixa etária.

Além disso, também averiguamos os períodos em que as seguidoras da Luna estão mais ativas, apoiadas nos gráficos da Figura 33, que consideram os dias em que publicamos um novo *post* no *feed*, segunda, quarta e sexta-feira. Como previsto, o horário a partir das 18h, até 21h, é o

com maior número de seguidoras ativas, pois coincide com o fim do horário comercial. Estes gráficos serviram para ponderar sobre o horário de postagem (20h), e chegamos a conclusão de que é um horário pertinente de postagem, uma vez que contamos com a maior possibilidade de alcançar todas as seguidoras da Luna.

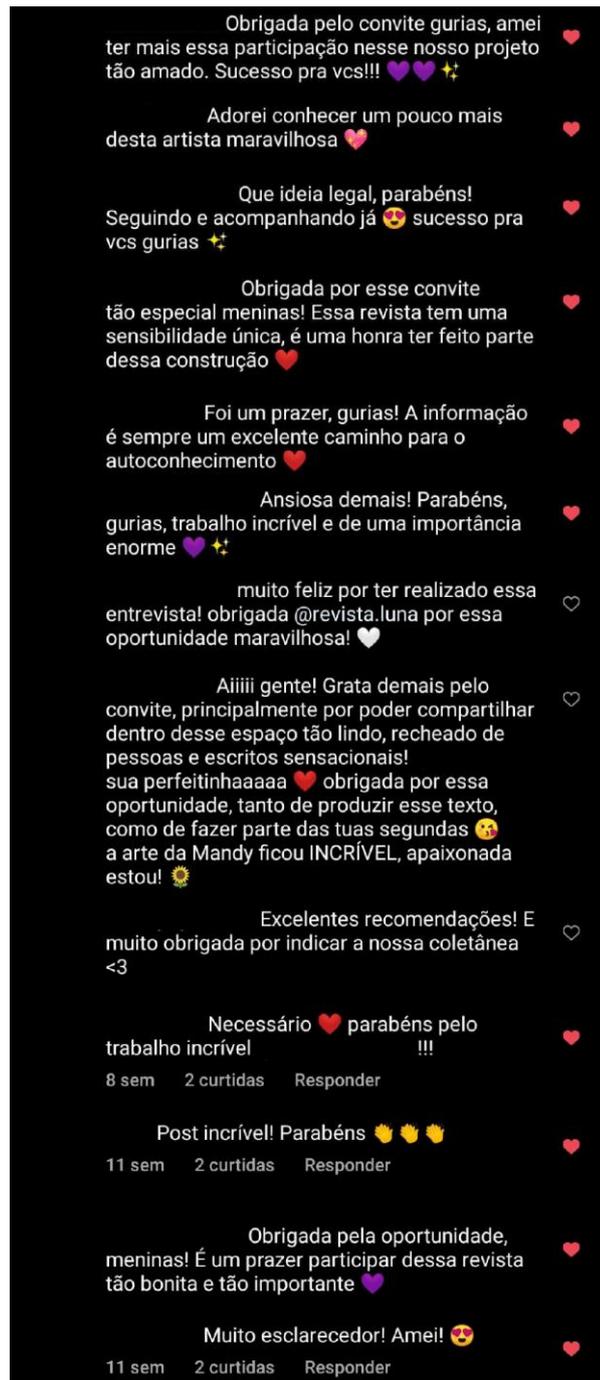
Figura 33 - Períodos mais ativos das seguidoras do perfil da Revista Luna, nos dias da semana com postagem no *feed*



Fonte: *Insights* do *Instagram*, perfil @revista.luna, mar. 2022.

Em relação a análise qualitativa, recebemos inúmeros feedbacks positivos, tanto de leitoras, quanto de colaboradoras, como pode ser observado na Figura 34.

Figura 34 - Comentários positivos recebidos através das redes sociais



Fonte: as autoras, mar. 2022.

Estas são as considerações que formulamos a partir das métricas e resultados obtidos com a primeira e, início da segunda, edição da Revista Luna. A seguir, discorreremos sobre o *podcast* “Revista Luna Entrevista”, criado para a plataforma do *Spotify*, onde encontram-se os áudios das entrevistas realizadas para a Luna.

4.3 PODCAST “REVISTA LUNA ENTREVISTA”

Durante as edições das entrevistas, quando percebemos a necessidade de muitos cortes para alcançar 15 minutos, o máximo de tempo de um vídeo no *Instagram*, decidimos criar um podcast da Revista Luna. Queríamos que nossas leitoras pudessem acessar todo o conteúdo gravado das entrevistas, porém isso não seria possível através do *Instagram*, tanto por conta do tempo máximo, quanto pela lógica de conteúdos rápidos e fácil dispersão da usuária em redes sociais. Assim, criamos o “Revista Luna entrevista”, o podcast da Revista Luna, onde são postadas as entrevistas de forma integral, salvo algumas edições para tornar o conteúdo mais fluido.

Em sua página no *Spotify* (Figura 34), o podcast é descrito como: “‘Revista Luna entrevista’ é onde são postadas, na íntegra, as entrevistas feitas para a Revista Luna. São os mais variados assuntos, seguindo a temática de cada edição. Você pode conferir a revista e os cortes da entrevista em vídeo no *Instagram* @revista.luna”. O título de cada episódio segue o título do podcast e começa com “Revista Luna entrevista” seguido do nome da entrevistada.

Figura 35 - Página do *podcast* no *Spotify*



Fonte: Spotify, mar. 2022.

O programa está hospedado na plataforma Pinecast, desta forma a criação e atualizações do podcast acontecem através dele e, com as informações disponibilizadas, o Pinecast distribui para as plataformas de *streaming*, neste caso, o Spotify. A escolha do Pinecast é resultado de

experiências pessoais da Fernanda, pois já havia publicado outros programas com esta plataforma. Já a escolha do Spotify, acontece pela difusão do aplicativo entre os usuários de *streamings* de podcasts.

O podcast, hoje, não conta com nenhuma ferramenta de acessibilidade, porém num futuro próximo, iremos disponibilizar, para as nossas leitoras, a transcrição do áudio como forma de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva.

Retomando a questão de temporalidade da Entrevista, portanto a justificativa deste podcast, com as métricas colhidas e apontadas no subcapítulo anterior, observamos que o vídeo de entrevista no limite de tempo de 15 minutos não trouxe bons resultados de engajamento. Consideramos, assim, para as próximas edições, a publicação de vídeos com menos duração, e a divulgação do podcast caso as leitoras se interessem pelo assunto e queiram ouvir mais da conversa entre entrevistadas e entrevistadora.

Para além, acreditamos que o “Revista Luna entrevista” pode se tornar uma forma de divulgação da Luna no Spotify, pois existe a possibilidade de um fluxo de leitoras que conhecerão a revista a partir do contato com o podcast. Também como estratégia de divulgação, no próximo subcapítulo discorreremos sobre o Press Kit, utilizado como ferramenta de divulgação, que está em processo de finalização da construção e será entregue logo após a finalização deste projeto experimental.

4.4 PRESS KIT

Como forma de divulgação da Revista Luna, projetamos e executamos um Press Kit¹⁵, com o intuito de nossas colaboradoras compartilharem com seus seguidores e estes visitarem o perfil da Luna. Junto a isso, também queríamos presentear-las como agradecimento e lembrança de sua ajuda no projeto, uma vez que seria impossível sem os textos de cada uma.

O Press Kit será entregue às colaboradoras, ao Conselho Editorial da Luna e à banca deste projeto experimental, um total de 40 Press Kits. Ele é composto por uma ecobag, com a marca da Luna pintada a mão pela Fernanda; um caderno feito manualmente pela Maria Tereza; uma ilustração, no tamanho A6, feita especialmente para a revista, da colaboradora Marina Freitas, e um lápis, com revestimento roxo.

¹⁵ “Press Kit, composto por vários elementos de comunicação para chamar atenção do jornalista e incentivá-lo a conhecer melhor o produto. Os acessórios são uma espécie de brindes, materiais usados pelos comunicadores no dia a dia, esta estratégia ajuda a fixar o nome do produto e seus elementos básicos como logo e cores predominantes.” (BEZERRA et al, 2013, p. 7)

Figura 36 - Press Kit da Revista Luna



Fonte: as autoras, mar. 2022.

O Press Kit encerra o processo de divulgação da Revista Luna e de concretização deste projeto experimental. A partir deste momento, a Luna deixa de ser apenas um trabalho de conclusão de curso e passa a ser um trabalho por amor ao projeto. Diante disso, no próximo capítulo, abordaremos sobre a importância do projeto experimental, *feedback* e resultados em relação a erros e acertos, avaliação dos objetivos (se eles foram alcançados ou não), nossas dificuldades durante esse processo, pontos a melhorar e o futuro da Revista Luna para além dos trabalhos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados acerca do conceito das revistas, concluímos que, mesmo possuindo como plataforma de publicação o *Instagram*, a Luna se caracteriza como uma revista, pois segue os requisitos dispostos por Ali (2009), Scalzo (2011), Caldwell e Zappaterra (2014). A análise das ferramentas e das revistas já publicadas no *Instagram*, foi imprescindível para compreendermos melhor como poderíamos explorar as funcionalidades da plataforma e usufruir de ferramentas de modo a tornar a Luna mais interessante para as leitoras. Foi a partir destas pesquisas e referências teóricas que pudemos entender a dinâmica de produção de uma publicação e, também, a lógica das redes sociais.

O objetivo deste projeto experimental era planejar e produzir a edição piloto da revista Luna, de forma colaborativa na plataforma do *Instagram*, a fim de torná-la acessível, ampliando seu alcance, e servir como veículo para a difusão de conhecimentos produzidos por mulheres. Consideramos que não só cumprimos com este objetivo, mas fomos além, visto que construímos

duas edições para a revista, publicadas nos meses de janeiro e março. O trabalho contou com todo o processo de planejamento e produção da publicação, perpassando pela concepção do projeto editorial, curadoria de conteúdo, contato com as colaboradoras, revisão, produção gráfica e audiovisual, acessibilidade e social media.

Elaborar e produzir um projeto deste porte foi com certeza um desafio, principalmente por sermos apenas duas editoras, exercendo todas as funções colocadas acima. Acreditamos que a principal dificuldade foi realizar todas essas tarefas dentro dos prazos e cronograma estipulado, diversas vezes, atrasamos as publicações, alteramos o calendário e os horários. Além disso, trabalhar com o *Instagram*, uma rede social que está em constante atualização, e com uma equipe tão enxuta, dificultou o acompanhamento de tendências e nos impossibilitou de explorar ainda mais recursos que a plataforma oferece, como os que foram citados no Quadro 1, presente na página 23 deste projeto. Entre eles, havíamos planejado utilizar o vídeo com a explicação do fluxo de leitura da revista, os gifs criados especialmente para a Luna, o uso dos Amigos Próximos para contato com as colaboradoras e a criação de uma série no IGTV com temática abrangente que conversa com o conteúdo da Luna. Pelos motivos citados, não foi possível colocar estas ideias em prática, no entanto, são possibilidades para o futuro da Luna.

Com isso, percebemos a necessidade de melhorar a parte de divulgação e social media da revista, algo que foi colocado em segundo plano e impacta diretamente nos resultados apresentados no capítulo 4 deste relatório. Entendemos que com um plano de mídia e estratégias de marketing, a revista poderia alcançar mais usuários e, conseqüentemente, atingir mais mulheres dentro do escopo do público de interesse da revista. Ainda nesse sentido de melhorias para a Luna, percebemos que muitas das colaboradoras enviaram textos com teor muito acadêmico e, por questões de tempo, acabamos por aceitá-los. Faltou fazermos contato mais frequente com as colaboradoras e acompanhar o processo de produção dos conteúdos mais de perto, a fim de alinhar as expectativas das autoras com a proposta da revista.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante a produção da Revista Luna, não podemos deixar de destacar o quão gratificante foi realizar esse trabalho. Ao recebermos retorno positivo das nossas leitoras e colaboradoras, percebemos a importância social que a revista possui, não só por proporcionar visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres, mas também por trazer temáticas sociais e colocá-las em discussão em um canal de fácil acesso como as redes sociais. Nesse sentido, ressaltamos também um dos diferenciais da Luna, que é a acessibilidade, algo que deveria estar presente em todos os projetos, uma vez que para pessoas com deficiência, o acesso à informação está diretamente relacionado ao uso de tecnologias assistivas. Assim, a Luna

contribui, não só socialmente, mas também agrega a área da comunicação, apresentando formas de trabalhar a acessibilidade no *Instagram*.

Para além, destacamos a relevância do projeto para o mercado editorial brasileiro de revistas. Na introdução, apresentamos um pouco do cenário das revistas no Brasil e colocamos a Luna como uma alternativa que pode ajudar a impulsionar este segmento. Agora, com os resultados alcançados pelo projeto, podemos afirmar que revistas no *Instagram*, chamam a atenção do público e funcionam como uma nova forma de publicação.

Ressaltamos, a partir dos dados coletados no *Insights* e explanados no Capítulo 4, que algumas postagens obtiveram alto engajamento e conseguimos alcançar nosso público. Atribuímos este resultado às escolhas que fizemos ao longo do planejamento editorial e gráfico, como as pautas definidas para cada seção, as colaboradoras que as escreveram e os elementos gráficos que compõem os *posts*.

Desde o primeiro momento em que iniciaram as discussões para a elaboração deste trabalho, nós nutrimos a vontade de continuar o projeto da Revista Luna. Agora, observados os resultados e com a análise das oportunidades, acreditamos ainda mais em uma continuação da revista. A partir desta terceira edição, realizaremos algumas mudanças, que percebemos serem necessárias com a elaboração deste trabalho, como: maior atenção para o trabalho de social media durante a publicação da edição, como respostas aos comentários e compartilhamento dos posts; incluir *@revista.luna* em todos os cards, a fim de evitar plágios; priorizar colaboradoras que sentem paixão pelo conteúdo que escreverão, pois percebemos a diferença, tanto nas respostas das leitoras quanto nas respostas das próprias colaboradoras; além disso, colaboradoras com presença digital forte também trouxeram um resultado positivo; aumentar a equipe de produção, pois, como dito, são muitas funções para apenas duas pessoas, portanto procuraremos por mulheres que queiram integrar a equipe da Luna e ajudar na produção, principalmente nas funções de social media, diagramação e acessibilidade; e solicitação de um ISSN, para garantir maior legitimidade à Revista Luna.

Chegamos ao fim do nosso ciclo lunar comentando sobre como o projeto da Revista Luna perpassa por variadas possibilidades de atuação de produtoras editoriais. Esperamos que, no futuro, muitas possam se debruçar sobre o processo de criação e publicação de uma revista colaborativa, no *Instagram* e acessível, criando seus produtos e continuando este ciclo lunar a partir de seus próprios céus.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 16.452:2016. **Acessibilidade na Comunicação: Audiodescrição**. 2016. 1ª ed. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ABNT%20-%20Acessibilidade.pdf>>. Acesso em: 24 março 2022
- Abril encerra nove marcas; Veja, Exame e Claudia ficam. **Meio&Mensagem**, 2018. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2018/08/06/abril-encerra-dez-titulos-veja-exame-e-claudia-ficam.html>>. Acesso em 08 de set. 2021
- ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do Mercado de massa para o Mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BENETTI, Márcia. **Revista e seu Jornalismo: conceitos e particularidades**. In: TAVARES, Frederico; SCHWAAB, Reges (orgs.). *A revista e o seu jornalismo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 44-57.
- BEZERRA, Lia; GAMA, Dionnes; FIDELIS, Manassés; SILVA, Priscila; FLEXA, Rubem; ATAIDE, Thalles; BARBOSA, Anália. **Plano de Assessoria de Imprensa – “Um Sonho de Natal na Fábrica de Brinquedos”**. Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom (2013), na Categoria Jornalismo, modalidade Projeto de Assessoria de Imprensa. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/norte2013/expocom/EX34-0167-1.pdf>>. Acesso em: 24 março 2022
- CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial: Jornais e revistas / Mídia impressa e digital**. 1ª edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- Capricho e você, juntas sempre! **Capricho**, 2016. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/comportamento/capricho-e-voce-juntas-sempre/>>. Acesso em 08 de set. 2021
- CAVALCANTI, Giovanna Soares Pego. **Minervas: Criação de Revista Online para Alunas da UFRJ**. Orientadora: Cristiane Henriques Costa. 2019. p. 32. Monografia - Jornalismo, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <<http://zonadigital.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/02/Giovanna-Soares-Pego-Cavalcanti.pdf>>. Acesso em 01 fev. 2022.
- CHEFE do instagram diz que app não é mais voltado para compartilhar fotos. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/01/chefe-do-instagram-diz-que-app-nao-e-mais-voltado-para-compartilhar-fotos.ghtml>>. Acesso em 01 fev. 2022.
- CLARK, Christopher. Fontes na tela. In: LUPTON, Ellen (org.). **Tipos na Tela: Um guia para designers, editores, tipógrafos, blogueiros e estudantes**. São Paulo: Gustavo Gill, 2015. p. 11-48.

COMPTON, Young. Texto na tela. In: LUPTON, Ellen (org.). **Tipos na Tela: Um guia para designers, editores, tipógrafos, blogueiros e estudantes**. São Paulo: Gustavo Gill, 2015. p. 49-77.

DEPEXE, Sandra D. O campo gráfico: muito além do papel. In: Bomfá, Cláudia R. Z. (Org.). **Desafios: editoração em tempos de convergência**. Santa Maria: Ed. Experimental pE.com UFSM, 2018, p.103-110.

DECOENE, Anneleen. Desafiando as teologias brancas feministas: A necessidade de desconstruir o privilégio branco. Tradução de Cesar Vinicius de Souza Barbatto. **Mandrágora**, v. 16, n. 16, p. 81-90, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/1910/2013>>. Acesso em: 10 set 2021.

DOURADO, Tatiana Maria Silva Galvão. **Revistas em formatos digitais: modelos e novas práticas jornalísticas**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/35683313/REVISTAS_EM_FORMATOS_DIGITAIS_MODELOS_E_NOVAS_PRATICAS_JORNALISTICAS_JORNALISTICAS>. Acesso em: 10 set 2021.

FREIRE, Marcelo. **Do armazém à Amazon: uma proposta de tipologia das revistas digitais através dos gêneros jornalísticos**. Graciela Natansohn (org.). **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 29-58.

GRUSZYNSKI, Ana; CALZA, Márlon Uliana. Projeto gráfico: a forma de um conceito editorial. In: SCHWAAB, Reges; TAVARES, Frederico. M. B. (Orgs.). **A Revista e Seu Jornalismo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HOOTSUITE INC. Hootsuite. 2021. Sobre. Disponível em: <<https://www.hootsuite.com/pt/about>>. Acesso em 08 set. 2021.

HUNDERTMARCK, Patrick. **Revista Artcos**. Monografia (Comunicação Social - Produção Editorial), Universidade Federal de Santa Maria. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNGES, Achley A. **Acessibilidade Comunicacional em Produções Audiovisuais: Estudo de Caso dos Programas na Rota da Acessibilidade e Programa Especial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Editorial) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20177/Junges_Achley_Andressa_2019_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set 2021

KEMP, Simon. **Digital 2020 Brazil**. Datareportal, 2020. Disponível em <<https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>>. Acesso em 08 set. 2021.

meio&mensagem. **Abril encerra nove marcas; Veja, Exame e Claudia ficam**. 6 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas->

noticias/2018/08/06/abril-encerra-dez-titulos-veja-exame-e-claudia-ficam.html>. Acesso em: 30 jul 2021

KULPA, Cínthia. A contribuição de um modelo de cores na usabilidade das interfaces computacionais para usuários de baixa visão. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17632/000721399.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso 22 mar. 2022.

MAYA, Thiago de Barros; DE FRANCESCHI, Reginaldo; NEROSKY, Matheus Riemma. **Design editorial e de informação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016

MELLO, Pablo Moreira de. **Revista Prisma: Uma Produção Colaborativa Como Expressão Da Diversidade Lgbt Em Santa Maria/RS**. Monografia (Comunicação Social - Produção Editorial), Universidade Federal de Santa Maria. 2016.

Mídia Dados Brasil 2020. São Paulo: Grupo de Mídia de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.gm.org.br/midia-dados-2020>>. Acesso em 08 set. 2021.

NATANSOHN, Graciela; CUNHA, Rodrigo; BARROS, Samuel; SILVA, Tarcízio. **Revistas Online: do papel às telas**. Graciela Natansohn (org.). Jornalismo de revista em redes digitais. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 11-28.

NOGUEIRA, Cristina. "Se reproduz na UFSM o que acontece no país". [Entrevista concedida a] Luciane Treulieb. **Revista Arco**, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/se-reproduz-na-ufsm-de-forma-um-pouco-mais-acentuada-o-que-acontece-no-pais/>>. Acesso em 10 set. 2021

PEREIRA, Thiovane. **Guia de acessibilidade cromática para daltonismo: princípios para profissionais da indústria criativa**. Santa Maia: 2021. 31 p. (Recurso eletrônico)

PEREIRA, Thiovane. **Princípios e perspectivas de acessibilidade em relação às cores: um guia de boas práticas sobre daltonismo para profissionais da indústria criativa**. Monografia (Comunicação Social - Publicidade e Propaganda), Universidade Federal de Santa Maria. 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1x71X5rLA6OiDudRZJQE89lcVrQXvUUIR>>. Acesso em 10 de mar. 2022.

PRIMO, Alex. **Industrialização da amizade e a economia do curtir: estratégias de monetização em sites de redes sociais**. In: Lídia Oliveira; Vania Baldi. (Org.). A insustentável leveza da web: retóricas, dissonâncias e práticas na sociedade em rede. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 109-130.

ROSSATO, Bruna Siqueira. **"É tudo por causa dos ahgases!"**: marketing nas redes sociais e o engajamento das postagens do Twitter oficial do grupo GOT7. Monografia (Comunicação Social - Relações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, 2021

SACCHITIELLO, Bárbara. Os desafios e oportunidades do setor de revistas. **Meio&Mensagem**, 2021. Disponível em:

<<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/03/22/os-desafios-e-oportunidades-do-setor-de-revistas.html>>. Acesso em 08 de set. 2021

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHWINGEL, Carla. **Mídias Digitais: Produção de conteúdo para a web**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVEIRA, Giulia Ocaña da. **Design Editorial: Estudo E Elaboração De Um Projeto Gráfico Para A Revista Trinque**. Monografia (Comunicação Social - Produção Editorial), Universidade Federal de Santa Maria. 2018.

SORIANO, Rafael M. Os desafios e oportunidades do setor de revistas. [Entrevista concedida a] Bárbara Sacchitiello. **Meio&Mensagem**, 2021. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/03/22/os-desafios-e-oportunidades-do-setor-de-revistas.html>>. Acesso em 08 de set. 2021

Taxa de engajamento: o que é e como calcular a sua nas redes sociais. **Blog mLabs**, São José dos Campos, 8 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.mlabs.com.br/blog/taxa-de-engajamento-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 10 março 2022

WE ARE SOCIAL LTD. We are Social. 2008. Página Inicial. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/?fbclid=IwAR259U8lAnQ0muiA2rbmkKZ0l-XXMETn-52rrsOOL5_YNy9h4OoSPs4gRdw>. Acesso em 08 set. 2021.

YAHYA, Hanna. **Revistas sofrem grande queda de circulação impressa e digital em 2020**. Poder 360. 14 mar 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/revistas-em-2020-circulacao-impressa-e-digital-despencam/>>. Acesso em: 30 jul 2021

APÊNDICE A - MEDIA KIT

Media Kit

Revista Luna

2021

Apresentação

Luna é uma **revista colaborativa, digital**, publicada inteiramente na rede social *Instagram*, que aborda temáticas sociais e contemporâneas de uma forma acessível para **mulheres jovens (18 a 25 anos)**. Para além, proporciona visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres, como pesquisas científicas, produções artísticas e conhecimentos profissionais.

Seu corpo editorial é composto inteiramente por mulheres, desde o planejamento até sua publicação. Desta forma, a revista possui como um dos objetivos ser **diversa, inclusiva e acessível**.

Missão da Revista Luna

Ser um canal acessível para a transmissão de conhecimentos acerca de temáticas sociais, ao mesmo tempo em que proporciona visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres.

Objetivos da Revista Luna

Ser uma revista que aborda temáticas sociais de uma forma acessível;
Proporcionar visibilidade a conteúdos produzidos por mulheres;
Ser uma revista diversa, inclusiva e acessível.

O **público de interesse** da revista são mulheres de 18 a 25 anos, residentes em Santa Maria - RS, que não necessariamente se envolvam com movimentos sociais.

Exemplo de Leitora

Maria Eduarda, 21 anos, branca, cisgênero, classe média, acadêmica de Engenharia Sanitária e Ambiental na UFSM, reside em Santa Maria - RS, onde morou sua vida toda, com seus pais e sua irmã mais nova. Seus hobbies são acompanhar artistas internacionais e ler revistas, como a Vogue. No seu tempo livre, assiste televisão e séries em serviços de streaming, lê livros e utiliza as redes sociais, como *Instagram*, *Twitter* e *TikTok*, acompanhando perfis de blogueiras de moda e de *lifestyle*. Frequentava festas no Aruna Club e na Moon Nightlife. Maria Eduarda é bissexual e solteira. Ela é tutora de duas cachorrinhas. Durante a pandemia de Covid-19, respeitou o distanciamento social, utilizando máscara e defendendo o SUS. Tomou a primeira dose da vacina em Agosto de 2021. Seu posicionamento político é de esquerda, porém não se envolve diretamente com movimentos sociais. Maria Eduarda não tem carteira de motorista. Durante a adolescência, consumia revistas como a *Capricho* e a *TodaTeen*.

A revista utiliza uma **linguagem informal, simplificada e acessível**. Por estar inserida no contexto das redes sociais, faz o uso de gírias e memes de acordo com a seriedade do assunto da publicação.

O texto deve conter um número máximo de 3600 caracteres e mínimo de 1800 caracteres, contando espaços. Caso haja imagens, o número máximo de caracteres diminui, na proporção:

Post	Máximo de caracteres	Mínimo de caracteres
Apenas texto	3.600	1.800
Texto + uma imagem	3.400	1.800
Texto + duas imagens	3.200	1.800
Texto + três imagens	3.000	1.800

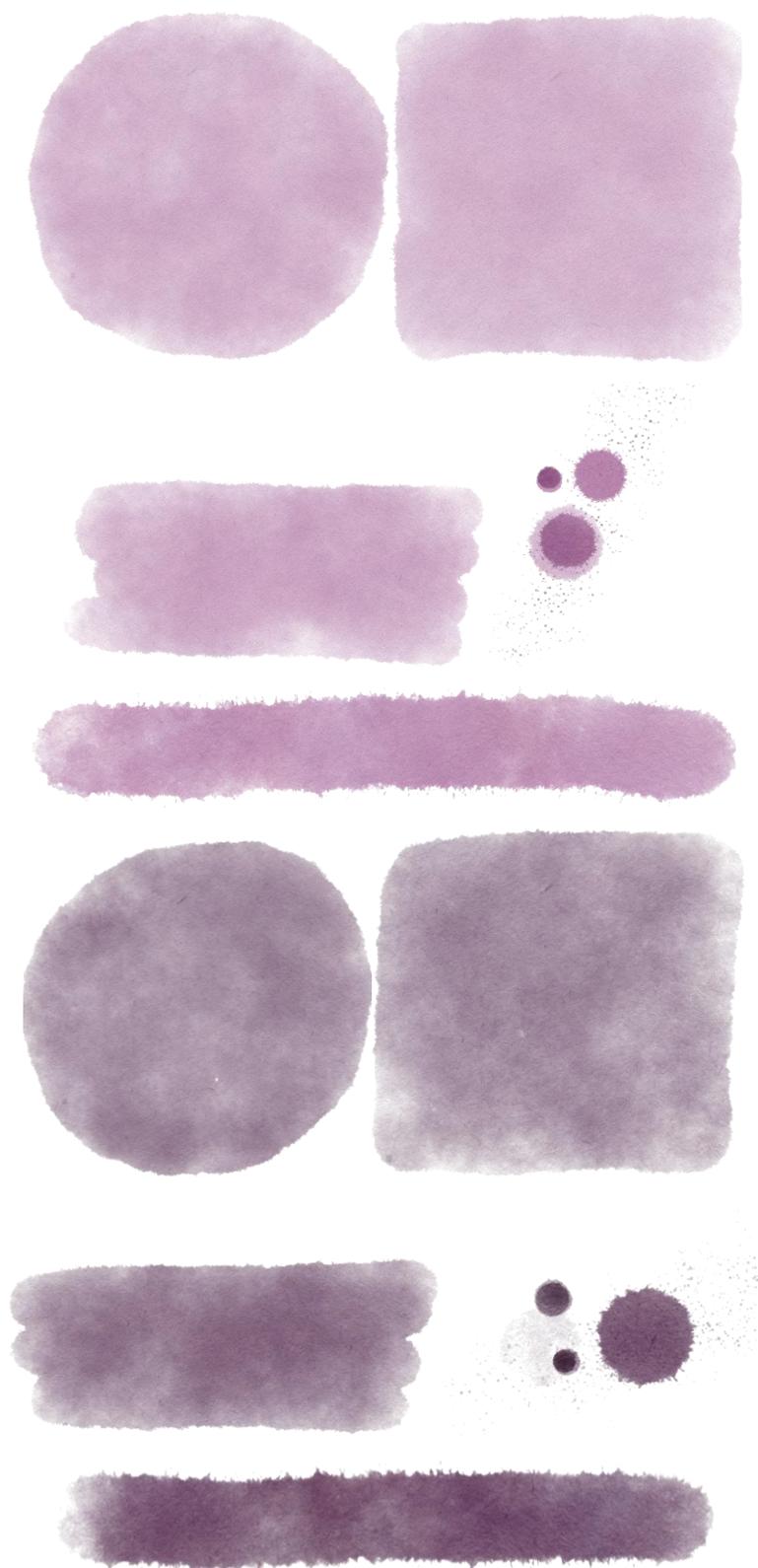
O prazo para o envio do texto é dia 23 de Dezembro

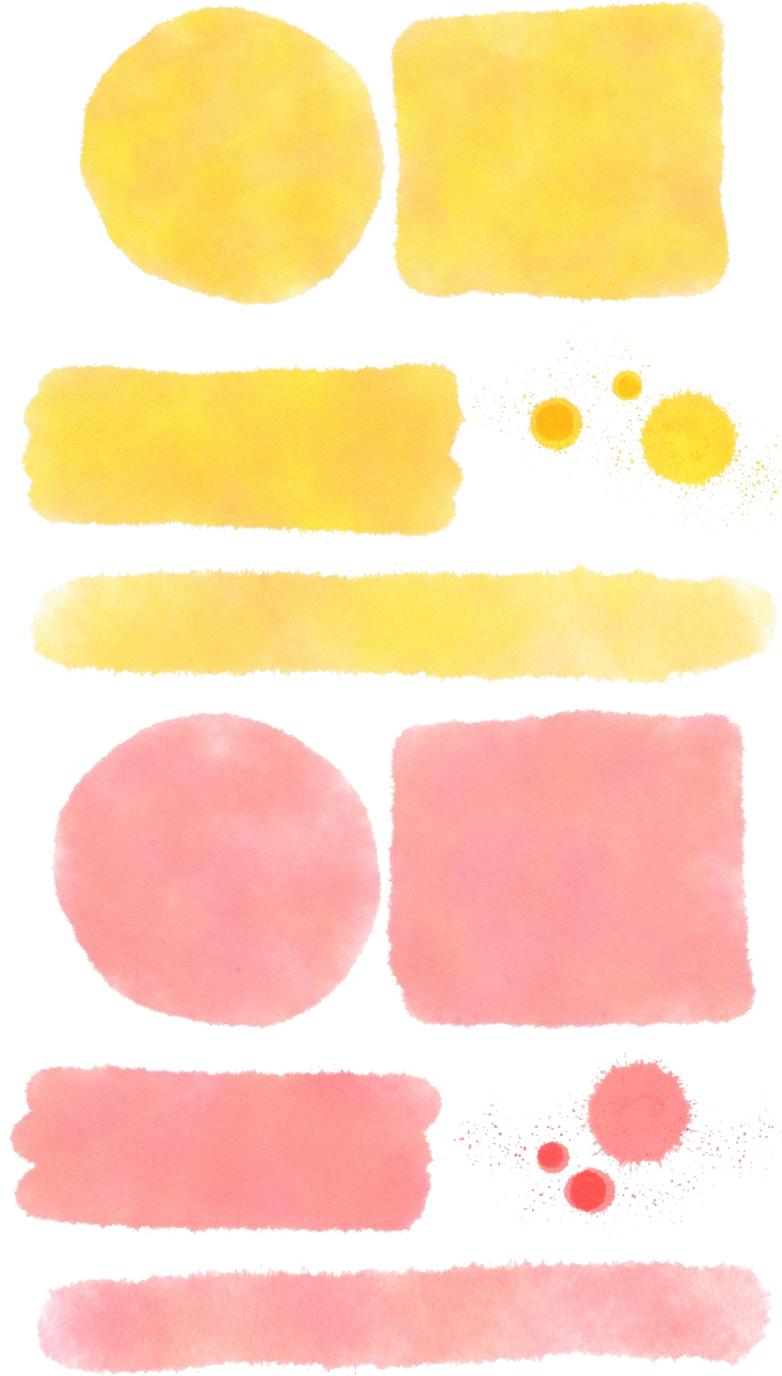
Muito Obrigada!!!

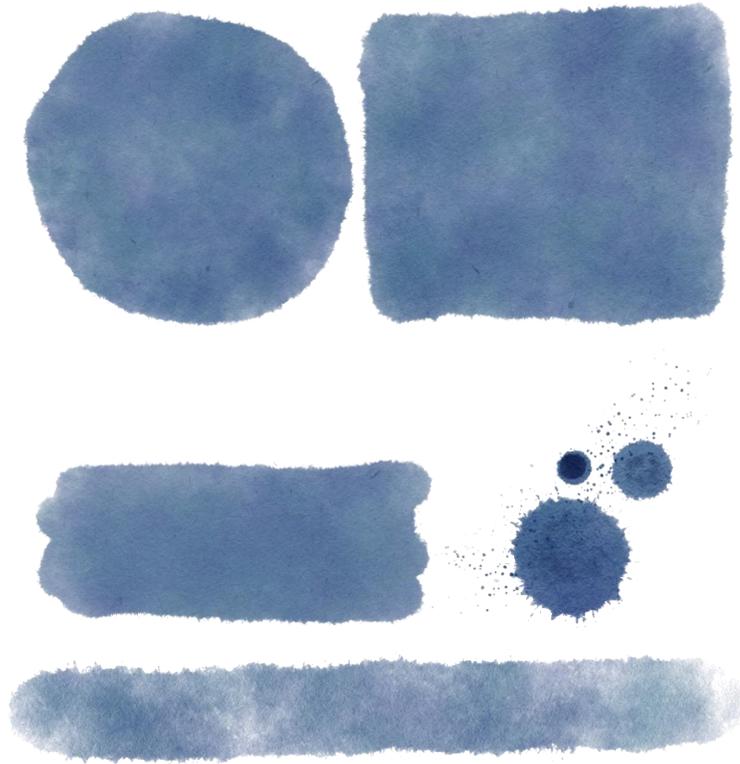
@revista.luna
luna.revistadigital@gmail.com

Editoras-Chefe
Fernanda: (55) 9 9640-0283
Mária Tereza: (55) 9 8424-0111

APÊNDICE B - AQUARELAS FEITAS PARA A REVISTA LUNA, NAS CORES LILÁS,
ROXO, AMARELO, ROSA E AZUL







APÊNDICE C - POSTS, DESCRIÇÕES DE IMAGEM E LEGENDAS DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA LUNA



Descrição:

Card 1: No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto “Dossiê - Acessibilidade”. No centro, uma foto preto e branco da Frida Kahlo em sua cadeira de rodas, abaixo, dois ramos de folhas. Ao redor, círculos de aquarela nas cores amarelo, laranja, vermelho, rosa, vinho, roxo, azul e verde, ligados por linhas pretas, formando um círculo. No centro deste círculo, um círculo em aquarela cinza conectado a todos os demais. No canto superior direito, dentro do círculo de linhas pretas, o texto “Revista Luna, janeiro 2022”. No canto inferior esquerdo uma linha preta indica o texto “1ª Edição”.

Card 2: Fundo branco branco, nele estão dispostos, de forma centralizada, 12 quadrados bege claro com textura de tela de pintura. Em cada quadrado, da esquerda para a direita, os textos: 12 - Entretenimento: Filmes, séries e livros com pessoas com deficiência; 11 - Política: O veganismo não é só sobre comida; 10 - Espaço Artístico: Ket; 9 - Ciência: Saúde é direito de todos. Será mesmo?; 8 - Entrevista: Lais Faccin; 7 - Esporte: O olhar de uma menina no meio esportivo; 6 - Dossiê: Acessibilidade arquitetônica no ambiente escolar; 5 - Dossiê:

Acessibilidade comunicacional no jornalismo: para o que devemos atentar?; 4 - Dossiê: Acessibilidade: direito e liberdade de acesso; 3 - Espaço Artístico: Mandy; 2 - Saúde: “É verdade que os vegetarianos têm maior tendência de apresentarem deficiência de nutrientes?”; 1 - Capa da Revista. No canto inferior direito, alguns quadrados possuem, meio círculo em aquarela lilás, no canto superior direito, possuem respingos de aquarela roxa. No canto inferior esquerdo da imagem, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, o texto “expediente” em cima de pincelada de tinta roxa. No centro o texto “Projeto experimental de conclusão do curso de Comunicação Social - Produção Editorial (UFSM); Orientação: Sandra Depexe; Conselho Editorial: Fernanda Redin, Flavia Monteiro, Isabela Escandiel, Maria Tereza Dias Tassinari, Mariana Weege, Sandra Depexe; Editoras Chefe: Fernanda Redin, Maria Tereza Dias Tassinari; Conteúdo: Alice dos Santos, Amanda Pinho, Amanda Zimmermann, Diana Soldera, Flavia Monteiro, Isabela Escandiel, Jamile Sehn, Kethrin Sally, Lais Faccin, Lavínia Neres, Lenice Cadó, Samara wobeto, Tamara finardi; Revisão e Diagramação: Fernanda Redin, Maria Tereza Dias Tassinari; Capa: Fernanda Redin; Tipografia: Montserrat (de Julieta Ulanovsky). No canto inferior esquerdo desenho de flor, em linhas pretas. No canto inferior direito, respingos de tinta em aquarela roxa.

Legenda:

Esse momento chegou!!

O lançamento da primeira edição da Revista Luna tá aí 🌙

.

A Luna é diferente, ela é uma revista digital, postada todinha, aqui mesmo, no instagram, então pra ficar por dentro das matérias, você não precisa ir em site ou baixar pdf, é só ficar atenta no perfil 📺

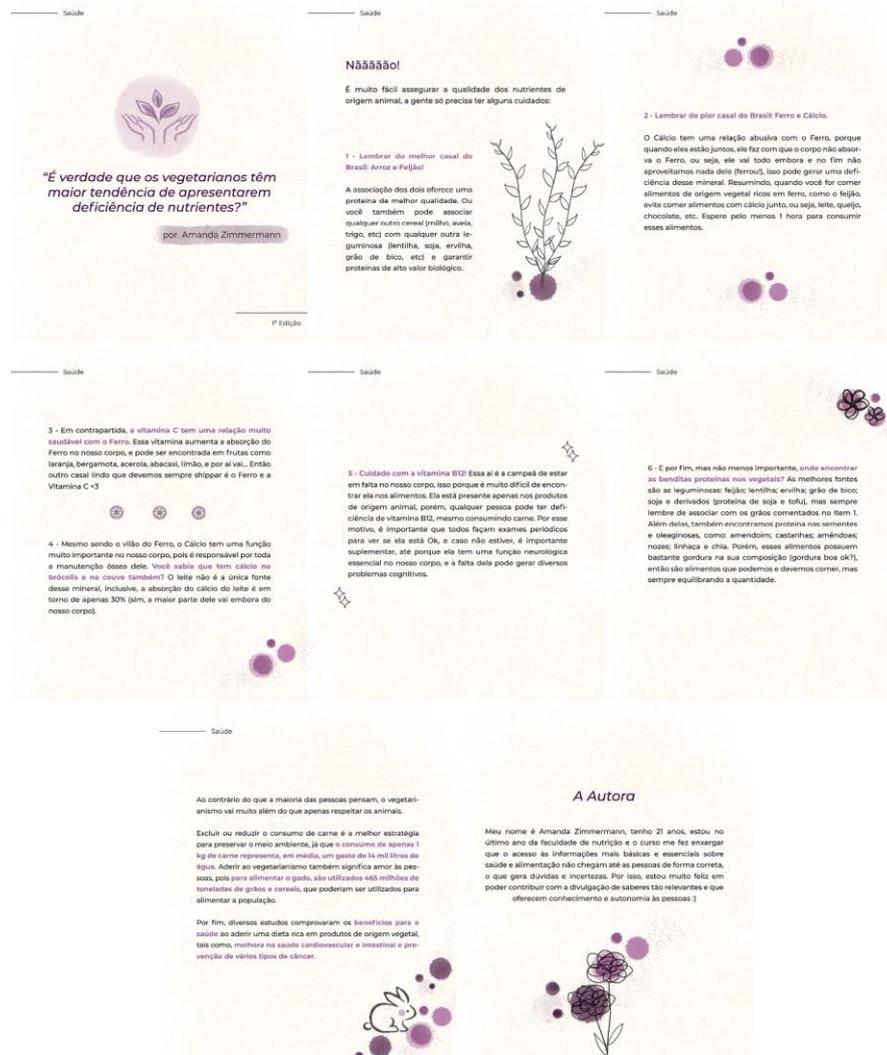
Temos 3 publicações no feed por semana, todas cheias de conteúdo massa!

.

Tá, mas agora fala aí, cê gostou da capa???

.





Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, desenho em linhas roxas de duas mãos segurando três folhas, atrás, círculo em aquarela lilás. Abaixo, o texto “É verdade que os vegetarianos têm maior tendência de apresentarem deficiência de nutrientes?”, abaixo “por Amanda Zimmermann”. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro o texto: “Nããããã! É muito fácil assegurar a qualidade dos nutrientes de origem animal, a gente só precisa ter alguns cuidados: 1 - Lembrar do melhor casal do Brasil: Arroz e Feijão! A associação dos dois oferece uma proteína de melhor qualidade. Ou você também pode associar qualquer outro cereal (milho, aveia, trigo, etc) com qualquer outra leguminosa (lentilha, soja, ervilha, grão de bico, etc) e garantir proteínas de alto valor biológico.” No canto inferior direito, desenho em linhas pretas, três ramos de folhas. Em baixo respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto: “2 - Lembrar do pior casal do Brasil: Ferro e Cálcio. O Cálcio tem uma relação abusiva com o Ferro, porque quando eles estão juntos, ele faz com que o corpo não absorva o Ferro, ou seja, ele vai todo embora e no fim não aproveitamos nada dele (ferrou!), isso pode gerar uma deficiência desse mineral. Resumindo, quando você for comer alimentos de origem vegetal ricos em ferro, como o feijão, evite comer alimentos com cálcio junto, ou seja, leite, queijo, chocolate, etc. Espere pelo menos 1 hora para consumir esses alimentos.” Acima e abaixo do texto respingos em aquarela de tinta lilás.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. Texto alinhado acima da página: “3 - Em contrapartida, a vitamina C tem uma relação muito

saudável com o Ferro. Essa vitamina aumenta a absorção do Ferro no nosso corpo, e pode ser encontrada em frutas como laranja, bergamota, acerola, abacaxi, limão, e por aí vai... Então outro casal lindo que devemos sempre shippar é o Ferro e a Vitamina C <3”. No centro, desenho em linhas roxas de três fatias de laranja. Abaixo, o texto: “4 - Mesmo sendo o vilão do Ferro, o Cálcio tem uma função muito importante no nosso corpo, pois é responsável por toda a manutenção óssea dele. Você sabia que tem cálcio no brócolis e na couve também? O leite não é a única fonte desse mineral, inclusive, a absorção do cálcio do leite é em torno de apenas 30% (sim, a maior parte dele vai embora do nosso corpo).” No canto inferior direito respingos em aquarela de tinta lilás.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto: “5 - Cuidado com a vitamina B12! Essa aí é a campeã de estar em falta no nosso corpo, isso porque é muito difícil de encontrar ela nos alimentos. Ela está presente apenas nos produtos de origem animal, porém, qualquer pessoa pode ter deficiência de vitamina B12, mesmo consumindo carne. Por esse motivo, é importante que todos façam exames periódicos para ver se ela está Ok, e caso não estiver, é importante suplementar, até porque ela tem uma função neurológica essencial no nosso corpo, e a falta dela pode gerar diversos problemas cognitivos.” Nos cantos inferior esquerdo e superior direito da caixa de texto, desenho em linhas roxas de dois brilhos.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto: “6 - E por fim, mas não menos importante, onde encontrar as benditas proteínas nos vegetais? As melhores fontes são as leguminosas: feijão; lentilha; ervilha; grão de bico; soja e derivados (proteína de soja e tofu), mas sempre lembre de associar com os grãos comentados no item 1. Além delas, também encontramos proteína nas sementes e oleaginosas, como: amendoim; castanhas; amêndoas; nozes; linhaça e chia. Porém, esses alimentos possuem bastante gordura na sua composição (gordura boa ok?), então são alimentos que podemos e devemos comer, mas sempre equilibrando a quantidade.” No canto superior direito desenho em linhas pretas de uma flor, com respingos em aquarela roxa.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto: “Ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, o vegetarianismo vai muito além do que apenas respeitar os animais. Excluir ou reduzir o consumo de carne é a melhor estratégia para preservar o meio ambiente, já que o consumo de apenas 1 kg de carne representa, em média, um gasto de 14 mil litros de água. Aderir ao vegetarianismo também significa amor às pessoas, pois para alimentar o gado, são utilizados 465 milhões de toneladas de grãos e cereais, que poderiam ser utilizados para alimentar a população. Por fim, diversos estudos comprovaram os benefícios para a saúde ao aderir uma dieta rica em produtos de origem vegetal, tais como, melhora na saúde cardiovascular e intestinal e prevenção de vários tipos de câncer.”. No canto inferior direito desenho em linha de coelho, com respingos em aquarela de tinta lilás e roxa.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No topo da página o título: “a autora”. No centro, o texto: “Meu nome é Amanda Zimmermann, tenho 21 anos, estou no último ano da faculdade de nutrição e o curso me fez enxergar que o acesso às informações mais básicas e essenciais sobre saúde e alimentação não chegam até as pessoas de forma correta, o que gera dúvidas e incertezas. Por isso, estou muito feliz em poder contribuir com a divulgação de saberes tão relevantes e que oferecem conhecimento e autonomia às pessoas :)”. Abaixo, desenho de flor em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta lilás e roxa.

Legenda:

Que a alimentação sem ou com pouca carne tem diversos benefícios isso a gente já sabe, mas o que poucas pessoas buscam, são as informações sobre como se tornar vegetariano sem comprometer a qualidade das proteínas, das vitaminas e dos minerais. 🐰

.

Na matéria de hoje trazemos algumas dicas de como ter uma dieta vegetariana mais saudável 💕

.

Arrasta pro lado e confira!! 🐰

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Ilustração de fundo escuro, representando o fundo do mar. No centro dela, uma baleia em tons de azul.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Espaço Artístico”. No canto inferior uma ilustração de fundo escuro, menina sentada em frente a pedras, dispostos em toda ilustração ramos laranjas. No centro do card o texto: “Acredito que tenho dois processos de criação, um quando pratico ilustrar, onde pego bastante referências e transformo no meu estilo de desenhar. Outro quando me sinto inspirada, que é quando estou triste kkk, por algum motivo meu melhores desenhos autorais acontecem nestes momentos. Acredito que toda arte acompanha o artista, então tenho a percepção que mudo bastante as características do meu trabalho, dependendo da temática que eu quero abordar, algumas delas são: fanarts, feminismo, arte feminismo, sentimentos, histórias em quadrinhos.”

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Espaço Artístico”. Alinhado acima, o texto: “Apesar de ser extrovertida, tenho muita dificuldade de falar o que eu penso e sinto sobre determinada coisa/situação e encontrei na arte uma forma de comunicar, de me expressar. Hoje, acredito que faço muito mais isso, tem muitos desenhos que faço que são exclusivamente para mim, de falar, de gritar, de chorar. Considero a arte como um refúgio, onde ninguém precisa me entender ou ter certeza do certo e o errado.” No canto inferior direito, ilustração de fundo cinza, no centro dela, uma pessoa com expressão cansada de cabelo azul sendo engolida pelas sombras.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Espaço Artístico”. Alinhado a direita o texto: “Acho a arte importante justamente porque ela está sempre dizendo algo, se expressando. É uma forma também de se sentir mais humano, ter contato com os sentimentos, com os pensamentos, com as indignações, sentir o cheiro da tinta ou ver uma pessoa entender o que você quis expressar e sentir empatia.” Alinhado à esquerda, ilustração de fundo verde, no centro, uma mulher gorda dançando pole dance. Ela usa top, calcinha e polainas verde-água.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Texto: “Sou a Amanda, mas atendo por Mandy, tenho 22 anos e sou de Campinas/SP. Em toda minha vida inseri arte de diversas formas: produtos artesanais, pinturas, cartazes, dança, música. Sempre tive incentivo da minha família para esse meu lado artístico, estão comigo em todas minhas maluquices momentâneas. Hoje, moro em Santa Maria/RS, faço Produção Editorial, na UFSM, e trabalho como Designer Gráfico em uma gráfica. Com a pandemia, estou pouco ativa na produção de arte digital, mas isso é por enquanto :)”. Acima, círculo com foto de uma mulher branca, seu rosto está coberto de tinta azul e glitter. Em suas mãos segura pincéis, também sujos de tinta azul.

Legenda:

Terminamos a primeira semana da Revista Luna com o Espaço Artístico, em que convidamos artistas pra falarem um pouco sobre sua história com a arte ✨

Hoje, conhecemos um pouquinho mais sobre a Mandy, produtora editorial e artista digital 😊



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Acessibilidade: direito e liberdade de acesso”, abaixo, o texto: por Isabela Escandiel e Flavia Monteiro. No canto inferior esquerdo, imagem da Frida Kahlo, segurando um buquê de flores desenhadas em linhas pretas, o fundo é uma aquarela roxa. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, desenho em linhas pretas de ramos de folhas. Alinhado acima, o texto: Todo ser humano, independente das condições e características, tem direito e liberdade de acesso e autonomia em qualquer ambiente e situação em que estiver, não só de se deslocar, mas também de interagir, se expressar, se relacionar e manifestar sua opinião. No centro, respingos em aquarela de tinta lilás, com desenho em linhas pretas de lua e estrela. Abaixo, o texto: Para assegurar este direito às pessoas com deficiência, a lei brasileira de nº 10.098, estabelece que a acessibilidade é a possibilidade de utilização, com segurança e autonomia, de espaços mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No canto superior direito, respingos em aquarela de tinta lilás e desenho de três estrelas em linhas pretas. No centro, o texto: “Existem diferentes dimensões em que a acessibilidade se aplica, nesta matéria iremos conversar sobre a atitudinal. Mas o que é isso? Ela está relacionada às atitudes do dia a dia, em quebrar estereótipos e impulsionar a luta contra as discriminações. É preciso que a sociedade veja a acessibilidade como uma questão de consciência coletiva, afinal, qualquer pessoa pode e deve colocar a inclusão em prática, seja na sua interação diária com as pessoas e em suas redes sociais pessoais, ou mesmo no seu trabalho.”. Abaixo, respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro o texto: “Para isso, é importante falarmos sobre o capacitismo, que é a ofensa, discriminação e julgamento em relação a “capacidade” das pessoas com deficiência. Discursos que enaltecem como aquela pessoa é uma guerreira, esforçada fazendo tudo o que faz tendo uma deficiência e até mesmo algumas expressões populares como “dar uma de João sem braço”, ou “ta surdo, é?”, são considerados discursos e expressões capacitistas, pois resumem as pessoas às suas deficiências, que são características e não algo limitante. E como posso ajudar sem cair no capacitismo?”. Acima, respingos em aquarela de tinta roxa, com desenho de lua em linhas pretas.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “Bom, o primeiro passo sempre é se informar. Antes de compartilhar informações, pesquise. Dê espaço para pessoas ativas nessa luta, curtindo e compartilhando conteúdos feitos por elas. Pense na acessibilidade em seus projetos e trabalhos. A inclusão é sim responsabilidade de todos. Para conhecer mais sobre o assunto, indicamos aqui alguns conteúdos para vocês: No instagram @ivanbaronn; Série Speechless; Canal no Youtube: Vai Uma Mãozinha Ai?.” No canto inferior direito, desenho de flor em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta lilás e roxa.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, duas fotos com moldura redonda. Na esquerda, uma mulher branca e loira, usando óculos preto, ela sorri para a foto. Na direita, uma mulher branca e de cabelos pretos, ela está na frente de um painel de flores e sorri para a foto. Entre as fotos desenhos de flores em linhas pretas. Abaixo, o texto: “Somos estudantes de Comunicação Social - Produção Editorial na Universidade Federal de Santa Maria desde 2017. Foi durante a graduação que fomos introduzidas ao universo da acessibilidade e nos apaixonamos. Em conjunto, já participamos de bolsas de formação para criação de roteiros de audiodescrição e realizamos vários projetos acessíveis. Para conclusão do curso, defenderemos a acessibilidade e o acesso à informação de forma igualitária a todes.”

Legenda:

✦ Iniciamos o nosso dossiê temático, falando um pouco sobre a Acessibilidade Atitudinal, que está relacionada às atitudes do dia a dia, em quebrar estereótipos e impulsionar a luta contra as discriminações.

Ao longo da semana, traremos mais matérias sobre acessibilidade, com diferentes abordagens, então fique ligada! ♥



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, desenho em linhas roxas de dois microfones de mão e uma câmera fotográfica, abaixo, os textos: “Acessibilidade comunicacional no jornalismo”, “por Samara L. Wobeto”. No fundo, um círculo de aquarela em tinta lilás, ao redor do círculo, dois ramos de folhas verde claro. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “A acessibilidade não é a superação das barreiras, mas a inexistência das mesmas. Ao pensar a área de estudo e atuação em que estou inserida enquanto profissional em formação e também pesquisadora - o jornalismo -, a acessibilidade configura-se como a ausência de barreiras comunicacionais em qualquer produto jornalístico, seja impresso, digital, sonoro ou visual . Neste texto, vou comentar sobre os principais pontos para pensar a acessibilidade comunicacional, com foco no jornalismo. Isto não impede pensar os mesmos em outras áreas da comunicação.” Abaixo, buquê de flores desenhadas em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “A acessibilidade na comunicação é um direito. Para garantir a comunicação acessível, temos as tecnologias assistivas , como exemplos a audiodescrição e a descrição de imagens, sejam elas estáticas ou dinâmicas; os leitores de tela; a Língua Brasileira de Sinais, a janela de Libras, a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos e os princípios de acessibilidade cromática para daltonismo.” Acima, desenho em linhas roxas de câmera fotográfica, ao seu redor flores desenhadas em linhas pretas e respingos em aquarela de tinta lilás.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto: “Dentro do jornalismo, a acessibilidade deve ser incorporada no processo de produção jornalística como uma etapa. Mesmo que o ideal seja que os veículos jornalísticos devem preocupar-se em ser acessíveis, a problemática é mais complexa, uma vez que começa na formação para a atuação acessível no mercado de trabalho.” No centro desenho em linhas pretas de lua. Abaixo, o texto: “Os cursos de jornalismo, e de comunicação no geral, possuem poucas - ou nenhuma, disciplina voltadas para o aprendizado da acessibilidade na comunicação, o que inicia um ciclo ‘vicioso’ em que a acessibilidade é posta de lado do processo de produção de uma notícia, de uma reportagem, de uma peça gráfica ou de uma campanha publicitária.”. No canto superior direito, respingos em aquarela de tinta lilás, com desenhos em linhas pretas de microfone de mão, gravador de voz e uma estrela. No canto inferior esquerdo, pincelada em aquarela lilás.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto: “Desta forma, não deve-se criminalizar o campo profissional, principalmente ao levar em conta a ausência de formação para a acessibilidade e, também, o cenário de precarização e de desvalorização das profissões da comunicação.” No centro, desenho em linhas pretas de microfone de mão, no fundo respingos em aquarela de tinta roxa. Abaixo, o texto: “É urgente, sim, que, enquanto profissionais em formação, levemos a cobrança e o ensino das práticas acessíveis para os espaços em que atuamos e que ocupamos. Podemos começar no dia a dia: descrevendo imagens que postamos nas mídias sociais, legendando stories e vídeos, pensando nas cores de uma publicação, o contraste, o tamanho, etc.” No canto inferior direito, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

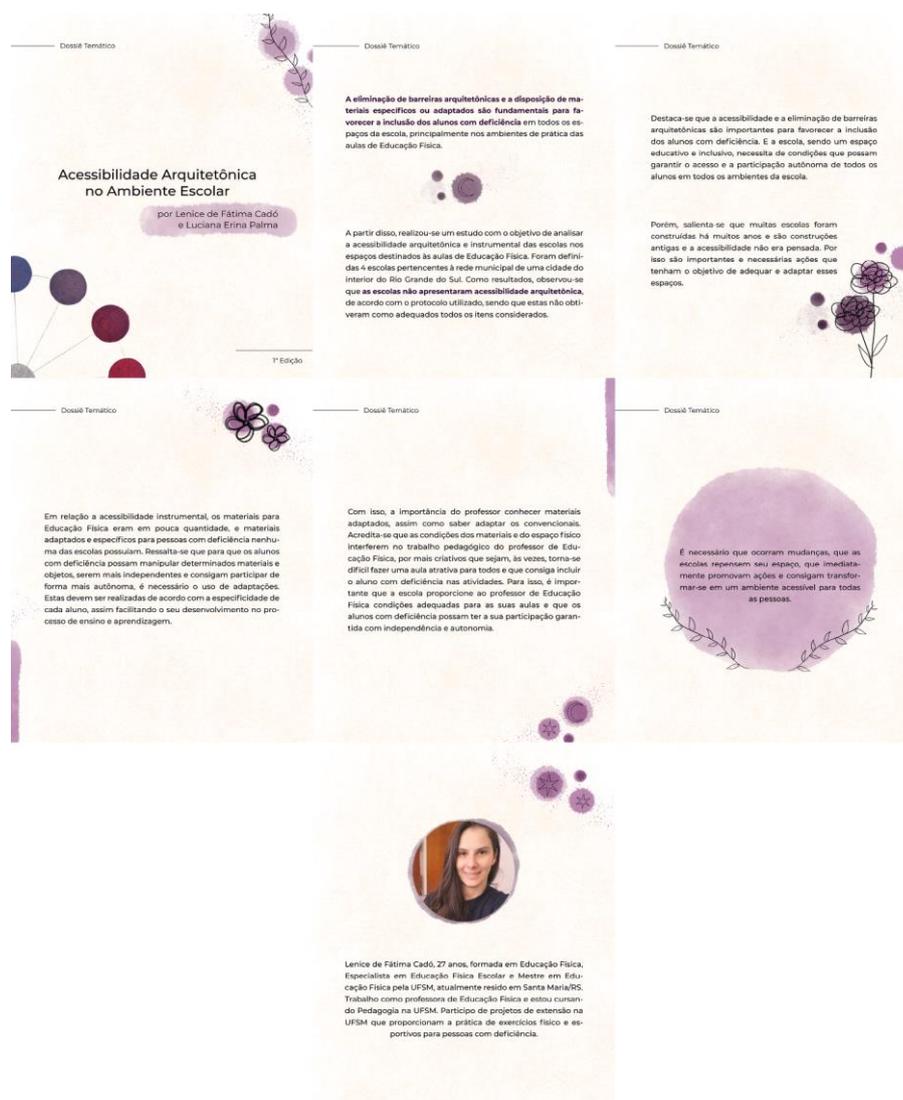
Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “A comunicação - e o jornalismo -, quando não pensam, pautam e praticam a acessibilidade, tornam-se excludentes.” Acima, desenho em linhas roxas de um gravador de voz, uma câmera fotográfica e um microfone de mão. No fundo, aquarela de tinta lilás. No canto superior direito, respingos em aquarela de tinta lilás.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto preto e branco com moldura redonda em aquarela lilás. Na foto, rosto de uma mulher de pele clara, cabelos e olhos escuros, ela olha para a câmera. Abaixo, texto: “Samara Wobeto é estudante de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisa a acessibilidade comunicacional com foco no jornalismo desde 2018, a partir da atuação enquanto voluntária e, depois, como bolsista, dentro do Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social - PETCom/UFSM. Em 2019 atuou na Comissão de Audiodescrição da UFSM, e foi responsável pela audiodescrição da Revista .TXT no mesmo ano.”

Legenda:

Continuando o dossiê temático, hoje abordamos a Acessibilidade Comunicacional no Jornalismo e a importância de tornar a comunicação um canal acessível. 🗣️

Sexta sai a publicação final do dossiê, então não perde hein!! ✨



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No canto superior direito, respingos em aquarela de tinta lilás e desenho em linhas pretas de ramo de folhas. No centro, o texto: “Acessibilidade arquitetônica no ambiente escolar; por Lenice de Fátima Cadó e Luciana Erina Palma.” No canto inferior esquerdo, círculos de aquarela nas cores azul, roxo, bordô e rosa, conectados por linhas pretas. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto: “A eliminação de barreiras arquitetônicas e a disposição de materiais específicos ou adaptados são fundamentais para favorecer a inclusão dos alunos com deficiência em todos os espaços da escola, principalmente nos ambientes de prática das aulas de Educação Física.” No centro, respingos em aquarela de tinta roxa, com desenho em linhas pretas de lua. Abaixo, o texto: “A partir disso, realizou-se um estudo com o objetivo de analisar a acessibilidade arquitetônica e instrumental das escolas nos espaços destinados às aulas de Educação Física. Foram definidas 4 escolas pertencentes à rede municipal de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Como resultados, observou-se que as escolas não apresentaram acessibilidade arquitetônica, de acordo com o protocolo utilizado, sendo que estas não obtiveram como adequados todos os itens considerados.”.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. O texto: Destaca-se que a acessibilidade e a eliminação de barreiras arquitetônicas são importantes para favorecer a inclusão dos alunos com deficiência. E a escola, sendo um espaço educativo e inclusivo, necessita de condições que possam garantir o acesso e a participação autônoma de todos os alunos em todos os ambientes da escola. Porém, salienta-se que muitas escolas foram construídas há muitos anos e são construções antigas e a acessibilidade não era pensada. Por isso são importantes e necessárias ações que tenham o

objetivo de adequar e adaptar esses espaços.” No canto inferior direito, desenho em linhas pretas de duas flores, no fundo respingos de tinta em aquarela roxa e lilás.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “Em relação a acessibilidade instrumental, os materiais para Educação Física eram em pouca quantidade, e materiais adaptados e específicos para pessoas com deficiência nenhuma das escolas possuíam. Ressalta-se que para que os alunos com deficiência possam manipular determinados materiais e objetos, serem mais independentes e consigam participar de forma mais autônoma, é necessário o uso de adaptações. Estas devem ser realizadas de acordo com a especificidade de cada aluno, assim facilitando o seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.” No canto superior direito, desenho em linhas pretas de duas flores e no fundo, respingos em aquarela de tinta lilás. No canto inferior esquerdo, pincelada em aquarela de tinta lilás.

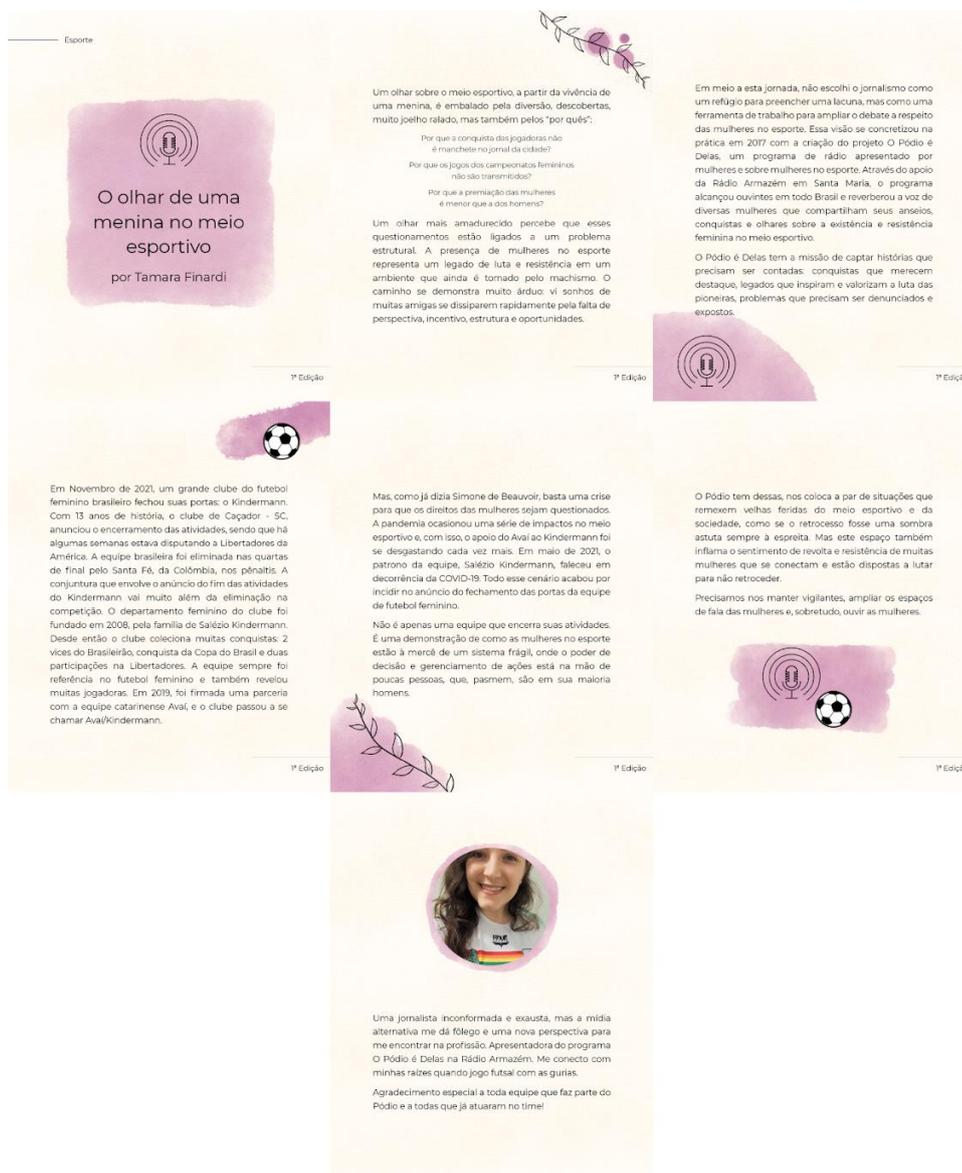
Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “Com isso, a importância do professor conhecer materiais adaptados, assim como saber adaptar os convencionais. Acredita-se que as condições dos materiais e do espaço físico interferem no trabalho pedagógico do professor de Educação Física, por mais criativos que sejam, às vezes, torna-se difícil fazer uma aula atrativa para todos e que consiga incluir o aluno com deficiência nas atividades. Para isso, é importante que a escola proporcione ao professor de Educação Física condições adequadas para as suas aulas e que os alunos com deficiência possam ter a sua participação garantida com independência e autonomia.” No canto inferior direito, desenho em linhas pretas de lua e estrelas, no fundo, respingos em aquarela de tinta lilás.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “É necessário que ocorram mudanças, que as escolas repensem seu espaço, que imediatamente promovam ações e consigam transformar-se em um ambiente acessível para todas as pessoas.”. No fundo, círculo em aquarela de tinta lilás, ao redor desenho em linhas pretas de ramos de folhas.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto: “É necessário que ocorram mudanças, que as escolas repensem seu espaço, que imediatamente promovam ações e consigam transformar-se em um ambiente acessível para todas as pessoas.”. Acima, dentro de um círculo de aquarela de tinta roxa, foto de uma mulher branca de cabelos castanhos escuros, ela sorri olhando para a câmera. No canto superior direito, desenho em linhas pretas de estrelas, no fundo, respingos em aquarela de tinta lilás.

Legenda:

Para finalizar o dossiê temático da primeira edição da Revista Luna, confira a pesquisa, desenvolvida pela Lenice Cadó, a respeito da acessibilidade arquitetônica nas aulas de Educação Física nas escolas de Santa Maria/RS. 



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. No centro, o texto: “O olhar de uma menina no meio esportivo; por Tamara Finardi”. Acima, desenho de microfone em linhas pretas, com ondas sonoras. No fundo, quadrado em aquarela de tinta lilás. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior direito, desenho de ramo de folhas em linhas pretas, no fundo, respingos de tinta em aquarela lilás. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta. No centro, o texto: “Um olhar sobre o meio esportivo, a partir da vivência de uma menina, é embalado pela diversão, descobertas, muito joelho ralado, mas também pelos “por quês”: Por que a conquista das jogadoras não é manchete no jornal da cidade? Por que os jogos dos campeonatos femininos não são transmitidos? Por que a premiação das mulheres é menor que a dos homens? Um olhar mais amadurecido percebe que esses questionamentos estão ligados a um problema estrutural. A presença de mulheres no esporte representa um legado de luta e resistência em um ambiente que ainda é tomado pelo machismo. O caminho se demonstra muito árduo: vi sonhos de muitas amigas se dissiparem rapidamente pela falta de perspectiva, incentivo, estrutura e oportunidades.”

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto: “Em meio a esta jornada, não escolhi o jornalismo como um refúgio para preencher uma lacuna, mas como uma ferramenta de trabalho para ampliar o debate a respeito das mulheres no esporte. Essa visão se concretizou na prática em 2017 com a criação do projeto O Pódio é Delas, um programa de rádio apresentado por mulheres e sobre mulheres no esporte. Através

do apoio da Rádio Armazém em Santa Maria, o programa alcançou ouvintes em todo Brasil e reverberou a voz de diversas mulheres que compartilham seus anseios, conquistas e olhares sobre a existência e resistência feminina no meio esportivo. O Pódio é Delas tem a missão de captar histórias que precisam ser contadas: conquistas que merecem destaque, legados que inspiram e valorizam a luta das pioneiras, problemas que precisam ser denunciados e expostos.” No canto inferior esquerdo, desenho de microfone em linhas pretas, com ondas sonoras com fundo em aquarela de tinta lilás. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior direito, desenho de bola de futebol. No centro, o texto: “Em Novembro de 2021, um grande clube do futebol feminino brasileiro fechou suas portas: o Kindermann. Com 13 anos de história, o clube de Caçador - SC, anunciou o encerramento das atividades, sendo que há algumas semanas estava disputando a Libertadores da América. A equipe brasileira foi eliminada nas quartas de final pelo Santa Fé, da Colômbia, nos pênaltis. A conjuntura que envolve o anúncio do fim das atividades do Kindermann vai muito além da eliminação na competição. O departamento feminino do clube foi fundado em 2008, pela família de Salézio Kindermann. Desde então o clube coleciona muitas conquistas: 2 vices do Brasileirão, conquista da Copa do Brasil e duas participações na Libertadores. A equipe sempre foi referência no futebol feminino e também revelou muitas jogadoras. Em 2019, foi firmada uma parceria com a equipe catarinense Avaí, e o clube passou a se chamar Avaí/Kindermann.” No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto inferior esquerdo, desenho de ramo de folhas em linhas pretas, com fundo de tinta em aquarela lilás. No centro, o texto: “Mas, como já dizia Simone de Beauvoir, basta uma crise para que os direitos das mulheres sejam questionados. A pandemia ocasionou uma série de impactos no meio esportivo e, com isso, o apoio do Avaí ao Kindermann foi se desgastando cada vez mais. Em maio de 2021, o patrono da equipe, Salézio Kindermann, faleceu em decorrência da COVID-19. Todo esse cenário acabou por incidir no anúncio do fechamento das portas da equipe de futebol feminino. Não é apenas uma equipe que encerra suas atividades. É uma demonstração de como as mulheres no esporte estão à mercê de um sistema frágil, onde o poder de decisão e gerenciamento de ações está na mão de poucas pessoas, que, pasmem, são em sua maioria homens.” No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto: “O Pódio tem dessas, nos coloca a par de situações que removem velhas feridas do meio esportivo e da sociedade, como se o retrocesso fosse uma sombra astuta sempre à espreita. Mas este espaço também inflama o sentimento de revolta e resistência de muitas mulheres que se conectam e estão dispostas a lutar para não retroceder. Precisamos nos manter vigilantes, ampliar os espaços de fala das mulheres e, sobretudo, ouvir as mulheres.” Abaixo, desenho de microfone em linhas pretas e bola de futebol, com ondas sonoras com fundo em aquarela de tinta lilás. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto inferior direito, o texto “1ª edição”, acima, linha preta. Alinhado acima, foto com moldura redonda. Nela, uma mulher branca, de cabelos castanhos claros, olha e sorri para a câmera. Abaixo, o texto: “Uma jornalista inconformada e exausta, mas a mídia alternativa me dá fôlego e uma nova perspectiva para me encontrar na profissão. Apresentadora do programa O Pódio é Delas na Rádio Armazém. Me conecto com minhas raízes quando jogo futsal com as gurias. Agradecimento especial a toda equipe que faz parte do Pódio e a todas que já atuaram no time!”

Legenda:

Começamos a terceira semana da Revista Luna com a seção Esporte!

A matéria é sobre mulheres no jornalismo esportivo e também questões que uma jornalista percebe sobre o mundo dos esportes  

Atualização: O texto foi escrito em Novembro de 2021, portanto trouxemos atualizações do caso do Kindermann. Na semana passada, foi divulgado que o Avaí mantém conversas para a retomada da parceria com o Kindermann. Portanto, há possibilidades do time feminino voltar para as competições brasileiras deste ano.



Link do vídeo: https://www.instagram.com/tv/CY7jg5SluP8/?utm_source=jg_web_copy_link

Roteiro das perguntas:

1. Apresentação da entrevistada: nome, o que faz ou tudo aquilo que você achar importante mencionar.
2. Qual a sua história com o mundo dos games e dos streamings? De onde surgiu interesse e porque decidiu trabalhar com isso.
3. Além de trabalhar com streamings de jogos, agora você também é a criadora de um. Você poderia falar um pouco sobre a criação de roteiro do Crisálida? Como funciona a criação e produção de um jogo?
4. A indústria dos games ainda é um ambiente muito masculino. Nos últimos tempos vemos muitas mulheres entrando nesse ramo de trabalho e fazendo sucesso. Portanto, como você vê a importância desse seu trabalho, sendo uma mulher dentro do universo de criação de jogos, aqui no Brasil?
5. Você demonstra nas redes sociais muito interesse em coisas de terror, halloween e cosplays. Fala um pouco sobre o interesse nessa temática!
6. Agora falando sobre acessibilidade no meio dos games. Nos últimos tempos muitos jogos têm se tornado mais acessíveis para pessoas com deficiência e graças a pessoas como você, o assunto também tem sido mais debatido. Qual importância você dá para o seu papel na luta pela acessibilidade no mundo dos games?
7. Você se vê diante de desafios em relação à acessibilidade dentro do seu ambiente de trabalho?
8. De que maneira você acha que as grandes empresas de jogos podem ajudar nessa causa da acessibilidade, através dos seus jogos e aparelhos?
9. Recentemente você foi a Patrona da Feira do Livro de Cruz Alta. Como você se sentiu sendo homenageada e como foi essa experiência?
10. Por fim, se puder indicar mais algumas streamers mulheres que você acha legal que as leitoras da Luna conheçam também.

Legenda:

Saiu a primeira entrevista da Luna!!! 🌙

.

Hoje a gente conhece um pouco mais sobre a @lais.faccin e seu trabalho como influenciadora digital, com conteúdos voltados para games e livros 📖

.

Ela também fala sobre fazer parte da produção de um jogo, o Crisálida, e a acessibilidade nos games hoje 🎮

.

A entrevista completa estará, em breve, disponível no Spotify!! 🎧



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto "ciência". No centro, o texto: "Saúde é direito de todos. Será mesmo? Acesso de pessoas LGBTQIA+ a serviços de saúde pública; por Diana Soldera", no fundo quadrado em aquarela de tinta roxa. No canto inferior direito, desenho de duas flores em linhas, no fundo, bandeira lgbtqi+ em aquarela. No canto inferior direito, o texto "1ª edição", acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto "ciência". No centro, o texto: "Quando cursava o último ano da faculdade de Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2014, iniciei uma pesquisa científica para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado "Homofobia nos serviços de saúde: um entrave às políticas públicas", sob a orientação da Profª Dra. Cláudia Maria Perrone. Na época, não havia muitas pesquisas sobre a temática da diversidade, gênero e sexualidade na área da Psicologia como temos hoje, por isso apostamos que seria um estudo relevante. A ideia de abordar o tema surgiu quando debatemos, em uma aula de Ética, o Projeto de Lei conhecido como "Projeto da cura gay", proposto em 2012, pela bancada evangélica do Congresso Nacional." No canto superior direito, pincelada de tinta roxa e desenho de um estetoscópio.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto "ciência". No centro, o texto: "O PL tinha como proposta suspender a resolução do Conselho Federal de Psicologia que impede que psicólogos apliquem terapias para "alterar" a orientação sexual dos pacientes. A partir de então, indignada com toda a repercussão que o assunto gerou entre os profissionais da Psicologia, pois (pasmem!) nem todos consideravam o projeto absurdo, comecei a dedicar-me ao tema e à pesquisa. Minha

dissertação de mestrado, intitulada “Universalidade? O acesso de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas com identidade de gênero trans aos serviços públicos de atenção básica em saúde”, teve como objetivo descrever e analisar a percepção dos funcionários públicos da saúde sobre gênero e diversidade sexual.” No canto inferior direito, respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto: “Para isso, foram realizados encontros com profissionais de algumas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde foram proporcionados ambientes de discussão e problematização do tema e também de troca de informações e sensibilização. A pesquisa foi bem recebida por todas as Unidades visitadas e todos os profissionais concordaram em participar das atividades propostas.” Acima, desenho de lua em linhas pretas. No canto inferior direito, desenho de ramos de folhas em linhas pretas, no fundo, pincelada em aquarela de tinta roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto: “Como resultado do estudo, concluímos que existem muitos desafios a serem vencidos até que os direitos de saúde da população LGBTQIA+ sejam reconhecidos e garantidos, pois a realidade ainda é bem diferente do que preveem os programas governamentais e políticas públicas. A baixa tolerância e a violação de direitos das pessoas LGBTQIA+ na saúde apontam que a homofobia coloca-se como principal empecilho para a efetivação dessas políticas públicas.” Acima, bandeira lgbtqia+ em aquarela.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto: “Nas falas dos profissionais, pode-se notar discursos que remetem a atendimentos discriminatórios nos serviços de saúde, o que evidencia um longo caminho ainda a ser percorrido rumo à conscientização dos profissionais de saúde quanto às consequências individuais e sociais que a homofobia pode causar. Outro resultado encontrado foi o desconhecimento sobre as políticas públicas e as problemáticas específicas da população LGBTQIA+, o que afeta a qualidade dos serviços prestados em todas as áreas da saúde.” Abaixo, desenho de mão em linhas pretas, indicando desenho de flor em linhas, no fundo, respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto: “Considerando que um dos princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde é a universalidade, que determina que todos os cidadãos brasileiros, sem qualquer tipo de discriminação, têm direito ao acesso às ações e serviços de saúde, percebemos o quanto estamos distantes de alcançar a garantia de direitos básicos em saúde. Quando uma população não é reconhecida, ela não é incluída em ações e medidas que visem a promoção e proteção de sua saúde e, assim, a materialização de políticas públicas que enfrentem as consequências excludentes da homofobia se torna um objetivo ainda distante.” Abaixo, desenho de estetoscópio e da bandeira lgbtqia+ em aquarela.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Foto em moldura de círculo de aquarela lilás. Nela, uma mulher branca, de olhos e cabelos escuros, sorri para a câmera. Abaixo, o texto: “Meu nome é Diana Soldera, tenho 32 anos, sou uma mulher branca, cisgênero, hétera e noiva. Sou psicóloga e mestra em Psicologia, ambas pela UFSM. Sou servidora pública da Prefeitura Municipal de Santa Maria e trabalho atualmente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Já tomei as três doses da vacina contra a Covid-19 e sou absolutamente contra o atual desgoverno do país.”

Legenda:

Terminamos mais uma semana da primeira edição da Luna com a seção Ciência, em que Diana conta sobre o tema da sua pesquisa científica, que aborda saúde pública e pessoas LGBTQIA+



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “fotografia”. No centro, o texto: “Espaço Artístico apresenta KET”, com fundo quadrado de aquarela lilás. No canto inferior direito, linha preta, abaixo, o texto “1ª edição”. No canto inferior esquerdo, respingos em aquarela de tinta roxa e 3 flores, desenhadas em linhas pretas.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Espaço Artístico”. No centro, o texto: “Minha história com a fotografia começou desde muito cedo, sempre gostei de fotografar todos os momentos ao longo da minha vida. Fotografar algo pra mim não significa apenas uma imagem congelada, mas sim um registro de uma sensação ou emoção, uma imagem que possa transmitir a vibe daquele momento, sabe? E isso se intensificou mais ainda em mim durante a pandemia.” Abaixo, fotografia de uma mulher de costas, ela é branca com os cabelos pintados de azul, blusa preta e calça vermelha, ao fundo, matagal e o céu. No canto inferior esquerdo, pincelada em aquarela de tinta lilás e ramo de folhas, desenhado em linhas pretas.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Espaço Artístico”. No centro, o texto: “Eu tive a câmera como algo terapêutico na quarentena, como eu não podia fotografar pessoas, eu saía com minha câmera em busca de lugares mais afastados e fazia muitas fotos do mar, do céu ao entardecer, aquele momento em que fica tudo colorido por conta do pôr do sol, e, dessa forma, eu conseguia me conectar com o mundo ao meu redor mesmo mantendo o isolamento. Mas como a quarentena durou mais tempo do que imaginávamos, em algum momento eu perdi minhas forças e minha câmera ficou guardada por um bom tempo.” No canto superior direito, pincelada em aquarela de tinta lilás. Abaixo do texto, lua minguante desenhada em linhas pretas, e respingos em aquarela de tinta lilás.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior direito, pincelada em aquarela de tinta lilás. No centro, fotografia de corpo inteiro da mesma mulher branca de cabelos pintados de azul, blusa preta e calça vermelha, desta vez de lado para a câmera, ao fundo, matagal.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Espaço Artístico”. No centro do card o texto: “Após essa pausa, ao pegar a câmera novamente, eu era uma pessoa diferente de antes, então eu decidi tentar fotografar como eu me sentia, e foi através das fotos que eu consegui expressar o que estava sentindo de verdade. Nessas três fotos eu considero o momento em que me encontrei comigo mesma novamente e é isso que eu tento fazer com quem fotografo também, conseguir capturar a essência de cada um para que a pessoa consiga se ver através de si”. Abaixo, fotografia da mulher branca de cabelos

pintados de azul e blusa preta, olhando para a câmera, com uma mão no rosto e a outra estendida a frente, ao fundo, matagal.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Texto: “Oie, eu sou a Kethrin mas pode chamar de Ket, tenho 24 anos e sou a moça das fotos. A fotografia faz parte de mim desde que me conheço por gente e é através dela que eu consigo mostrar o mundo como o vejo. Mas nem só de fotografia vive a Ket, eu também amo um rolê com as amigas, assistir umas séries, ficar namorandinho e, por último mas não menos importante, amo acompanhar grupos de kpop, saranghae coração annyong!” Acima, círculo com foto de uma mulher branca e cabelos pintados de azul.

Legenda:

Veio aí o segundo Espaço Artístico!!! ✨

A Ket contou um pouco sobre sua trajetória com a fotografia e compartilhou alguns autoretratos com a gente



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “política”. No centro, o texto: “O veganismo não é só sobre comida, por Jamile Sehn”. No canto inferior direito, linha preta, abaixo, o texto “1ª edição”. No canto inferior esquerdo, texto “100% veg”, com círculo com

textura de aquarela de tinta roxa. No canto superior direito, pincelada em aquarela de tinta roxa e ramo de folhas, desenhado em linhas pretas.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Política”. No centro, o texto: “Parte dele é sobre alimento, a esta parte denominamos vegetarianismo. O vegetarianismo é restrito à alimentação: é uma dieta. Esta dieta tem várias subdivisões, ovolactovegetarianismo (dieta daqueles que comem ovos e laticínios, mas os corpos de animais não), lactovegetarianismo (apenas laticínios na dieta), ovovegetarianismo (apenas ovos na dieta), vegetarianismo (não come nada que seja animal, mas pode utilizar de outros produtos derivados dos bichos), vegetarianismo estrito (a dieta vegana). O vegetarianismo estrito consiste no não consumo de corpos de animais e suas secreções (ovos, leite e seus derivados). Já as pessoas veganas não consomem, nem frequentam, na medida do possível e do praticável, TUDO que é oriundo da exploração animal (mas tomar vacina pode, tá? é um acordo coletivo!)”. No canto inferior direito, respingos em aquarela de tinta roxa e desenho preto de duas folhas com um círculo em volta.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “Política”. No centro, o texto: “O veganismo é, então, um movimento político. É uma ideologia que muda os paradigmas de consumo. Não basta lutar contra a exploração animal se os trabalhadores da indústria da carne também são explorados, né?! Ser vegane é entender que todas as lutas político-sociais estão entrelaçadas. Lutar pela reforma agrária, pela soberania alimentar, por melhores condições trabalhistas, por poder popular, por equidade de gênero são lutas associadas ao veganismo. Antirracismo e antifascismo também são pautas do veganismo, tendo em vista que o denominador comum destas lutas é o combate à opressão.” No canto inferior esquerdo, meio círculo em aquarela de tinta roxa e ramo de folhas, desenhado em linhas pretas.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “política”. No centro do card o texto: “Vivemos em uma sociedade capitalista que produz desigualdades sociais. A distribuição de renda é realizada de maneira desigual. O capitalismo segue aquela máxima d"As Meninas": onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre. Assim, lutar a favor da libertação animal e contra as demais opressões, é uma luta a favor da autonomia e libertação das vidas oprimidas. E ainda, é almejar um mundo com menos poluição, que preserve a fauna e flora, que são tão exploradas pelo sistema capitalista. (lembra da Vale? Mariana e Brumadinho? Das queimadas?).” Acima, texto “100% veg”, com círculo com textura de aquarela de tinta roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “política”. No centro do card o texto: “Além disso, o mercado tenta cooptar os movimentos políticos e reduzi-los a um nicho de mercado a ser monetizado. Então, denomina-se "vegan wash" ou "greenwash" os termos utilizados para designar a estratégia de grandes empresas de fornecer produtos substitutos (à base de plantas) àqueles industrializados (feitos de animais mortos). Frequentemente, esses produtos industrializados plant based são vendidos como alternativas mais saudáveis e ecológicas (eu conto ou tu conta?). Contudo, são produtos vegetais industrializados produzidos por grandes empresas, que são caros, gourmetizados e cheios de aditivos químicos. A maioria dessas empresas que produzem esses ultraprocessados tem a exploração animal como principal meio de arrecadação (mas tá pouco, eles querem mai\$). Neste caso, elas ocupam o mercado da alimentação vegetariana e a desassociam da proposta política e ideológica do veganismo.” No canto superior direito, ramo de folhas desenhado em linhas pretas.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “política”. No centro do card o texto: “Por isso, não podemos esquecer: o veganismo é um movimento anticapitalista que visa desestruturar a lógica de produção industrial e empregatícia de grandes conglomerados econômicos, o fim das explorações animais (a humana também, não esquece que a gente é bicho, ok?!) e por isso preza por melhores condições trabalhistas. O veganismo deve ser um movimento POPULAR, que movimente a economia do local, que respeite a natureza e seus ciclos (comer o que tá na época, por exemplo) e que esteja aliado às outras lutas.” Abaixo, desenho preto de duas folhas com um círculo em volta.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto: “política”. No centro do card o texto: “Ser vegane anticapitalista é, sobretudo, lutar pela autonomia e descolonização do sistema alimentar global (mas não só dele - por uma descolonização dos saberes).

Vem pro veganismo vc tbm!” Acima, lua crescente desenhada em linhas pretas. Abaixo do texto, desenho em linhas pretas de uma mão de onde saem 3 ramos de folhas, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Texto: “Oii! Sou a Jamile, tenho 27 anos, moro em Santa Maria, sou veganah, lésbica, feminista, quase cientista social e dona empreendedora e proprietária na empresa comida sem nome. Cozinhar começou como um hobby, acabou virando meu trabalho e hoje vendo comidinhas para muitas pessoas que procuram por uma dieta livre de sofrimento animal. Quando não tô cozinhando, gosto de ler, ver filmes e séries e amo um true crime.” Acima, foto de uma mulher branca e cabelos curtos e castanhos, sorrindo, usando óculos e segurando um cookie em frente ao olho da direita. A foto tem moldura redonda em aquarela roxa.

Legenda:

Estamos quase chegando ao final da primeira edição da Luna 🥰

Mas não se preocupe que quando você menos esperar a segunda edição chega (e assim... ela tá prometendo e vai entregar!!! 🌸)

Na matéria de hoje, chamamos a Jamile, a dona da @comidasemnome pra falar sobre a política do veganismo 🐾

Por ser um movimento tão importante e que vai muito além de uma dieta alimentar, trouxemos esse tema pra que vocês conheçam um pouquinho mais sobre ele 🤔

E se ficou interessada, volta lá no segundo post da edição (do ladinho da capa) que tá contando um pouco sobre bons jeitos de se alimentar sem animais no seu prato! 🥕



Link do vídeo: https://www.instagram.com/reel/CZVOJ0SIWDh/?utm_source=ig_web_copy_link

Roteiro:

Oieee

Para finalizar a primeira edição da Revista Luna, estamos aqui para indicar livros, séries e filmes para vocês.

Nosso dossiê temático foi sobre acessibilidade, por isso, todas as nossas indicações de hoje têm pessoas com deficiência como protagonistas.

A primeira indicação é a série *Atypical* (surge poster na tela), a série acompanha a vida de um adolescente que possui autismo, é uma série bem leve e fofa, que mostra desde questões familiares, relacionamentos e até o processo de sair do colégio e entrar na faculdade. Impossível não se identificar com alguns dos personagens! Todas as suas temporadas estão disponíveis na Netflix.

Na coletânea *Confetes e Serpentinhas*, os contos "Um amor de carnaval" e "Há mar" têm como protagonista uma mulher cadeirante. A coletânea é uma publicação independente e traz uma série de contos que se passam durante o carnaval. Ela tá como e-book lá na Amazon.

E não podia faltar um filme nacional, né? Hoje eu quero voltar sozinho (capa do filme) é um romance, com protagonista cego. Com a chegada de um novo estudante, Leonardo começa a ter novos sentimentos, e a partir disso, a descobrir mais sobre ele mesmo. Ele está disponível no telecine.

Esperamos que gostem!

E nos vemos na edição 2

Legenda:

Que tal aproveitar o final de semana e começar uma série nova? Hoje estamos aqui para indicar para vocês filmes, séries e livros que tem tudo a ver com o dossiê temático dessa edição ✨❤

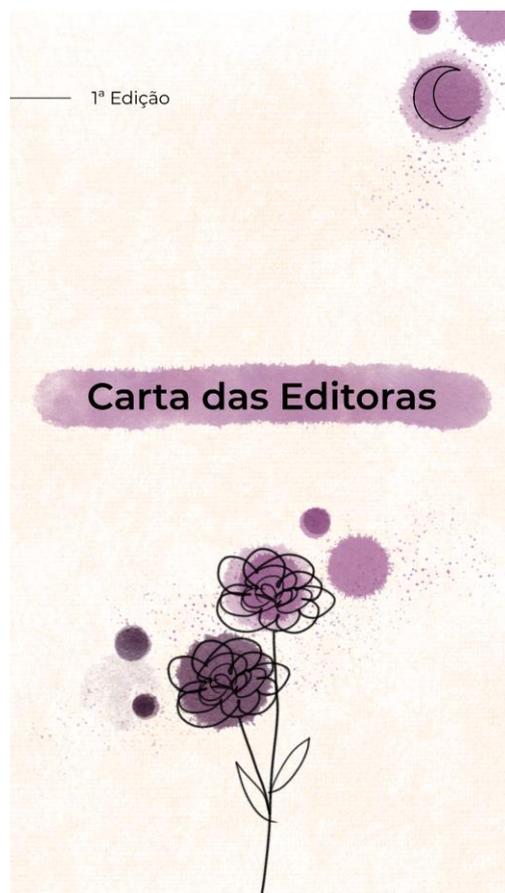
.

E se você ainda não leu o dossiê sobre acessibilidade, volte alguns posts e confira!

.

A primeira edição da Revista Luna chega ao fim, mas fiquem ligadas, que em breve sai a segunda edição





Link do vídeo: https://www.instagram.com/reel/CYRv7Dal9hu/?utm_source=ig_web_copy_link

Roteiro:

oiiii oiiii

nomes (aqui é Fernanda e Maria)

E hoje a gente veio aqui porque é o dia do lançamento da primeira edição da revista luna e estamos muito animadas pra que vocês vejam o que preparamos.

A revista Luna começa na primeira lua nova de 2022, o início do calendário lunar desse ano, um momento de novos começos, um novo ciclo que se inicia, a concretização desse nosso sonho doido de produzir uma revista e lançar ela pro mundo todo ver.

E nessa primeira edição traremos o dossiê sobre acessibilidade, um tema que deveria ser abordado muito mais, já que tem a ver com o nosso convívio em sociedade.

O primeiro post é a capa e o sumário da revista, e os próximos irão sair no decorrer desse mês, então fiquem ligadas, porque (juro) as matérias tão muito massa!

Até maisss

Tchauu

Legenda:

Carta das Editoras - Primeira Edição da Revista Luna

APÊNDICE D - POSTS, DESCRIÇÕES DE IMAGEM E LEGENDAS DA SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA LUNA



Descrição:

Card 1: Fundo em tons de cinza, com textura de mistura de tinta. No canto superior esquerdo, linha preta indicando o texto “Dossiê - Relacionamentos Abusivos”. No centro, uma mulher com as mãos no rosto, olhos vendados e rosas ao redor da cabeça, abaixo, estatueta preta deitada de lado, entre as imagens, quatro rosas amarelas. Acima, o texto “Revista Luna, março 2022”. No canto inferior esquerdo uma linha preta indica o texto “2ª Edição”.

Card 2: Fundo branco branco, nele estão dispostos, de forma centralizada, 12 quadrados bege claro com textura de tela de pintura. Em cada quadrado, da esquerda para a direita, os textos: 12 - Entretenimento: Filmes, séries e livros que abordam relacionamentos; 11 - Política: A quem interessa a exclusão das mulheres trans em competições?; 10 - Espaço Artístico: Me diz, me conta seu segredo, do que você tem tanto medo? en_frases; 9 - Ciência: Quais corpos estão nas capas da Marie Claire?; 8 - Entrevista: Clara Alves e Maria Freitas; 7 - Esporte: Minha jornada no Pole Dance; 6 - Dossiê: Como identificar uma relação saudável; 5 - Dossiê: Papéis de Gênero e Relacionamento Abusivo entre Pais e Filhas; 4 - Dossiê: Sinais de um Relacionamento Abusivo; 3 - Espaço Artístico: Ninaartess; 2 - Saúde: prazer pra quem?; 1 - Capa da Revista. No canto superior esquerdo, o texto "sumário" em cima de pincelada de tinta roxa. No canto inferior direito, alguns quadrados possuem, meio círculo em aquarela lilás, no canto superior direito, possuem respingos de aquarela roxa. No canto inferior esquerdo da imagem, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, o texto “expediente” em cima de pincelada de tinta amarela. No centro o texto “Projeto experimental de conclusão do curso de Comunicação Social - Produção Editorial (UFSM); Orientação: Sandra Depexe; Conselho Editorial: Fernanda Redin, Flavia Monteiro, Isabela Escandiel, Maria Tereza Dias Tassinari, Mariana Weege, Sandra Depexe; Editoras Chefe: Fernanda Redin, Maria Tereza Dias Tassinari; Conteúdo: Alexandra Martins, Alice dos Santos, Camila Brittes, Clara Alves, Claudia Kessler, Gabriela Saccol, Júlia Dutra, Júlia Saccol, Luisa, Luiza Bianchin, Maria Freitas, Marina Freitas, Vitória Rodrigues; Revisão e Diagramação: Fernanda Redin, Maria Tereza Dias Tassinari; Capa: Maria Tereza Dias Tassinari; Tipografia: Montserrat (de Julieta Ulanovsky). No canto inferior esquerdo desenho de ramo de folhas, em linhas pretas. No canto inferior direito, respingos de tinta em aquarela amarela, com desenhos de sol e lua em linhas pretas.

Legenda:

A Luna está de volta 🌙💜

Nesta segunda edição, o dossiê tem como tema relacionamentos abusivos, sejam eles amorosos, familiares ou amigáveis.

Além disso, a revista conta com conteúdos sobre relação com o corpo, sexualidade, literatura, revistas, entre muitos outros.

E aí, sentiu falta das nossas matérias?



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto “prazer pra quem?”, abaixo o texto “por Luiza Bianchin”. No fundo, um círculo de aquarela em tinta roxa e desenho em linhas roxas de uma boca e uma mão formando um sinal de silêncio com o dedo indicador. Ao redor, dois desenhos em linhas pretas de vulvas e, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. Alinhado acima, o texto: “Desde muito pequenas, somos afastadas de uma parte de nós mesmas, somos ensinadas a não olhar, tocar, ou conhecer a nossa vulva. Quando maiores, somos ensinadas a menosprezar nossas vontades, e estimuladas a saber o que realmente importa no sexo, na visão da sociedade: dar prazer ao parceiro.” No centro, desenho em linhas pretas de uma vulva. Abaixo, o texto: “Toda esta trajetória nos afasta de quem somos, do que queremos, e do que realmente nos faz sentir prazer. Simplesmente não sabemos, e fingimos nos contentar com algo que muitas vezes não nos gera sensação nenhuma. Caladas.”. No canto superior direito, desenho em linhas pretas de vulva e de lua crescente, com respingos em aquarela de tinta amarela ao fundo. No canto inferior esquerdo, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto “Nosso conhecimento sobre a anatomia é falho, as imagens que são comercializadas não nos representam, a pornografia nos trata como objetos, a mulher não sabe a função do clitóris, sente vergonha de falar sobre menstruação, não sabe por onde sai o xixi, mas se preocupa em saber o que é o famoso “squirting” do pornô. Precisamos parar de nos colocarmos em segundo plano, e valorizar mais que nunca, o nosso próprio prazer. Por isso, antes de buscar por inovações na hora do sexo, pense ‘isso vai gerar prazer pra mim?’”. No canto superior direito, respingos em aquarela de tinta roxa. No canto inferior esquerdo, desenho em linhas pretas de vulva e uma mão tocando-a, com respingos em aquarela de tinta roxa ao fundo.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto “Quando estudamos sobre a fisiologia das relações sexuais, aprendemos que tudo o que acontece tem como único objetivo, a reprodução. A lubrificação vaginal, a composição do sêmen, e até mesmo a anatomia, são pensadas para facilitar este processo... e por muito tempo, a sociedade nos fez acreditar que pensar em sexo com outro objetivo, que não o de reproduzir, era errado, e motivo de vergonha. Esse pensamento é deixado para trás, à medida que desconstruímos o tabu que envolve todo este assunto e permitimos que as mulheres sejam livres para conhecerem o seu corpo”. Abaixo, desenho em linhas pretas de lua crescente e estrela de seis pontas e, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. No canto superior direito, pincelada em aquarela de tinta roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto “Um excelente exemplo da importância do autoconhecimento, é a recente popularização do clitóris, que diferente de todos os órgãos do nosso corpo, tem cerca de 8000 terminações nervosas que possuem uma única função: gerar prazer. Informações como esta, nos permite entender, por exemplo, o porquê de às vezes acharmos a penetração tão superestimada, afinal o órgão responsável por nos gerar a sensação de prazer, é externo!!!”. Abaixo, buquê de flores desenhadas em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta amarela.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, desenho em linhas pretas de vulva, com respingos em aquarela de tinta roxa ao fundo. Abaixo, o texto “Uma das mudanças que podemos perceber com a popularização desse órgão tão importante, é a modificação do estilo dos vibradores que encontramos por aí. Há algum tempo atrás, a venda de vibradores ganhava fama pelos diferentes tamanhos, modelos, e claro, pela capacidade de parecerem reais, reiterando a dependência do prazer da mulher, unicamente a algo masculino. Felizmente, hoje em dia o mercado já se mostra mais atento em produzir vibradores realmente voltados ao prazer feminino, e um ótimo exemplo disso é o famoso porquinho rosa de poucos centímetros, capaz de gerar orgasmos jamais alcançados com a penetração”. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, desenhos em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. Alinhado acima, o texto “Isso não significa que a penetração não é prazerosa para nós mulheres, ela é sim, e muito!! Isso porque além do clitóris, temos tantas outras regiões com importante sensibilidade, que também são capazes de gerar o prazer que tanto queremos”. No centro, desenhos em linhas pretas de flores com respingos em aquarela de tinta amarela ao fundo. Abaixo, o texto “A problematização da penetração começa quando entendemos apenas isso como sexo, e todo o resto como “preliminar”; e isso – mais uma vez – vem de uma sociedade que só valoriza a vontade masculina”. No canto superior direito, pincelada em aquarela de tinta amarela.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “saúde”. No centro, o texto “E já que mencionei o orgasmo, acho importante definir que ele é uma sensação, e que na mulher, não precisa estar relacionado a saída de nenhum líquido!!! O mais importante sobre o orgasmo, é que antes de tentar subdividi-lo, ou alcançá-lo a todo custo, precisamos ter muito bem definido para nós mesmas, que para que ele aconteça, o sexo precisa ter começado por um único motivo: porque você sentiu vontade”. Ao fundo, retângulo e respingos em aquarela de tinta amarela.

Card 9: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto, com moldura redonda em aquarela amarela, de uma mulher de pele clara, cabelos loiros e olhos castanhos, ela olha para a câmera. Abaixo, texto “Meu nome é Luiza Bianchin, tenho 21 anos, sou fisioterapeuta e doula. Como uma boa ariana, encontrei na área da saúde da mulher, um excelente lugar para usar a minha voz, e inspirar mulheres a se conhecerem cada vez mais. Hoje, o que me motiva é saber que a cada dia que passa, me preparo mais para conseguir ser a rede de apoio que todas as minhas pacientes possam precisar, seja com conhecimento, ou com acolhimento”.

Legenda:

✦ Para iniciar a edição 2 da Luna, a @lubianchin traz uma reflexão sobre o prazer nas relações sexuais e a importância de conhecer o próprio corpo.

Depois de ler o texto, conta pra gente, já tinha parado para pensar sobre isso?



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto "Ilustração digital". No centro, o texto "espaço artístico apresenta Ninaartess". No canto superior direito, desenho em linhas pretas de três flores e no fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. No canto inferior esquerdo, desenho em linhas pretas de ramo de folhas e no fundo, respingos em aquarela de tinta amarela. No canto inferior direito, o texto "2ª edição", acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto "Espaço artístico - ninaartess". No centro, o texto "A arte está presente na minha vida desde que eu me lembro. Desde criança, eu amo ler, e principalmente desenhar. Para mim poder transformar uma folha em branco em uma manifestação da minha imaginação, desse universo que existe inteiro dentro de mim, sempre foi uma espécie de lugar de conforto para poder expressar as coisas que nem sempre as palavras conseguem." Abaixo, ilustração de um gato branco, com fone de ouvido, sentado em frente a um computador. No canto inferior direito, meio círculo de aquarela em tinta amarela.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto "Espaço artístico - ninaartess". Alinhado acima, o texto "Houveram tempos em que me afastei um pouco desse universo, seja por desânimo, por querer buscar outras coisas ou por achar que não era algo para mim por não

ser boa o suficiente.” Abaixo, à esquerda, ilustração de uma menina negra com vitiligo, com cabelo escuro comprido e cacheado. Ela está de braços cruzados, mostrando a língua, onde estão figuras formando a palavra “sour”, imitando a cantora Olivia Rodrigo, em fundo lilás. Ao lado direito da ilustração, desenho em linhas pretas de uma flor e no fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. Abaixo, o texto “Mas esses momentos nunca duraram muito, porque sempre me sentia tão vazia, que não demorava a voltar”.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “Espaço artístico - ninaartess”. No centro, ilustração de uma mulher negra e careca, do busto para cima. Flores e mãos alheias a circulam e, acima de sua cabeça, lê-se “viva!”, nas cores amarelo e vermelho.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “Espaço artístico - ninaartess”. Alinhado acima, o texto “Hoje, não consigo me imaginar, nem por um momento, sem fazer o que faço, seja no processo de ilustração ou de montagens gráficas.” Abaixo, imagem do mockup do livro Próxima Estação, de Lavínia Neres, que conta com a ilustração de uma mulher branca com cabelos escuros e presos, de costas, e, em segundo plano, a silhueta da Avenida Paulista, em fundo azul. No canto inferior direito, pincelada em aquarela de tinta amarela.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “Espaço artístico - ninaartess”. Alinhado acima, o texto “Arte é a minha linguagem de afeto”. Abaixo, ilustração imitando uma carta de tarot, com uma mulher negra de cabelos compridos e de cor roxa, sentada de pernas cruzadas, em frente a representação da lua e do ciclo lunar, em fundo roxo. O nome da carta de tarot é “la luna”. No canto inferior esquerdo, pincelada em aquarela de tinta amarela. No canto inferior direito, respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “Espaço artístico - ninaartess”. Alinhado acima, o texto “Meu lugar seguro, e o meu momento terapêutico, e nada me deixa mais feliz do que poder compartilhar isso com as pessoas que gosto e quando meu trabalho impacta, nem que seja um pouquinho, quem o recebe”. Abaixo, ilustração de gato laranja, com touca de sapo, em cima de uma vitória régia, ao lado dele, dois sapos e cogumelos vermelhos. Acima, pode-se ler o nome “Merida”, em fundo rosa. No canto inferior esquerdo, respingos em aquarela de tinta amarela.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto, com moldura redonda em aquarela amarela, de uma mulher negra de cabelo cacheado escuro, sorrindo. Abaixo, o texto “Oie, aqui é Marina Freitas, mais conhecida como Nina ou Ninaartess. Sou formada em produção editorial e agora meistranda em comunicação social pela UFSM. Entre as teorias e a pesquisa, sobra sempre um espaço para arte e é através dela que expresso as mais variadas formas como vejo a vida e as coisas que eu gosto. A arte também está presente em alguns trabalhos que faço em minha vida de designer gráfica, como: livros, publicações digitais, ilustrações para revistas e etc; sempre de um jeitinho cheio de carinho”.

Legenda:

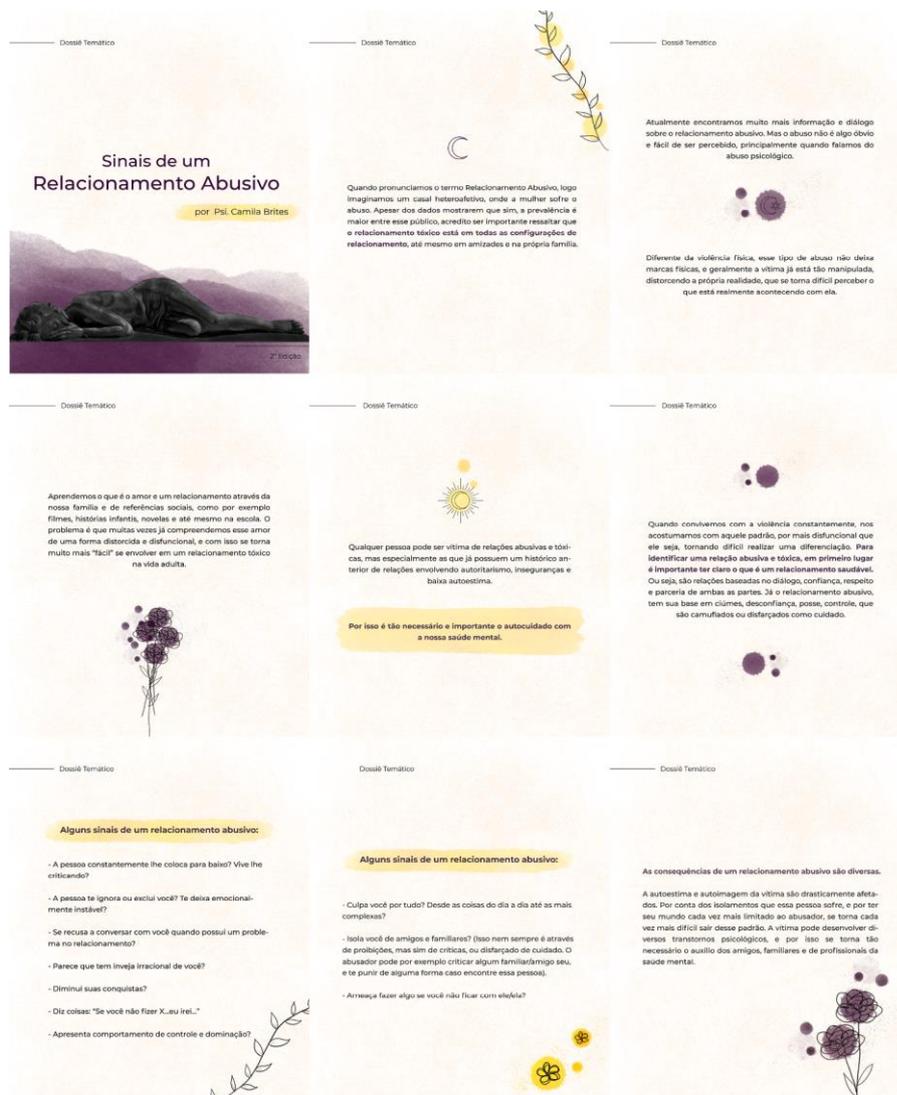
Estão prontas pra se apaixonar? ✍

Hoje, a gente conhece um pouquinho mais sobre a Nina, @ninaartess, produtora editorial e ilustradora! ✨

E no processo a gente também se apaixonou pelas artes dela 😊

Ah alí no card 6 é uma ilustração feita especialmente pra Luna !!!!! eu fiquei muito boba quando vi (e toda vez que vejo também) 💕🌙

Vai conta pra gente, qual ilustração te deixou mais 😊🌟😍❤️👉?



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Sinais de um relacionamento abusivo”, abaixo o texto “por Psi. camila brites”. Abaixo, uma estatueta preta deitada de lado, em fundo de aquarela roxa. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No canto superior direito, desenho de ramo de folhas em linhas pretas, no fundo, respingos de tinta em aquarela amarela. No centro, desenho em linhas roxas de lua e, abaixo, o texto “Quando pronunciamos o termo Relacionamento Abusivo, logo imaginamos um casal heterossexista, onde a mulher sofre o abuso. Apesar dos dados mostrarem que sim, a prevalência é maior entre esse público, acredito ser importante ressaltar que o relacionamento tóxico está em todas as configurações de relacionamento, até mesmo em amizades e na própria família.”

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto: “Atualmente encontramos muito mais informação e diálogo sobre o relacionamento abusivo. Mas o abuso não é algo óbvio e fácil de ser percebido, principalmente quando falamos do abuso psicológico”. No centro, respingos em aquarela de tinta roxa, com desenho em linhas pretas de lua e estrela. Abaixo, o texto: “Diferente da violência física, esse tipo de abuso não deixa marcas físicas, e geralmente a vítima já está tão manipulada, distorcendo a própria realidade, que se torna difícil perceber o que está realmente acontecendo com ela.”

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto: “Aprendemos o que é o amor e um relacionamento através da

nossa família e de referências sociais, como por exemplo filmes, histórias infantis, novelas e até mesmo na escola. O problema é que muitas vezes já compreendemos esse amor de uma forma distorcida e disfuncional, e com isso se torna muito mais “fácil” se envolver em um relacionamento tóxico na vida adulta”. Abaixo, desenho em linhas pretas de quatro flores, no fundo respingos de tinta em aquarela roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de uma lua com raios de luz. Abaixo, o texto “Qualquer pessoa pode ser vítima de relações abusivas e tóxicas, mas especialmente as que já possuem um histórico anterior de relações envolvendo autoritarismo, inseguranças e baixa autoestima. Por isso é tão necessário e importante o autocuidado com a nossa saúde mental.”

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Ao centro, o texto “Quando convivemos com a violência constantemente, nos acostumamos com aquele padrão, por mais disfuncional que ele seja, tornando difícil realizar uma diferenciação. Para identificar uma relação abusiva e tóxica, em primeiro lugar é importante ter claro o que é um relacionamento saudável. Ou seja, são relações baseadas no diálogo, confiança, respeito e parceria de ambas as partes. Já o relacionamento abusivo, tem sua base em ciúmes, desconfiança, posse, controle, que são camuflados ou disfarçados como cuidado.” Acima e abaixo, respingos de tinta em aquarela roxa.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Ao centro, o texto “Alguns sinais de um relacionamento abusivo: - A pessoa constantemente lhe coloca para baixo? Vive lhe criticando? - A pessoa te ignora ou exclui você? Te deixa emocionalmente instável? - Se recusa a conversar com você quando possui um problema no relacionamento? - Parece que tem inveja irracional de você? - Diminui suas conquistas? - Diz coisas: “Se você não fizer X...eu irei...” - Apresenta comportamento de controle e dominação?”. No canto inferior direito, desenho de ramo de folhas em linhas pretas.

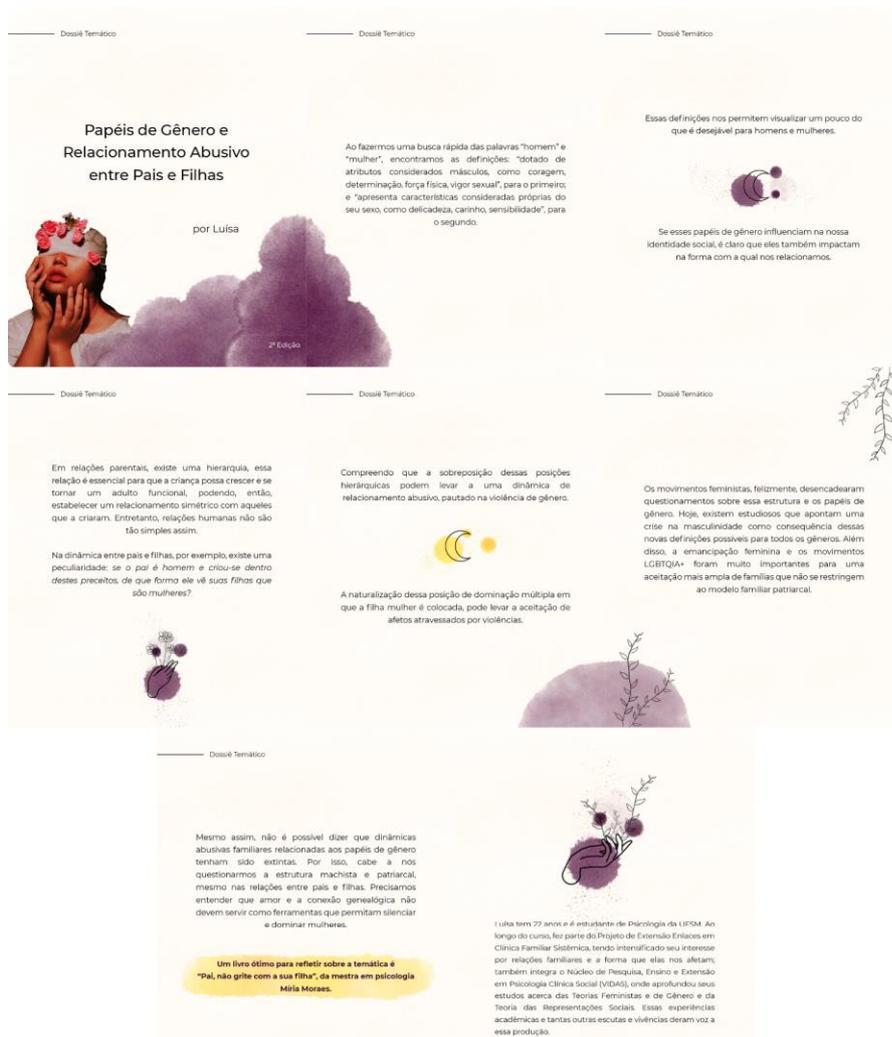
Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Ao centro, o texto “Alguns sinais de um relacionamento abusivo: - Culpa você por tudo? Desde as coisas do dia a dia até as mais complexas? - Isola você de amigos e familiares? (Isso nem sempre é através de proibições, mas sim de críticas, ou disfarçado de cuidado. O abusador pode por exemplo criticar algum familiar/amigo seu, e te punir de alguma forma caso encontre essa pessoa). - Ameaça fazer algo se você não ficar com ele/ela?”. No canto inferior direito, desenhos em linhas pretas de flores com respingos em aquarela de tinta amarela ao fundo.

Card 9: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Ao centro, o texto “As consequências de um relacionamento abusivo são diversas. A autoestima e autoimagem da vítima são drasticamente afetados. Por conta dos isolamentos que essa pessoa sofre, e por ter seu mundo cada vez mais limitado ao abusador, se torna cada vez mais difícil sair desse padrão. A vítima pode desenvolver diversos transtornos psicológicos, e por isso se torna tão necessário o auxílio dos amigos, familiares e de profissionais da saúde mental.” No canto inferior direito, desenho em linhas pretas de duas flores, no fundo respingos de tinta em aquarela roxa.

Legenda:

♥ Para a matéria de hoje, convidamos a @psicamilabrites para falar um pouquinho dos sinais de um relacionamento abusivo.

Ao final deste dossiê, esperamos ajudá-las a diferenciar um relacionamento saudável, de um tóxico, seja ele de amizade, familiar ou amoroso.



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Papéis de Gênero e Relacionamento Abusivo entre Pais e Filhas”, abaixo o texto “por Luísa”. Abaixo, uma mulher com as mãos no rosto, olhos vendados e rosas ao redor da cabeça, em fundo de aquarela roxa. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Ao fazermos uma busca rápida das palavras “homem” e “mulher”, encontramos as definições: “dotado de atributos considerados másculos, como coragem, determinação, força física, vigor sexual”, para o primeiro; e “apresenta características consideradas próprias do seu sexo, como delicadeza, carinho, sensibilidade”, para o segundo.” No canto inferior esquerdo, pincelada em aquarela de tinta roxa.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto “Essas definições nos permitem visualizar um pouco do que é desejável para homens e mulheres.” No centro, respingos em aquarela de tinta roxa, com desenho em linhas pretas de lua. Abaixo, o texto “Se esses papéis de gênero influenciam na nossa identidade social, é claro que eles também impactam na forma com a qual nos relacionamos.”

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Em relações parentais, existe uma hierarquia, essa relação é essencial para que a criança possa crescer e se tornar um adulto funcional, podendo, então, estabelecer um relacionamento simétrico com aqueles que a criaram. Entretanto, relações humanas não são tão simples assim. Na dinâmica entre pais e filhas, por exemplo, existe uma peculiaridade: se o pai é homem e criou-se dentro destes preceitos, de que

forma ele vê suas filhas que são mulheres?”. Abaixo do texto, desenho em linhas pretas de uma mão de onde saem três flores, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto “Compreendo que a sobreposição dessas posições hierárquicas podem levar a uma dinâmica de relacionamento abusivo, pautado na violência de gênero.” No centro, respingos em aquarela de tinta amarela, com desenho em linhas pretas de lua. Abaixo, o texto “A naturalização dessa posição de dominação múltipla em que a filha mulher é colocada, pode levar a aceitação de afetos atravessados por violências.” No canto inferior direito, meio círculo em aquarela de tinta roxa.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No canto superior direito, desenho de ramos de folhas em linhas pretas. No centro, o texto “Os movimentos feministas, felizmente, desencadearam questionamentos sobre essa estrutura e os papéis de gênero. Hoje, existem estudiosos que apontam uma crise na masculinidade como consequência dessas novas definições possíveis para todos os gêneros. Além disso, a emancipação feminina e os movimentos LGBTQIA+ foram muito importantes para uma aceitação mais ampla de famílias que não se restringem ao modelo familiar patriarcal.” No canto inferior esquerdo, desenho de ramos de folhas em linhas pretas, no fundo, meio círculo em aquarela de tinta roxa.

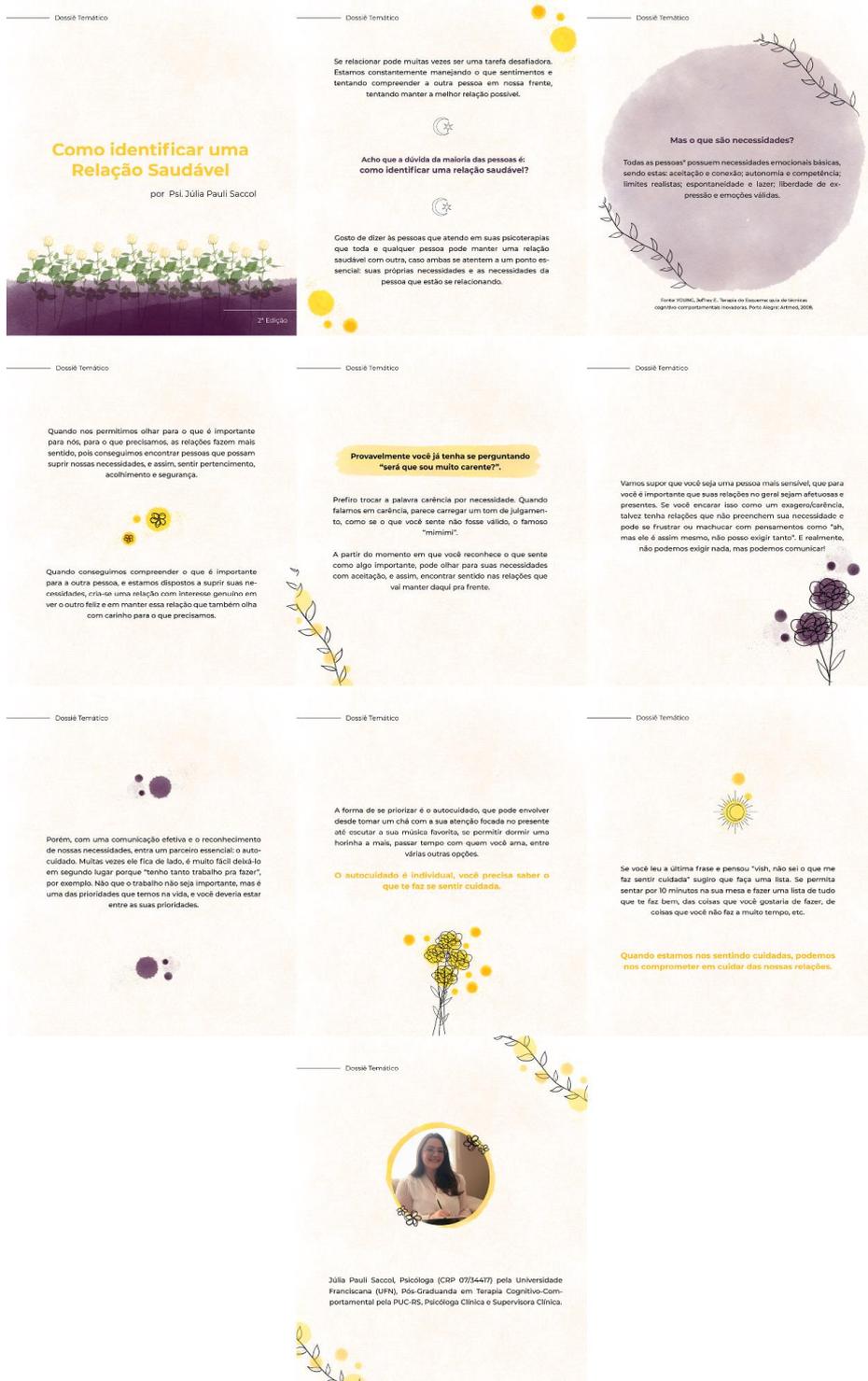
Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Mesmo assim, não é possível dizer que dinâmicas abusivas familiares relacionadas aos papéis de gênero tenham sido extintas. Por isso, cabe a nós questionarmos a estrutura machista e patriarcal, mesmo nas relações entre pais e filhas. Precisamos entender que amor e a conexão genealógica não devem servir como ferramentas que permitam silenciar e dominar mulheres. Um livro ótimo para refletir sobre a temática é “Pai, não grite com a sua filha”, da mestra em psicologia Míria Moraes.”

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de uma mão de onde saem 3 ramos de folhas, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. Abaixo, o texto “Luísa tem 22 anos e é estudante de Psicologia da UFSM. Ao longo do curso, fez parte do Projeto de Extensão Enlaces em Clínica Familiar Sistêmica, tendo intensificado seu interesse por relações familiares e a forma que elas nos afetam; também integra o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica Social (VIDAS), onde aprofundou seus estudos acerca das Teorias Feministas e de Gênero e da Teoria das Representações Sociais. Essas experiências acadêmicas e tantas outras escutas e vivências deram voz a essa produção.”

Legenda:

Continuando o Dossiê Temático dessa edição, a Luísa, estudante de psicologia, fala sobre relações abusivas entre pais e filhas 🌙

E sexta-feira, traremos uma matéria sobre relações saudáveis e como identificá-las, então fica ligada! 💜



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossê temático”. No centro, o texto “Como identificar uma relação saudável”, abaixo o texto “por Psi. Júlia Paull Saccol”. Abaixo, 15 rosas amarelas lado a lado, em fundo de aquarela roxa. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossê temático”. No centro, o texto “Se relacionar pode muitas vezes ser uma tarefa desafiadora. Estamos constantemente manejando o que sentimos e tentando compreender a outra pessoa em nossa frente, tentando manter a melhor relação possível. Acho que a dúvida da maioria das pessoas é: como identificar uma relação saudável? Gosto de dizer às pessoas que atendo em suas psicoterapias que toda e qualquer pessoa pode manter uma relação

saudável com outra, caso ambas se atentem a um ponto essencial: suas próprias necessidades e as necessidades da pessoa que estão se relacionando”. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, respingos em aquarela de tinta amarela.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Mas o que são necessidades? Todas as pessoas* possuem necessidades emocionais básicas, sendo estas: aceitação e conexão; autonomia e competência; limites realistas; espontaneidade e lazer; liberdade de expressão e emoções válidas.” No fundo, um círculo de aquarela em tinta roxa, ao redor do círculo, dois ramos de folhas em linhas pretas. Abaixo, o texto “*Fonte: YOUNG, Jeffrey E.. Terapia do Esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Porto Alegre: Artmed, 2008.”

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, o texto “Quando nos permitimos olhar para o que é importante para nós, para o que precisamos, as relações fazem mais sentido, pois conseguimos encontrar pessoas que possam suprir nossas necessidades, e assim, sentir pertencimento, acolhimento e segurança.” No centro, desenhos em linhas pretas de duas flores com respingos em aquarela de tinta amarela ao fundo. Abaixo, o texto “Quando conseguimos compreender o que é importante para a outra pessoa, e estamos dispostos a suprir suas necessidades, cria-se uma relação com interesse genuíno em ver o outro feliz e em manter essa relação que também olha com carinho para o que precisamos.”

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Provavelmente você já tenha se perguntado “será que sou muito carente?”. Prefiro trocar a palavra carência por necessidade. Quando falamos em carência, parece carregar um tom de julgamento, como se o que você sente não fosse válido, o famoso “mimimi”. A partir do momento em que você reconhece o que sente como algo importante, pode olhar para suas necessidades com aceitação, e assim, encontrar sentido nas relações que vai manter daqui pra frente.” No canto inferior esquerdo, desenho de ramo de folhas em linhas pretas, no fundo, respingos de tinta em aquarela amarela.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Vamos supor que você seja uma pessoa mais sensível, que para você é importante que suas relações no geral sejam afetuosas e presentes. Se você encarar isso como um exagero/carência, talvez tenha relações que não preenchem sua necessidade e pode se frustrar ou machucar com pensamentos como “ah, mas ele é assim mesmo, não posso exigir tanto”. E realmente, não podemos exigir nada, mas podemos comunicar!”. No canto inferior direito, desenho em linhas pretas de duas flores, no fundo respingos de tinta em aquarela roxa.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “Porém, com uma comunicação efetiva e o reconhecimento de nossas necessidades, entra um parceiro essencial: o autocuidado. Muitas vezes ele fica de lado, é muito fácil deixá-lo em segundo lugar porque “tenho tanto trabalho pra fazer”, por exemplo. Não que o trabalho não seja importante, mas é uma das prioridades que temos na vida, e você deveria estar entre as suas prioridades.” Acima e abaixo do texto, respingos de tinta em aquarela roxa.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. No centro, o texto “A forma de se priorizar é o autocuidado, que pode envolver desde tomar um chá com a sua atenção focada no presente até escutar a sua música favorita, se permitir dormir uma horinha a mais, passar tempo com quem você ama, entre várias outras opções. O autocuidado é individual, você precisa saber o que te faz se sentir cuidada.” Abaixo, desenho em linhas pretas de quatro flores, no fundo respingos de tinta em aquarela amarela.

Card 9: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “dossiê temático”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de uma lua com raios de luz, no fundo respingos de tinta em aquarela amarela. Abaixo, o texto “Se você leu a última frase e pensou “vish, não sei o que me faz sentir cuidada” sugiro que faça uma lista. Se permita sentar por 10 minutos na sua mesa e fazer uma lista de tudo que te faz bem, das coisas que você gostaria de fazer, de coisas que você não faz a muito tempo, etc. Quando estamos nos sentindo cuidadas, podemos nos comprometer em cuidar das nossas relações.”

Card 10: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto, com moldura redonda em aquarela amarela, de uma mulher de pele clara, cabelos escuros e olhos castanhos, de óculos, ela olha para a câmera sorrindo. Abaixo, texto “Júlia Pauli Saccol, Psicóloga (CRP 07/34417) pela Universidade Franciscana (UFN), Pós-

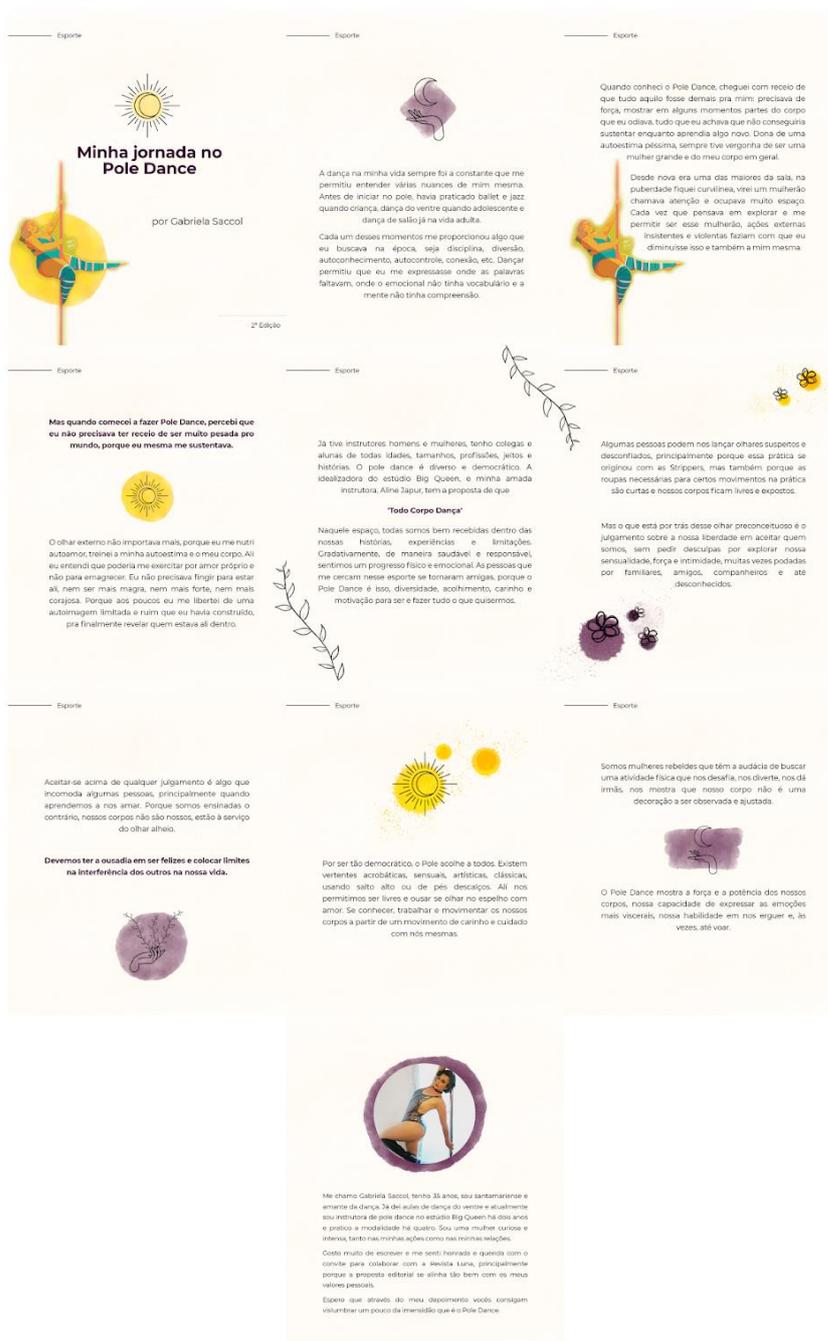
Graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental pela PUC-RS, Psicóloga Clínica e Supervisora Clínica”. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, desenhos de ramos de folhas em linhas pretas, no fundo, respingos de tinta em aquarela amarela.

Legenda:

Ao longo da semana, conversamos um pouco sobre relacionamentos abusivos.

Não podíamos encerrar esse dossiê, sem trazer o outro lado, por isso, na matéria de hoje, vamos mostrar como identificar uma relação saudável. ✨💛

E fique ligada, que essa edição ainda não acabou, viu? Semana que vem, voltamos com mais uma seleção de conteúdos incríveis. 💜🌙



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de uma lua com raios de luz. No centro, o texto “Minha jornada no pole dance”, abaixo o texto “por Gabriela Saccol”. No canto inferior esquerdo, ilustração de uma mulher gorda dançando pole dance. Ela usa top, calcinha e polainas verde-água, no fundo, um círculo de aquarela em tinta amarela. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de uma mão e uma lua crescente, em fundo de aquarela roxa. Abaixo, o texto “A dança na minha vida sempre foi a constante que me permitiu entender várias nuances de mim mesma. Antes de iniciar no pole, havia praticado ballet e jazz quando criança, dança do ventre quando adolescente e dança de salão já na vida adulta. Cada um desses momentos me proporcionou algo que eu buscava

na época, seja disciplina, diversão, autoconhecimento, autocontrole, conexão, etc. Dançar permitiu que eu me expressasse onde as palavras faltavam, onde o emocional não tinha vocabulário e a mente não tinha compreensão.”

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. Alinhado acima, o texto “Quando conheci o Pole Dance, cheguei com receio de que tudo aquilo fosse demais pra mim: precisava de força, mostrar em alguns momentos partes do corpo que eu odiava, tudo que eu achava que não conseguiria sustentar enquanto aprendia algo novo. Dona de uma autoestima péssima, sempre tive vergonha de ser uma mulher grande e do meu corpo em geral. Desde nova era uma das maiores da sala, na puberdade fiquei curvilínea, virei um mulherão chamava atenção e ocupava muito espaço. Cada vez que pensava em explorar e me permitir ser esse mulherão, ações externas insistentes e violentas faziam com que eu diminuísse isso e também a mim mesma.” No canto inferior esquerdo, ilustração de uma mulher gorda dançando pole dance. Ela usa top, calcinha e polainas verde-água.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. Alinhado acima, o texto “Mas quando comecei a fazer Pole Dance, percebi que eu não precisava ter receio de ser muito pesada pro mundo, porque eu mesma me sustentava.” No centro, desenho em linhas pretas de uma lua com raios de luz, no fundo, um círculo de aquarela em tinta amarela. Abaixo, o texto “O olhar externo não importava mais, porque eu me nutri autoamor, treinei a minha autoestima e o meu corpo. Ali eu entendi que poderia me exercitar por amor próprio e não para emagrecer. Eu não precisava fingir para estar ali, nem ser mais magra, nem mais forte, nem mais corajosa. Porque aos poucos eu me libertei de uma autoimagem limitada e ruim que eu havia construído, pra finalmente revelar quem estava ali dentro.”

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. No centro, o texto “Já tive instrutores homens e mulheres, tenho colegas e alunas de todas idades, tamanhos, profissões, jeitos e histórias. O pole dance é diverso e democrático. A idealizadora do estúdio Big Queen, e minha amada instrutora, Aline Japur, tem a proposta de que 'Todo Corpo Dança'. Naquele espaço, todas somos bem recebidas dentro das nossas histórias, experiências e limitações. Gradativamente, de maneira saudável e responsável, sentimos um progresso físico e emocional. As pessoas que me cercam nesse esporte se tornaram amigas, porque o Pole Dance é isso, diversidade, acolhimento, carinho e motivação para ser e fazer tudo o que quisermos.” Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, desenhos de ramos de folhas em linhas pretas.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. No centro, o texto “Algumas pessoas podem nos lançar olhares suspeitos e desconfiados, principalmente porque essa prática se originou com as Strippers, mas também porque as roupas necessárias para certos movimentos na prática são curtas e nossos corpos ficam livres e expostos. Mas o que está por trás desse olhar preconceituoso é o julgamento sobre a nossa liberdade em aceitar quem somos, sem pedir desculpas por explorar nossa sensualidade, força e intimidade, muitas vezes podadas por familiares, amigos, companheiros e até desconhecidos.” Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, desenhos de flores em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta roxa e amarela ao fundo.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. No centro, o texto “Aceitar-se acima de qualquer julgamento é algo que incomoda algumas pessoas, principalmente quando aprendemos a nos amar. Porque somos ensinadas o contrário, nossos corpos não são nossos, estão à serviço do olhar alheio. Devemos ter a ousadia em ser felizes e colocar limites na interferência dos outros na nossa vida.” Abaixo, desenho em linhas pretas de uma mão de onde saem 3 ramos de folhas, ao fundo, círculo em aquarela de tinta roxa.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de uma lua com raios de luz, no fundo respingos de tinta em aquarela amarela. Abaixo, o texto “Por ser tão democrático, o Pole acolhe a todos. Existem vertentes acrobáticas, sensuais, artísticas, clássicas, usando salto alto ou de pés descalços. Alí nos permitimos ser livres e ousar se olhar no espelho com amor. Se conhecer, trabalhar e movimentar os nossos corpos a partir de um movimento de carinho e cuidado com nós mesmas.”

Card 9: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “esporte”. Alinhado acima, o texto “Somos mulheres rebeldes que têm a audácia de buscar uma atividade física que nos desafia, nos diverte, nos dá irmãs, nos mostra que nosso corpo não é uma decoração a ser observada e ajustada”. No centro, desenho em linhas pretas de uma mão e uma lua crescente, em fundo de aquarela roxa.

Abaixo, o texto “O Pole Dance mostra a força e a potência dos nossos corpos, nossa capacidade de expressar as emoções mais viscerais, nossa habilidade em nos erguer e, às vezes, até voar.”

Card 10: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto, com moldura redonda em aquarela roxa, de uma mulher de pele clara, cabelos escuros e olhos castanhos, dançando pole dance, ela veste um maiô prata cintilante e botas pretas de cano alto. Abaixo, texto “Me chamo Gabriela Saccol, tenho 35 anos, sou santamariense e amante da dança. Já dei aulas de dança do ventre e atualmente sou instrutora de pole dance no estúdio Big Queen há dois anos e pratico a modalidade há quatro. Sou uma mulher curiosa e intensa, tanto nas minhas ações como nas minhas relações. Gosto muito de escrever e me senti honrada e querida com o convite para colaborar com a Revista Luna, principalmente porque a proposta editorial se alinha tão bem com os meus valores pessoais. Espero que através do meu depoimento vocês consigam vislumbrar um pouco da imensidão que é o Pole Dance”.

Legenda:

Hoje, a Gabe conta pra gente sobre o Pole Dance, esporte que carrega alguns preconceitos ainda, mas que cada vez mais pessoas se apaixonam e ajudam a desconstruí-los 💖

Temos o relato pessoal da nossa editora-chefe Fernanda sobre a Gabe, sua instrutora de Pole: "simplesmente maravilhosa!!!! 💖"

Ah e vocês lembram da ilustração da Mandy? Ela tava no Espaço Artístico da 1º edição da Luna!! A gente achou que ficou perfeita nesse post 🌸



Link do vídeo: https://www.instagram.com/tv/CbgZbj-jivP/?utm_source=ig_web_copy_link

Roteiro das perguntas:

1. Apresentação das entrevistadas: nome, o que fazem ou tudo aquilo que acharem importante mencionar.
2. Vocês são autoras de histórias LGBTQIAP+ e também amigas. A Clara inclusive já foi editora de um livro da Maria, então, vocês podem falar um pouco sobre como se conheceram e iniciaram essa amizade?
3. Agora indo para as perguntas sobre livros, como eu disse antes vocês escrevem histórias LGBTQIAP+. Porquê escrever histórias voltadas para a comunidade? De onde surgiu essa vontade?
4. Como vocês enxergam a representatividade que é descrita nos livros de vocês?
5. Qual papel vocês acham que desempenham na comunidade literária, sendo autoras de obras LGBTQIAP+ e com um público jovem?
6. Vocês acreditam que as suas obras ajudam esses jovens leitores a se entenderem como pessoas LGBTQIAP+, e entender o processo de se aceitar como são?
7. Vocês ficaram muito conhecidas no TikTok, dentro do nicho dos livros, o “booktok”. Como veem essa influência do aplicativo na relação dos jovens com o interesse pela literatura, principalmente a literatura brasileira?
8. Por serem muito conhecidas dentro do “booktok”, o aplicativo foi importante para o crescimento do público que consome os livros de vocês?
9. Existe alguma diferença em relação à diversidade e aceitação de quando vocês começaram a escrever, para agora?
10. E dentro do mercado editorial aqui do Brasil, vocês se sentem representadas e ouvidas, sendo pessoas que tratam da temática LGBTQIAP+? Como é estar dentro desse meio?
11. Essa semana vai começar a Bienal do Livro e a Clara vai participar do debate sobre “Novos Rumos da Literatura LGBTQIAP+ Young Adult”. Como você acredita que vai ser essa experiência? Tem alguma expectativa sobre o evento?
12. Recentemente a Maria lançou a obra “Emma, Cobra e a garota de outra dimensão” e foi um grande sucesso. Você pode falar um pouco sobre esse projeto, sobre seu lançamento e recepção do público?
13. Por fim, se puderem indicar outras autoras do mesmo nicho de vocês e que vocês acreditam que as leitoras da Revista Luna se interessariam em conhecer também.

Legenda:

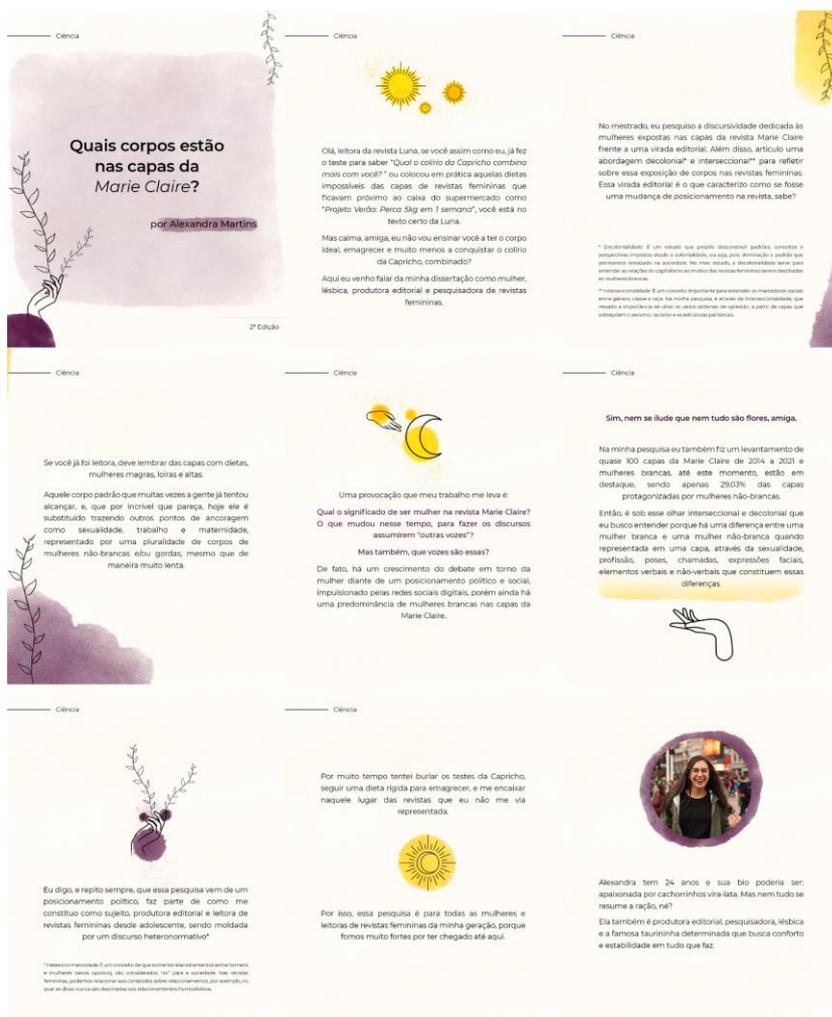
Na entrevista de hoje, nossas convidadas são @claraalvesg e @themariafreitas . Elas vieram conversar um pouco sobre literatura LGBTQIA+, já que ambas escreveram livros INCRÍVEIS e cheios de representatividade 💖

Esperamos que gostem, as editoras da revista quase enlouqueceram guardando esse segredo de vocês 🤪🤪

Aqui no Insta a entrevista ta bem curtinha né? Mas não se preocupem, essa semana vamos lançar o Podcast da Luna e vocês poderão conferir esse bate-papo completinho lá no spotify 🌙

👉 Fique ligada aqui no nosso perfil e não perca!

📖 Agora conta pra gente, já leu Conectadas ou Clichês em Rosa, Roxo e Azul?



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto “Quais corpos estão nas capas da Marie Claire?”, abaixo o texto “por Alexandra Martins”. No fundo, quadrado em aquarela de tinta roxa. No canto inferior esquerdo, desenho em linhas pretas de uma mão de onde saem 2 ramos de folhas. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. Alinhado acima, desenhos em linhas pretas de raios de sol e respingos em aquarela de tinta amarela. Abaixo, o texto “Olá, leitora da revista Luna, se você assim como eu, já fez o teste para saber “Qual o colírio da Capricho combina mais com você?” ou colocou em prática aquelas dietas impossíveis das capas de revistas femininas que ficavam próximo ao caixa do supermercado como “Projeto Verão: Perca 5kg em 1 semana”, você está no texto certo da Luna. Mas calma, amiga, eu não vou ensinar você a ter o corpo ideal, emagrecer e muito menos a conquistar o colírio da Capricho, combinado? Aqui eu venho falar da minha dissertação como mulher, lésbica, produtora editorial e pesquisadora de revistas femininas.”

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. Alinhado acima, o texto “No mestrado, eu pesquiso a discursividade dedicada às mulheres expostas nas capas da revista Marie Claire frente a uma virada editorial. Além disso, articulo uma abordagem decolonial* e interseccional** para refletir sobre essa exposição de corpos nas revistas femininas. Essa virada editorial é o que caracterizo como se fosse uma mudança de posicionamento na revista, sabe? *Decolonialidade: É um estudo que propõe desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostas desde a colonialidade, ou seja, pela dominação e padrão que permanece enraizado na sociedade. No meu estudo, a decolonialidade serve para entender as relações do capitalismo ao motivo das revistas femininas serem destinadas às mulheres brancas. ** Interseccionalidade: É um conceito importante para entender os marcadores sociais entre gênero, classe e raça. Na minha pesquisa, é através da interseccionalidade, que ressalto a importância de olhar os vários sistemas de opressão, a partir de capas

que sobrepõem o sexismo, racismo e as estruturas patriarcais.” No canto superior direito, pincelada em aquarela de tinta amarela e ramo de folhas, desenhado em linhas pretas.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto “Se você já foi leitora, deve lembrar das capas com dietas, mulheres magras, loiras e altas. Aquele corpo padrão que muitas vezes a gente já tentou alcançar, e, que por incrível que pareça, hoje ele é substituído trazendo outros pontos de ancoragem como sexualidade, trabalho e maternidade, representado por uma pluralidade de corpos de mulheres não-brancas e/ou gordas, mesmo que de maneira muito lenta.” No canto inferior esquerdo, pincelada em aquarela de tinta roxa e ramo de folhas, desenhado em linhas pretas.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de lua crescente e uma mão tocando-a, com respingos em aquarela de tinta amarela ao fundo. Abaixo, o texto “Uma provocação que meu trabalho me leva é: Qual o significado de ser mulher na revista Marie Claire? O que mudou nesse tempo, para fazer os discursos assumirem “outras vozes”? Mas também, que vozes são essas? De fato, há um crescimento do debate em torno da mulher diante de um posicionamento político e social, impulsionado pelas redes sociais digitais, porém ainda há uma predominância de mulheres brancas nas capas da Marie Claire.”

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, o texto “Sim, nem se ilude que nem tudo são flores, amiga. Na minha pesquisa eu também fiz um levantamento de quase 100 capas da Marie Claire de 2014 a 2021 e mulheres brancas, até este momento, estão em destaque, sendo apenas 29,03% das capas protagonizadas por mulheres não-brancas. Então, é sob esse olhar interseccional e decolonial que eu busco entender porque há uma diferença entre uma mulher branca e uma mulher não-branca quando representada em uma capa, através da sexualidade, profissão, poses, chamadas, expressões faciais, elementos verbais e não-verbais que constituem essas diferenças.” Abaixo, desenho em linhas pretas de uma mão.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. No centro, desenho em linhas pretas de uma mão de onde saem 2 ramos de folhas, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. Abaixo, o texto “Eu digo, e repito sempre, que essa pesquisa vem de um posicionamento político, faz parte de como me constituo como sujeito, produtora editorial e leitora de revistas femininas desde adolescente, sendo moldada por um discurso heteronormativo*. *Heteronormatividade: É um conceito de que somente relacionamentos entre homens e mulheres (sexos opostos), são considerados “ok” para a sociedade. Nas revistas femininas, podemos relacionar aos conteúdos sobre relacionamentos, por exemplo, no qual as dicas nunca são destinadas aos relacionamentos homoafetivos.”

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “ciência”. Alinhado acima, o texto “Por muito tempo tentei burlar os testes da Capricho, seguir uma dieta rígida para emagrecer, e me encaixar naquele lugar das revistas que eu não me via representada”. Ao centro, desenho em linhas pretas de lua com raios de luz, ao fundo círculo em aquarela de tinta amarela. Abaixo, o texto “Por isso, essa pesquisa é para todas as mulheres e leitoras de revistas femininas da minha geração, porque fomos muito fortes por ter chegado até aqui.”

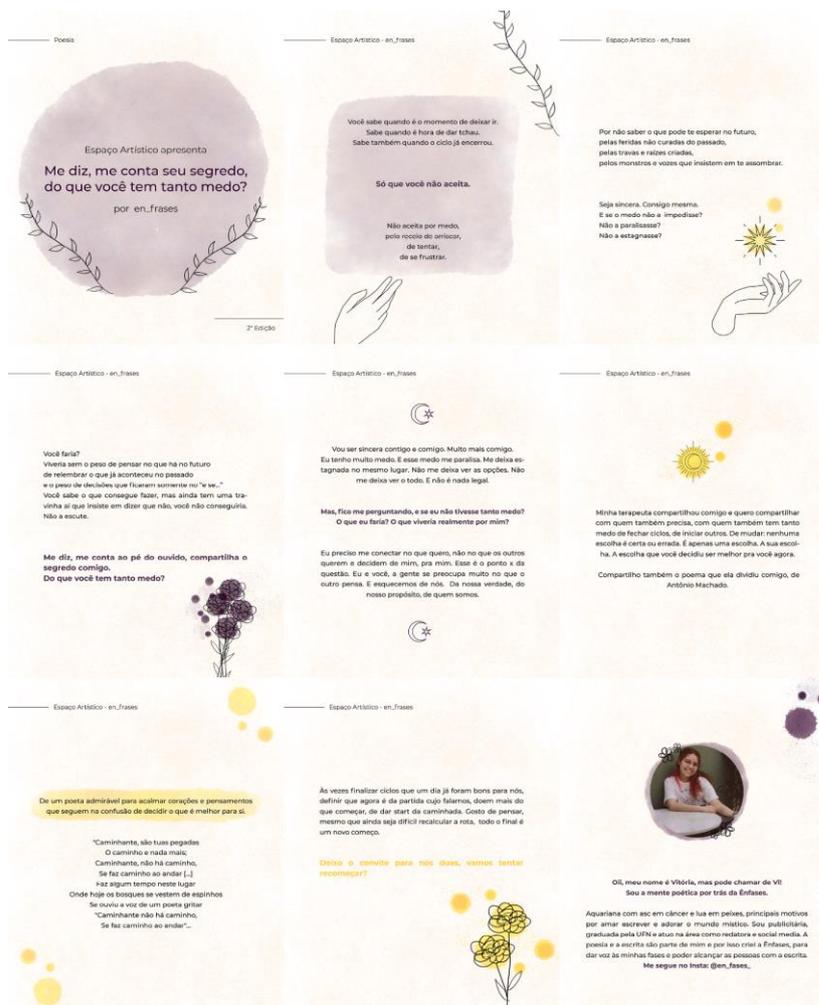
Card 9: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto, com moldura redonda em aquarela roxa, de uma mulher de pele clara, cabelos escuros e olhos castanhos, usando óculos, ela olha para a câmera sorrindo. Abaixo, texto “Alexandra tem 24 anos e sua bio poderia ser: apaixonada por cachorrinhos viralata. Mas nem tudo se resume a ração, né? Ela também é produtora editorial, pesquisadora, lésbica e a famosa taurininha determinada que busca conforto e estabilidade em tudo que faz.”

Legenda:

Você lia revistas quando era adolescente? Fazia testes e olhava os horóscopos no final? 🗨️

Então você vai entender exatamente o que a @alemartinsv__ tá falando! ✨

Ela conta sobre sua pesquisa de mestrado em comunicação e nos faz pensar sobre que corpos a gente via (e vê até hoje) nas revistas femininas 🗨️



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “poesia”. No centro, o texto “espaço artístico apresenta: Me diz, me conta seu segredo, do que você tem tanto medo?”, abaixo o texto “por en_frases”. No fundo, um círculo de aquarela em tinta roxa, ao redor do círculo, dois ramos de folhas em linhas pretas. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. No centro, o texto “Você sabe quando é o momento de deixar ir. Sabe quando é hora de dar tchau. Sabe também quando o ciclo já encerrou. Só que você não aceita. Não aceita por medo, pelo receio de arriscar, de tentar, de se frustrar.” No fundo, um quadrado de aquarela em tinta roxa e, abaixo, desenho em linhas pretas de uma mão. No canto superior direito, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. No centro, o texto “Por não saber o que pode te esperar no futuro, pelas feridas não curadas do passado, pelas travas e raízes criadas, pelos monstros e vozes que insistem em te assombrar. Seja sincera. Consigo mesma. E se o medo não a impedisse? Não a paralisasse? Não a estagnasse?”. No canto inferior direito, desenho em linhas pretas de uma mão segurando uma estrela, ao fundo, respingos de aquarela em tinta amarela.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. No centro, o texto “Você faria? Viveria sem o peso de pensar no que há no futuro de relembrar o que já aconteceu no passado e o peso de decisões que ficaram somente no “e se...” Você sabe o que consegue fazer, mas ainda tem uma travinha aí que insiste em dizer que não, você não conseguiria. Não a escute. Me diz, me conta ao pé do ouvido, compartilha o segredo comigo. Do que você tem tanto medo?” No canto inferior direito, buquê de flores desenhadas em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. No centro, o texto “Vou ser sincera contigo e contigo. Muito mais contigo. Eu

tenho muito medo. E esse medo me paralisa. Me deixa estagnada no mesmo lugar. Não me deixa ver as opções. Não me deixa ver o todo. E não é nada legal. Mas, fico me perguntando, e se eu não tivesse tanto medo? O que eu faria? O que viveria realmente por mim? Eu preciso me conectar no que quero, não no que os outros querem e decidem de mim, pra mim. Esse é o ponto x da questão. Eu e você, a gente se preocupa muito no que o outro pensa. E esquecemos de nós. Da nossa verdade, do nosso propósito, de quem somos.”

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. Alinhado acima, desenho em linhas pretas de lua com raios de luz, ao fundo, respingos de aquarela em tinta amarela. Abaixo, o texto “Minha terapeuta compartilhou comigo e quero compartilhar com quem também precisa, com quem também tem tanto medo de fechar ciclos, de iniciar outros. De mudar: nenhuma escolha é certa ou errada. É apenas uma escolha. A sua escolha. A escolha que você decidiu ser melhor pra você agora. Compartilho também o poema que ela dividiu comigo, de Antônio Machado.”

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. No centro, o texto “De um poeta admirável para acalmar corações e pensamentos que seguem na confusão de decidir o que é melhor para si. ‘Caminhante, são tuas pegadas O caminho e nada mais; Caminhante, não há caminho, Se faz caminho ao andar [...] Faz algum tempo neste lugar Onde hoje os bosques se vestem de espinhos Se ouviu a voz de um poeta gritar Caminhante não há caminho, Se faz caminho ao andar’...” Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, respingos de aquarela em tinta amarela.

Card 8: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “espaço artístico - en_frases”. No centro, o texto “Às vezes finalizar ciclos que um dia já foram bons para nós, definir que agora é da partida cujo falamos, doem mais do que começar, de dar start da caminhada. Gosto de pensar, mesmo que ainda seja difícil recalcular a rota, todo o final é um novo começo. Deixo o convite para nós duas, vamos tentar recomeçar?”. No canto inferior direito, buquê de flores desenhadas em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta amarela.

Card 9: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, foto, com moldura redonda em aquarela roxa, de uma mulher de pele clara, cabelos vermelhos e olhos castanhos, de óculos, ela olha para a câmera sorrindo. Abaixo, texto “Oii, meu nome é Vitória, mas pode chamar de Vi! Sou a mente poética por trás da Ênfases. Aquariana com ascendente em câncer e lua em peixes, principais motivos por amar escrever e adorar o mundo místico. Sou publicitária, graduada pela UFN e atuo na área como redatora e social media. A poesia e a escrita são parte de mim e por isso criei a Ênfases, para dar voz às minhas fases e poder alcançar as pessoas com a escrita. Me segue no Insta: @en_fases_”

Legenda:

Estamos chegando ao final do mês e, com ele, o encerramento de mais uma edição da Revista Luna. 🌙

Mas não fique triste, pois como diria Vitória "todo final é um novo começo" ✨

 No espaço artístico de hoje, apresentamos o en_frases, um projeto de poesia autoral da publicitária @vtoriarodrigues_ 

O poema que ela produziu para a Luna traz uma reflexão sobre o medo e as preocupações quando encaramos o fim de um ciclo.

Depois de ler, conta pra gente, conseguiu se identificar com algum verso? 😊



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “política”. No centro, o texto “A quem interessa a exclusão das mulheres trans em competições?”, abaixo o texto “por Cláudia Samuel Kessler Doutora em Antropologia Social (UFRGS)”. No fundo, o símbolo da transgeneridade. Ao redor, dois desenhos em linhas pretas de luas e, ao fundo, respingos em aquarela de tinta roxa. No canto inferior direito, o texto “2ª edição”, acima, linha preta.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “política”. Alinhado acima, o texto “As noções de cisgeneridade e transgeneridade têm sido cada vez mais pautadas em nossa sociedade, principalmente a partir dos anos 2000. Entretanto, a participação de mulheres trans nos esportes é marcada por personalidades que estão presentes desde a década de 1970, como a tenista estadunidense Renée Richards. Em relação à participação na atualidade, devemos considerar que desde 2015 o Comitê Olímpico Internacional atualizou suas normativas e passou a autorizar que atletas trans possam competir sem a cirurgia de redesignação sexual. No Brasil, a temática se tornou mais presente a partir de 2017, quando a jogadora de voleibol Tiffany Abreu passou a atuar na Superliga, com autorização da Confederação Brasileira de Vôlei.” No canto superior direito, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “política”. No centro, desenho em linhas pretas de lua com raios de luz e o texto “No meio esportivo, afirmar que “todo homem é forte” ou que “toda mulher é fraca” é meramente reproduzir frases estereotipadas e que não condizem com a potência das performances apresentadas por mulheres esportistas.” Abaixo, desenho em linhas pretas de ramo de folhas e respingos em aquarela de tinta amarela ao fundo.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “política”. No centro, o texto “Ainda não foram cientificamente comprovadas as supostas vantagens hormonais das mulheres trans. Será difícil medir e comparar as vantagens e desvantagens produzidas pela testosterona (e por sua redução) no corpo de cada pessoa, bem como definir parâmetros universais. Podemos, portanto, nos perguntar: seriam apenas as mulheres trans capazes de superar os recordes dos homens cis? E com tão poucas pessoas trans competindo, por que a possibilidade de vitória e/ou participação em competições gera debates tão acalorados? Haveria na exclusão das mulheres trans uma real defesa das mulheres no esporte?”. No canto inferior direito, buquê de flores desenhadas em linhas pretas, com respingos em aquarela de tinta roxa.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “política”. No centro, o texto “Para poder participar das competições é necessário que mulheres se adequem a determinadas definições médico-científicas, mesmo que elas produzam naturalmente a testosterona em excesso (tal como a corredora Caster Semenya, que possui hiperandrogenismo). Semenya é uma mulher negra, lésbica e

sul-africana que não realiza doping, mas mesmo assim tem seu corpo regulado pelo sistema esportivo. Semenya nos mostra o constante gerenciamento sociomédico de corpos que saem dos padrões, com os quais não se sabe lidar.” Acima e abaixo do texto, respingos em aquarela de tinta amarela. No canto superior direito, desenho em linhas pretas de ramo de folhas.

Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, linha indicando o texto “política”. No centro, o texto “Ninguém obrigou o nadador Michael Phelps a diminuir as vantagens de um torso mais largo ou pernas menores que o “normal”. Então, por que deveria influenciar na testosterona naturalmente produzida por Semenya? Ou por que se deveria questionar a participação das mulheres trans que se adequem às normas definidas? Uma coisa é certa: diversos corpos habitam o mundo esportivo, mas alguns ainda sofrem com impedimentos e não são autorizados a figurar nos anais da História.” Abaixo, o símbolo da transgeneridade. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, respingos em aquarela de tinta roxa.

Legenda:

✧ Nos jogos olímpicos de Tóquio, em 2021, tivemos pela primeira vez uma mulher trans competindo uma olimpíada.

Essa é uma grande conquista, visto que, há diversos relatos de mulheres trans que já sofreram com preconceito e foram impedidas de participar de competições esportivas.

Na matéria de hoje, trazemos uma reflexão sobre a exclusão das mulheres trans nos esportes 🏊🏻⚽



O vídeo será publicado após a entrega deste trabalho escrito, mas estará disponível no perfil da revista

<https://www.instagram.com/revista.luna/>

Roteiro:

Oiii

Chega ao fim mais uma edição da Luna e com ele a seção de Entretenimento!

O dossiê temático dessa edição foi sobre relacionamentos abusivos, mas a gente trouxe indicações de conteúdos sobre relacionamentos em geral

A primeira indicação é a história em quadrinhos sobre o Arlindo, adolescente nos anos 2000 que aprende a lidar com sentimentos e enfrentar preconceitos enquanto ouve Sandy e Junior numa cidade do interior do Rio Grande do Norte. O livro está disponível em todos os sites de compras.

A vida sexual das universitárias é uma série que acompanha quatro colegas de quarto e seus relacionamentos amorosos sexuais familiares e de amizade ao mesmo tempo em que precisam lidar com as aulas. A série tem uma temporada e está disponível no HBOmax.

E a última indicação é o filme Red: crescer é uma fera, que conta sobre a Meilin, de 13 anos, que começa a se transformar num panda vermelho gigante toda vez que fica muito agitada. Também se passa nos anos 2000 e conta sobre a relação da Meilin com a mãe, com as amigas e com sua nova forma peluda e vermelha. O filme está disponível no Disney+

Então conta pra gente nos comentários se você já conhecia alguma dessas indicações ou qual tá mais interessada em conhecer!

Até mais!!

Legenda:

Vimos deixar algumas indicações de conteúdos sobre relacionamentos, pra ajudar na próxima compra ou na maratona do final de semana!!

Alguém aqui também percebeu que parece ter um tema anos 2000? 🐼

Acaba, assim, a 2° edição da Luna! ✨

Essas editoras-chefe vão defender o TCC e preparar a 3° edição pra vocês 🌙

Voltamos em breve 💖



Link do vídeo: https://www.instagram.com/reel/Ca0S426Dn7K/?utm_source=ig_web_copy_link

Roteiro:

Oiii, A Revista Luna está de volta!

Nessa segunda edição, nosso dossiê temático conta com a colaboração de três psicólogas que vão falar um pouquinho sobre relacionamentos abusivos. Além disso, as seções desta edição trazem conteúdos sobre a relação com o corpo, sexualidade, literatura, revistas...

Durante todo o mês de março, você poderá conferir estes conteúdos aqui no instagram. Os posts seguem acontecendo da mesma forma que na edição anterior, três posts no feed por semana.

Esperamos que gostem! E se você quer ver seu texto publicado na Revista Luna, nos manda um email ou uma mensagem no direct, já estamos preparando a terceira edição e você pode ser uma das colaboradoras!

beijooss
tchaaauuu

Legenda:

Voltamos!!! ✨

Após uma pausa (o TCC é exigente, galera), a segunda edição da Luna chegou 🌙

Obrigada por todo o apoio em Janeiro, foi incrível demais!! Estamos animadas pra que vocês acompanhem a revista mais esse mês 😊❤️

APÊNDICE E - PUBLICIDADES DA PRIMEIRA EDIÇÃO

a **comida sem nome** surge em 2019, com o intuito de levar a mais pessoas alimentos vegetarianos



para além do rolê de comercializar alimentos vegs, produzir **cardápios temáticos** de acordo com a época do ano ou participar de feiras, a comida sem nome tem como objetivo mostrar que dá pra comer (muito) bem e saudável sem animais no prato



o cardápio é bem variado, o carro chefe de vendas são os bifes sem nome, discos de hambúrguer proteicos que facilitam na hora de preparar refeições, além de lasanhas, quibe, escondidinho, tortas, quiches...

TUDO 100% vegetal!

a cozinheira sem nome se encontra de **férias**, descansando as mãozinhas pra voltar com tudo em 2022!

mas vai seguir a comida sem nome, olha as receitas delícia que tem por lá e aproveita que quando ela tiver de volta tu já fica sabendo!!



Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Texto: "a comida sem nome surge em 2019, com o intuito de levar a mais pessoas alimentos vegetarianos". Abaixo, em um círculo, a logomarca da empresa. No canto inferior esquerdo, pincelada de aquarela roxa e a palavra "publi", em animação.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto: "para além do rolê de comercializar alimentos vegs, produzir cardápios temáticos de acordo com a época do ano ou participar de feiras, a comida sem nome tem como objetivo mostrar que dá pra comer (muito) bem e saudável sem animais no prato". Abaixo, um ramo de folhas, desenhado em linhas pretas e pincelada de aquarela lilás.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior direito, respingos em aquarela de tinta roxa e uma flor desenhada em linhas pretas. No centro, o texto: "o cardápio é bem variado, o carro chefe de vendas são os bifês sem nome, discos de hambúrguer proteicos que facilitam na hora de preparar refeições, além de lasanhas, quibe, escondidinho, tortas, quiches... TUDO 100% vegetal!".

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto: "a cozinheira sem nome se encontra de férias, descansando as mãozinhas pra voltar com tudo em 2022! mas vai seguir a comida sem nome, olha as receitas delícia que tem por lá e aproveita que quando ela tiver de volta tu já fica sabendo!". No canto inferior direito, pincelada de aquarela lilás.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Ao centro, em um círculo, a logomarca da comida sem nome. Logo abaixo, uma mão, desenhada em linhas pretas, como se estivesse segurando a logomarca. Mais abaixo, pincelada de aquarela roxa e a palavra "publi", em animação.

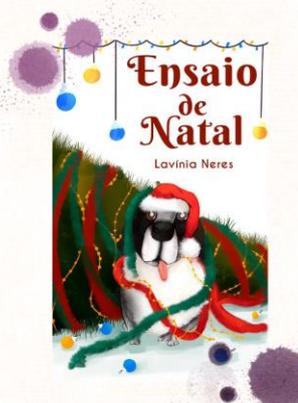
Card 6: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Texto: "rola encontrar a comida sem nome no brigue da vila belga e provar um pouco de tudo (só lá que terá a oportunidade de provar o delicioso hambúrguer sem nome) e também trocar uma ideia pessoalmente com a cozinheira sem nome, a Jamile". Acima do texto, desenho em linhas pretas de uma lua minguante. Abaixo do texto, linhas pretas formam meio círculo de raios solares. No canto inferior direito, pincelada de aquarela lilás.

Card 7: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Texto: "caso não tenha como chegar até o brigue, as encomendas são via whatsapp ou direct do insta! a comida sem nome volta nessa segunda feira!". Texto sobre círculo de aquarela roxa. Abaixo, desenho em linhas pretas de uma mão. No canto inferior esquerdo, pincelada de aquarela roxa.

Lavinia acredita que às vezes tudo que você precisa para melhorar seu dia é se jogar em um romance bem clichê, daqueles que só tem uma cama, um casal gato e rato e melhores amigos que de repente percebem que estão loucamente apaixonados um pelo outro.



Por isso, quando começou a escrever suas histórias, se dedicou a escrever esses tropos gostosinhos fundamentais para aquecer o coração e nos preparar para a próxima leitura.





Descrição:

Card 1: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior esquerdo, desenho de flores, em linhas pretas, com respingos de aquarela lilás. No centro, o texto: "Lavínia acredita que às vezes tudo que você precisa para melhorar seu dia é se jogar em um romance bem clichê, daqueles que só tem uma cama, um casal gato e rato e melhores amigos que de repente percebem que estão loucamente apaixonados um pelo outro.". Abaixo, imagem de fundo azul turquesa, contendo: o livro "Próxima Estação" e ao seu lado, desenhos de xícara de café e prato com macarons, ambos na cor rosa. A imagem está em uma moldura quadrada de aquarela lilás.

Card 2: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. O texto: "Por isso, quando começou a escrever suas histórias, se dedicou a escrever esses tropos gostosinhos fundamentais para aquecer o coração e nos preparar para a próxima leitura." Abaixo, capa do conto "ensaio de natal", ao redor dele, respingos de tinta roxa e lilás.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No canto superior direito, desenho de ramo de folhas em linhas pretas, no fundo, respingos de tinta lilás. No centro do texto: "Em março de 2021, Lavínia publicou o seu primeiro conto intitulado Próxima Estação; Em outubro participou da Antologia Divirta-se publicando o conto Ritmo (Des)encadeado; Em dezembro publicou o conto natalino Ensaio de Natal. Todos são ebooks publicados de forma independente e você pode encontrá-los na Amazon." Entre os parágrafos do texto, desenho de lua em linhas roxas.

Card 4: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto: "Além de escritora, Lavínia é Produtora Editorial, Revisora e Estudante de Letras pela Universidade Federal de Santa Maria." Acima, foto com moldura de aquarela lilás em círculo, nela, uma mulher branca, de cabelos e olhos castanhos, ela usa óculos e batom vermelho. Sorri para a câmera e segura um kindle, mostrando a capa do conto Próxima Estação.

APÊNDICE F - PUBLICIDADE DA SEGUNDA EDIÇÃO

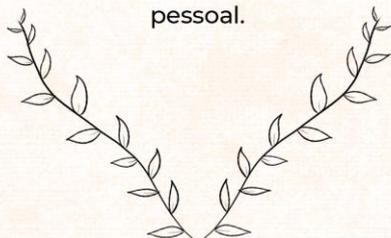
Oie! Eu sou a Junes!

A arte sempre esteve presente na minha vida desde muito nova e hoje trabalho como ilustradora.



Dentre os produtos que ilustro, estão: Capas de livros, retratos, cartazes, cartões e estampas.

Paralelamente ao trabalho, desenvolvo projetos pessoais que unem ilustração, livros, filmes/séries e músicas baseadas no meu gosto pessoal.



Espero que gostem do meu trabalho e se quiserem acompanhar o meu desenvolvimento como artista, é só procurar por @junesbblue aqui no Instagram!





Descrição:

Card 1: Fundo em textura de aquarela lilás. No canto superior esquerdo, desenho de flores, em linhas pretas. No centro, o texto “Oie! eu sou a Junes! A arte sempre esteve presente na minha vida desde muito nova e hoje trabalho como ilustradora”. Abaixo, ilustração de uma menina de pele clara e cabelos compridos castanhos, ela segura o celular em frente ao rosto.

Card 2: Texto “feliz natal 2021” e ilustração de uma mulher e um homem, eles estão sorrindo e segurando dois gatos, dentro de um coração com elementos natalinos e mais 3 gatos.

Card 3: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. No centro, o texto “Dentre os produtos que ilustro, estão: Capas de livros, retratos, cartazes, cartões e estampas. Paralelamente ao trabalho, desenvolvo projetos pessoais que unem ilustração, livros, filmes/séries e músicas baseadas no meu gosto pessoal.” Abaixo, desenho de dois ramos de folhas em linhas pretas.

Card 4: Fundo em textura de aquarela rosa. Alinhado acima, o texto “Espero que gostem do meu trabalho e se quiserem acompanhar o meu desenvolvimento como artista, é só procurar por @junesbbblue aqui no Instagram!”. Abaixo, ilustração com fundo rosa, de uma menina de pele clara e cabelos curtos escuros, olhos fechados e fazendo o sinal de paz e amor com as duas mãos.

Card 5: Fundo bege claro com textura de tela de pintura. Alinhado acima, desenho de lua em linhas pretas e o texto “E muito obrigada à equipe da Revista Luna por conceder esse espaço aqui, fiquei muito feliz com o convite!”. Abaixo, ilustração de uma menina de pele clara e cabelos compridos loiros, ela sorri e está em um jardim de arbustos azuis e flores rosas.

APÊNDICE G - APRESENTAÇÃO DAS COLABORADORAS

Primeira edição

Saúde: Meu nome é Amanda Zimmermann, tenho 21 anos, estou no último ano da faculdade de nutrição e o curso me fez enxergar que o acesso às informações mais básicas e essenciais sobre saúde e alimentação não chegam até as pessoas de forma correta, o que gera dúvidas e incertezas. Por isso, estou muito feliz em poder contribuir com a divulgação de saberes tão relevantes e que oferecem conhecimento e autonomia às pessoas :)

Espaço Artístico 1: Sou a Amanda, mas atendo por Mandy, tenho 22 anos e sou de Campinas/SP. Em toda minha vida inseri arte de diversas formas: produtos artesanais, pinturas, cartazes, dança, música. Sempre tive incentivo da minha família para esse meu lado artístico, estão comigo em todas minhas maluquices momentâneas. Hoje, moro em Santa Maria/RS, faço Produção Editorial, na UFSM, e trabalho como Designer Gráfico em uma gráfica. Com a pandemia, estou pouco ativa na produção de arte digital, mas isso é por enquanto :)

Dossiê 1: Somos estudantes de Comunicação Social - Produção Editorial na Universidade Federal de Santa Maria desde 2017. Foi durante a graduação que fomos introduzidas ao universo da acessibilidade e nos apaixonamos. Em conjunto, já participamos de bolsas de formação para criação de roteiros de audiodescrição e realizamos vários projetos acessíveis. Para conclusão do curso, defenderemos a acessibilidade e o acesso à informação de forma igualitária a todos.

Dossiê 2: Samara Wobeto é estudante de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisa a acessibilidade comunicacional com foco no jornalismo desde 2018, a partir da atuação enquanto voluntária e, depois, como bolsista, dentro do Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social - PETCom/UFSM. Em 2019 atuou na Comissão de Audiodescrição da UFSM, e foi responsável pela audiodescrição da Revista .TXT no mesmo ano.

Dossiê 3: Lenice de Fátima Cadó, 27 anos, formada em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar e Mestre em Educação Física pela UFSM, atualmente reside em Santa Maria – RS. Trabalho como professora de Educação Física e estou cursando Pedagogia na UFSM. Participo de projetos de extensão na UFSM que proporcionam a prática de exercícios físico e esportivos para pessoas com deficiência.

Esporte: Uma jornalista inconformada e exausta, mas a mídia alternativa me dá fôlego e uma nova perspectiva para me encontrar na profissão. Apresentadora do programa O Pódio é Delas na Rádio Armazém. Me conecto com minhas raízes quando jogo futsal com as gurias. Agradecimento especial a toda equipe que faz parte do Pódio e a todas que já atuaram no time!

Entrevista: Lais Faccin é uma influenciadora digital PCD e gaúcha, que faz lives na plataforma da Twitch onde fala sobre livros e jogos, é roteirista do jogo Crisálida e parceira da Able Games. Alice tem 22 anos e é estudante de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, atuou como repórter na Revista Arco, onde adquiriu experiência com entrevistas.

Ciência: Meu nome é Diana Soldera, tenho 32 anos, sou uma mulher branca, cisgênero, hétera e noiva. Sou psicóloga e mestra em Psicologia, ambas pela UFSM. Sou servidora pública da Prefeitura Municipal de Santa Maria e trabalho atualmente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Já tomei as três doses da vacina contra a Covid-19 e sou absolutamente contra o atual desgoverno do país.

Espaço Artístico 2: Oie, eu sou a Kethrin mas pode chamar de Ket, tenho 24 anos e sou a moça das fotos. A fotografia faz parte de mim desde que me conheço por gente e é através dela que eu consigo mostrar o mundo como o vejo. Mas nem só de fotografia vive a Ket, eu também amo um rolê com as amigas, assistir umas séries, ficar namorandinho e, por último mas não menos importante, amo acompanhar grupos de kpop, saranghae coração annyeong!

Política: Oii! Sou a Jamile, tenho 27 anos, moro em Santa Maria, sou veganah, lésbica, feminista, quase cientista social e dona empreendedora e proprietária na empresa comida sem nome. Cozinhar começou como um hobby, acabou virando meu trabalho e hoje vendo comidinhas para muitas pessoas que procuram por uma dieta livre de sofrimento animal. Quando não tô cozinhando, gosto de ler, ver filmes e séries e amo um true crime.

Segunda edição

Saúde: Meu nome é Luiza Bianchin, tenho 21 anos, sou fisioterapeuta e doula. Como uma boa ariana, encontrei na área da saúde da mulher, um excelente lugar para usar a minha voz, e inspirar mulheres a se conhecerem cada vez mais. Hoje, o que me motiva é saber que a cada dia que passa, me preparo mais para conseguir ser a rede de apoio que todas as minhas pacientes possam precisar, seja com conhecimento, ou com acolhimento

Espaço Artístico 1: Oie, aqui é Marina Freitas, mais conhecida como Nina ou Ninaartess. Sou formada em produção editorial e agora mestranda em comunicação social pela UFSM. Entre as teorias e a pesquisa, sobra sempre um espaço para arte e é através dela que expresso as mais variadas formas como vejo a vida e as coisas que eu gosto. A arte também está presente em alguns trabalhos que faço em minha vida de designer gráfica, como: livros, publicações digitais, ilustrações para revistas e etc; sempre de um jeitinho cheio de carinho

Dossiê 1: Camila é psicóloga clínica, realiza atendimentos online e presenciais.

Dossiê 2: Luísa tem 22 anos e é estudante de Psicologia da UFSM. Ao longo do curso, fez parte do Projeto de Extensão Enlaces em Clínica Familiar Sistêmica, tendo intensificado seu interesse por relações familiares e a forma que elas nos afetam; também integra o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica Social (VIDAS), onde aprofundou seus estudos acerca das Teorias Feministas e de Gênero e da Teoria das Representações Sociais. Essas experiências acadêmicas e tantas outras escutas e vivências deram voz a essa produção.

Dossiê 3: Júlia Pauli Saccol, Psicóloga (CRP 07/34417) pela Universidade Franciscana (UFN), Pós-Graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental pela PUC-RS, Psicóloga Clínica e Supervisora Clínica

Esporte: Me chamo Gabriela Saccol, tenho 35 anos, sou santamariense e amante da dança. Já dei aulas de dança do ventre e atualmente sou instrutora de pole dance no estúdio Big Queen há dois anos e pratico a modalidade há quatro. Sou uma mulher curiosa e intensa, tanto nas minhas ações como nas minhas relações. Gosto muito de escrever e me senti honrada e querida com o convite para colaborar com a Revista Luna, principalmente porque a proposta editorial se alinha tão bem com os meus valores pessoais. Espero que através do meu depoimento vocês consigam vislumbrar um pouco da imensidão que é o Pole Dance

Entrevista: Clara é escritora, carioca e bissexual, Conectadas é seu romance de estréia, pela Seguinte, tem grande presença nas redes sociais e fala bastante sobre assuntos que englobam sexualidade. Maria Freitas é uma pessoa não-binária, mineira e bissexual, escreveu Contos Rosa Roxo e Azul, uma coletânea de contos com protagonismo bissexual, pública como escritora independente.

Ciência: Alexandra tem 24 anos e sua bio poderia ser: apaixonada por cachorrinhos vira-lata. Mas nem tudo se resume a ração, né? Ela também é produtora editorial, pesquisadora, lésbica e a famosa taurininha determinada que busca conforto e estabilidade em tudo que faz

Espaço Artístico 2: Oii, meu nome é Vitória, mas pode chamar de Vi! Sou a mente poética por trás da Ênfases. Aquariana com ascendente em câncer e lua em peixes, principais motivos por amar escrever e adorar o mundo místico. Sou publicitária, graduada pela UFN e atuo na área como redatora e social media. A poesia e a escrita são parte de mim e por isso criei a Ênfases, para dar voz às minhas fases e poder alcançar as pessoas com a escrita. Me segue no Insta: @en_fases_

Política: Cientista social e jornalista profissional. Doutora pelo PPG em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFSM. Realiza pesquisas na área antropológica, relacionadas a gênero, memória e esportes (principalmente sobre as práticas esportivas realizadas por mulheres no futebol). Coordenou entre 2016 e 2021 o projeto de extensão " Grupo de Apoio e Debate de Questões LGBTQIA". Foi representante docente na Comissão Institucional de Políticas de Igualdade de Gênero da UFSM e foi professora substituta no departamento de Ciências Sociais da UFSM entre 2019 e 2021.